

Biblioteca do C.3.3.1
DOAÇÃO DE
Dr. ARMANDO de CAMPOS

Correspondência
Política de Mauá

579

Correspondência Política de Mauá

no Rio da Prata

(1850-1885)

★

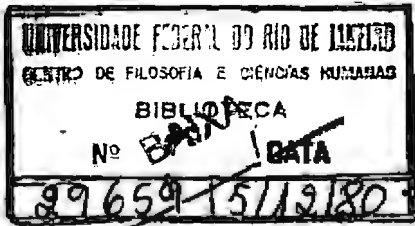
PREFÁCIO E NOTAS DE
LIDIA BESOUCHET

Biblioteca do CBPE
DOAÇÃO DE
Dr. ARMANDO de CA...

1943

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
São Paulo — Rio de Janeiro — Recife — Porto Alegre

363252-40



PREFACIO

A

“CORRESPONDÊNCIA POLITICA DE MAUÁ
NO RIO DA PRATA”

1850-1885

NA preparação do livro “Mauá y su época”, tive occasião de reunir grande parte da correspondência de Mauá que existe esparsa pelos países do Rio da Prata. A maioria desta correspondência, está totalmente inédita, e uma pequena parte publicada em folhetos de circulação restringida ou exgotada, como as do Ministério das Relações Exteriores do Uruguay.

Para maior simplificação do presente trabalho, resolvi dividi-lo em dois volumes. O primeiro abarcando a correspondência de Mauá com Andrés Lamas, Herrera, Gabriel Pereyra, etc., isto é, com personalidades uruguáias, e o segundo, a trocada com Mitre, Urquiza, etc., isto é, com politicos argentinos.

A amizade que uniu Mauá a Andrés Lamas — uma das personalidades mais destacadas da agitada época que preparou a guerra contra o Paraguay, a intervenção brasileira no Estado Oriental, e a subida ao poder dos “unitarios” argentinos — manteve-se inalteravel durante sua larga vida. Na adversidade, quando Mauá já havia pedido falência a amizade de Lamas é a mesma de sempre, e as cartas trocadas entre eles, abarca um periodo de mais de 30 anos: de 1850 a 1885.

Da leitura dos papéis que figuram no "Arquivo Mitre" de Buenos Aires, e no de "*La Nación*" de Montevideo, vemos que Lamas, atuando como agente do Governo uruguayo na Corte de Pedro II, foi um dos poucos políticos platenses que se manteve fiel aos compromissos assumidos com Mauá. Enquanto Herrera (e principalmente Herrera), e outros, encaram com desconfiança a intervenção brasileira contra Rosas, procurando de uma maneira ou de outra, traír os compromissos assumidos e resalvar os interesses do Uruguay, Lamas é menos nacionalista, mais diplomata e mais fiel aos compromissos firmados, como tão bem se depreende da leitura de sua correspondencia com Herrera. O tom deste, é sempre um pouco ironico, ainda que algumas vezes se deixe levar pelo entusiasmo que enche Montevideo: "nadie más piensa que en Brasil. Hoy es la estrella polar para todos." E quando Lamas obtem finalmente o apoio financeiro de Mauá, confessa-lhe: "Ha hecho Vd. una hombrada en el contrato con Evangelista de Sousa. Apesar de la verdadera necesidad que tenemos de dinero, y del derecho que, creo, nos asiste para que se nos acuerde, no tenia esperanza de conseguirlo".

Vê-se que Herrera sabe perfeitamente o papel que lhe reservou a Historia nos acontecimentos de sua Patria. Sabe que os homens de seu tempo estão escrevendo o passado de uma Nação que quer surgir desembaraçada dos laços que a prendem ao outro lado do Prata. Exagera, com romanticismo, com lirismo quazi, o cerco da "Troya americana". Carteia-se com Thiers, Dumas, Lord Palmerston, John Le Long, Eugenio Garzon, e outras grandes personalidades de seu tempo. E' o teorico da praça sitiada, e quando vence é com orgulho que diz a Lamas: tudo isto foi obra minha...

Aos brasileiros, ele encara como "um mal necessario"... Embora não lhe reste outra perspectiva para

vencer a Confederação Argentina; embora não exista outra saída para derrubar Rosas, Herrera, trata de aceitar a intervenção brasileira mas sempre cioso da liberdade do pequeno Estado, sempre preocupado em se libertar da “nova tutela”... E’ sem dúvida mais nacionalista que os outros; está imbuído dos princípios libertários, e embora se apóie no Brasil, trata com desprezo e ironia a “los brasileños”...

Lamas que, como diplomata se acostumara quasi a querer “a la manera brasileña”, era um diplomata, mas sofria o mesmo sol, as mesmas febres, em que se debatiam os habitantes da cidade do Rio de Janeiro naqueles anos. Admirou de perto a terra grande e generosa, sofreu as duresas do clima, frequentou sua Côrte, escravagista, intelectualisada e tradicionalista; foi participante de muitos de seus dramas nacionais e quiz a Mauá sinceramente com admiração e respeito.

Admirou nele seu espirito de iniciativa, seu sentido de progresso e, principalmente, seu carater extranacional. Ambos possuíam, por circunstancias diversas, as qualidades que fazem de certos homens “personalidades do mundo”, como os judeus da época moderna. E participou de muitos dos sonhos do banqueiro, entusiasmando-se com seus planos, e pouco a pouco, as relações entre os dois perdem o tom diplomático e de certa desconfiança das primeiras cartas, para ganhar o da simpatia e da amizade que dura até o fim de seus dias. Durante mais de 30 anos se corresponderam assiduamente; ha entre eles cartas trocadas desde Londres, Rio, Montevideo, Buenos Aires, e outras cidades. Firma ás vezes o comerciante Ireneo Evangelista de Sousa; mais tarde o Barão, e depois o Visconde de Mauá, á proporção que os anos vão correndo, mas a tinta é sempre a mesma — agradável, entusiástica e firme.

Mauá tinha por Lamas uma admiração quasi exagerada; admiração pela sua cultura humanista, sua educação, sua maneira diplomática de tratar as coisas e os homens; enfim — admirava, aquilo que em realidade lhe faltara e lhe faltava. Julgava-o, segundo suas proprias palavras, “a maior cabeça do Rio da Prata”, o que encerra evidentemente um exagero, aliás característico de sua personalidade. Queria-o como não quiz a nenhum político brasileiro que ele tratava ironicamente em suas cartas particulares. Considerava-o acima dos homens publicos do Brasil — retrogradados, tradicionalistas, lentos.

Lamas era para ele o símbolo do político moderno, internacionalista pèlos laços que ligavam suas empresas particulares, e europeu pela cultura liberal. Um homem do Sul, um político da época, uma cultura universal. Tudo o que faltava aos políticos brasileiros de seu tempo.

Por isto, sua bolsa esteve sempre liberalmente aberta ao uruguáio; seu prestígio sempre á sua disposição e sua amizade inalterável e constante. Fraternalmente unidos por mais de 30 anos, política e economicamente, suas iniciativas sempre coincidiram, embora fossem de países diferentes, muitas vezes em luta, e frequentemente com tendências opostas.

Rebuscando os papéis de Lamas, sempre aquí e alí, surge a palavra Mauá. A Mitre, a Herrera, sempre associa seus pedidos aos do banqueiro brasileiro; sempre envia uma palavra recomendando atenção aos assuntos de Ireneo Evangelista; e sempre procura avivar a lembrança dos que querem intencionalmente esquecer o que lhe devem na luta contra Rosas, e na implantação do novo govêrno “unitário”.

Já em 1862, quando Mitre era chefe do Govêrno argentino, lembra-lhe numa carta *reservada*: “Mi querido

amigo: permitame usted que le recuerde el asunto Mauá (*) de que hablamos la otra noche.

El vapor ingles sale de aqui el 26 y seria muy conveniente para todos que él llevase la resolución de ese asunto; esto es, una nueva prueba del respecto de ese Gobierno a los contratos celebrados por la nación.

Desde que el último escrito Mauá se adhiere á las indicaciones del doctor Pico todo es llano”.

.....

Da correspondencia de Mauá que agora damos à publicidade e que permanecia inédita no Rio da Prata, duas coisas principalmente chamam atenção. Em primeiro lugar, a falibilidade dos conceitos políticos emitidos por Mauá. E em segundo, a pitoresca ortografia de que se valeu durante toda a vida. Ambos os defeitos, revelam mais do que nada a personalidade de Ireneo Evangelista de Sousa, e exprimem sua característica de homem “nacional” e “universal”

A importância do primeiro detalhe está em que Mauá se despe da auréola com que os grandes homens *devem* surgir à luz da posteridade. Revela um Mauá bem distante dos heróis que preveem os acontecimentos com justesa para supera-los, contorna-los e vencê-los.

Sua superficialidade de conceitos políticos, longe de estremecer a glória de Mauá, coloca-o humanamente entre os seres comuns. Embora alcançando uma esfera altamente elevada por suas realizações industrialistas, Mauá não pode superar a inferioridade de sua formação, de sua deseducação para as lutas partidárias. Entre o grande homem que foi dentro da época nebulosa de nosso maior surto industrialista e o falível previsor dos acontecimentos políticos, existe uma dis-

(*) Parece tratar-se da liquidação do Banco Mauá.

tancia tão grande e tão profunda, que parece até inexplicável à primeira vista.

Basta porem analisar os primeiros anos da vida do menino Ireneo Evangelista, de páis quazi anônimos; sua infância sem instrução, sua juventude presa aos balcões de uma loja e mais tarde encaminhada para uma cultura inglesa — quazi abstrata para o ambiente nacional —, para compreendermos que Mauá jámais poderia surgir no panorama brasileiro como político astuto, um dirigente eleitoral, ou grande orador parlamentar. Sua infância, a educação rudimentar, incompleta, prática e estrangeira, determinam a direção central de sua vida: comércio, comércio, comércio...

Não esteve como os grandes políticos de seu tempo, preso a uma família que no Sul, no Norte, no Centro do país, acompanhasse por tradição os vaivens da política nacional. Desgarrado cêdo do meio familiar, não viu partir os seus antepassados para nenhum pleito agitado; não escutou de nenhum parente opiniões partidárias, não leu entre os seus nenhum jornal de opinião política. Cresceu só entre estranhos, e muito difficilmente, penetraria na casa do português Antonio de Almeida Pereira as idéias que agitavam o ambiente Regencial.

A importância deste detalhe é necessário salientar. A família foi sem dúvida alguma, a melhor escola política do Brasil. Em seu seio, é que se formavam idéias sociais, e os maiores homens públicos brasileiros, saíram da tradição familiar, passada atravez de gerações. Os núcleos de interesses se caldearam em redor da família — célula estável da sociedade em formação. Os núcleos partidários, eram consequência deste grupo inicial, filtando-se as idéias de pái a filho.

O “senhor de engenho”, o “fazendeiro”, o “estancieiro”, fortaleciam idéias, princípios de um sistema e

de uma educação que se transmitia em gerações. A educação européia incorporava teorias mas estas se fundiam ao calor da família, e dos interesses ligados á terra do grupo inicial.

Mauá cresceu isolado; não absorveu na infância este aglomerado de princípios familiares que se revelam mais tarde em interesses regionais e nacionais, por extensão. Foi por si mesmo que viu, que analisou, e que julgou os homens de seu tempo. Foi por si mesmo que saiu do estreito ambiente comercial, para alcançar horizontes mais amplos. E naturalmente este autodidatismo social (como seu autodidatismo literário) formou um Mauá utopista, no terreno das realizações públicas e partidaristas.

Ele é no entanto assim compreendido, mais humano, e principalmente mais interessante do que aquele “varão de Plutarco” que procura estar sempre por cima dos acontecimentos, sem tocá-los. E não se pôde ler honestamente esta córrespondência trocada durante 30 anos, entre Mauá e Lamas, sem se perder essa idéia falsa e bonita com que seu biógrafo mais conhecido pretendeu apresentá-lo “á juventude brasileira para exemplo”.. Mauá erra, erra, erra fantastica e fragorosamente. E de tal maneira, que ás vezes me pergunto como podia desconhecer tanto o ambiente em que atuava?

É o homem perdido numa maré de sonhos, de idéias de edificar um país mais forte, aonde pudesse expandir seu gênio industrial. E o Brasil era demasiado denso, demasiado falível nas suas contradições basicas — escravidão e industrialisação — para permitir uma figura mais coerente que a dêle.

Ligado debilmente á terra nos seus anos iniciáis; com as vistas voltadas para fóra, o comerciante Ireneo, sofria tambem forçosamente a influéncia dos vícios que

roíam o retardado ambiente nacional. Avançando sempre por entre nuvens, massas pesadas de lama que impediam uma marcha mais acelerada que as do carro de bois, Mauá é uma iniciativa isolada que se esbate contra a pesadez e a torpessa da tradição. Não ponde se desprender deste ambiente porque tinha suas bases fincadas como estacas de páo a pique na própria terra. E é justamente pela absorção dos defeitos da época, que Mauá se apresenta como “homem brasileiro”. Incorpora sem querer as debilidades que muitos não perdôam a grandes homens, e se coloca assim, dentro da geração abolicionista, preparadora da Republica, que assistiu o esfacelamento da Regência e a implantação do II Império.

Suas cartas estão cheias destes imprevistos, destes sonhos de difícil realização — fatos absurdos para serem analisados hoje depois de decorridos quazi 80 anos sobre eles. Inutil portanto seria insistir, sem incorrer numa falsidade histórica, na grandiosidade de super-homem, depois de conhecer a correspondência que se segue. Seria melhor, para manter esta idéia, queimar todas as suas cartas, porque nelas aparece um Mauá tósco em expressões, movendo-se ás vezes com uma ingenuidade de menino, mas ativo, empreendedor, no meio das acêsas lutas do ambiente platino, e nacional.

A segunda de suas características a que me referi, — a pitoresca linguagem ortográfica, revela esplendidamente o autodidatismo e a confusa cultura bebida entre ingleses e “castellanos”. E parece ser este aspecto o que mais claramente revela um Mauá afastado do ambiente em que vive. Exprime a distancia que existe entre êle e o resto da geração que atuava nas lutas partidaristas e principalmente, sua falta de preparação básica para enfrentar-se com adversarios enxarcados de

literatura européia e finalmente adextrados para as lutas parlamentares.

O defeito principal de Mauá — aquele que seus adversarios não se cansaram de chamar atenção: a falta de cultura livresca, é o que se patentêia melhor na sua correspondência.

A geração literária e parlamentar que rodeava Mauá, era como se sabe, toda formada na cultura européia. A gramática, a retórica, a literatura romântica, eram elementos mais importantes no Brasil do II Império, do que qualquer empreendimento que se destinasse a um melhoramento público. O romantismo, levava tudo em sua onda: Hugo era imitado, Lamartine plagiado, e os parlamentares sabiam de cór os ultimos discursos pronunciados no Parlamento da França post-revolucionária, e da Inglaterra. O proprio Imperador era um símbolo literário, com seu desprendimento pelas coisas práticas. Antes de pensar na navegação do Amazonas, pensava em aprender sanscrito... Antes das Estradas de Ferro, o grego e o latim...

O desprezo pelo trabalho efetivo, prático, se revelava abertamente nesta sociedade aristocratisada pelo sistema social escravocrata e pela influência das côrtes européias. Não existia uma base real para as realizações que tentava Mauá: tudo marchava a passos lentos e rotinários.

A cultura livresca, fôfa, e superficial; o culto quasi fanático pela literatura estrangeira, pelas formas políticas importadas da Europa, em pleno surto industrialista, imitação superficial que não ia às camadas profundas, eram as características típicas do Brasil do II Império, onde atuava Mauá.

O isolamento social em que viveu nos primeiros anos, e as dificuldades económicas que enfrentou desde criança,

distanciaram Ireneo Evangelista de Sousa dos de sua geração. Si êle tivesse sido criado dentro de uma família tradicionalista que cêdo enviava seus filhos à Europa, certamente não teria tido idéa de pensar na indústria. Voltaria de lá em busca de um pôsto na política; exerceria uma profissão liberal, criaria idéias abolicionistas, estudaria gramática, literatura e seria como centenas de contemporâneos que venceram o anonimato. Nunca porem, pensaria em criar uma industria pesada e de cortar o país de estradas de ferro.

Êle porem teve uma formação diferente daqueles com os quais se enfrentaria mais tarde nas lutas parlamentares: e quando a cultura inglesa poud penetrar-lo, sua educação incipiente, mas fundamentalmente prática ao contacto com a vida, já estava terminada. Não foi portanto uma influência literária, como a que serviu de capa à maioria dos liberáis de sua geração, mas uma influência que soube encontrar éco dentro de seu coração habituado aos trabalhos, e de sua cabeça familiarisada com os câmbios, as moedas, os envíos para o exterior.

Lêr a Mill, a Say, despertava nos seus contemporâneos ideais liberáis, sonhos de liberalismo económico, mas sempre sonhos. As utopías de legislação liberal, dentro de um sistema escravagista, transformavam o ambiente nacional num campo de batalha, no qual na maioria das veses não se sabia porque se combatia. Em troca Mauá, pondo-se em contacto com a cultura inglesa, liberal, avançada para a época, reagia como uma necessidade de construir, de realizar. Nada tinha de comum entre seu desejo de navegar os rios do Brasil; de canalisar as aguas para abastecer as cidades; de aumentar o meio circulante; de iluminar a gaz os centros urbanos do Brasil; de abrir Bancos, de fazer Estradas de Ferro que facilitassem a distribuição da produção estancada nos centros produtores do país, com os discursos inflamados

que se pronunciavam no Parlamento, ou com os artigos panfletários dos abolicionistas da primeira hora.

Quando pensava na abolição, pensava de uma maneira concreta: não empregava em suas indústrias trabalhadores escravos, e mandava buscar imigrantes nos centros europêus asiaticos. Enquanto gritavam os abolicionistas, Mauá organisava, indiretamente, a abolição, colocando o trabalhador assalariado frente ao trabalhador escravo. Enquanto os liberáís clamavam por uma legislação mais democrática, Mauá estendia os trilhos das vias férreas que serviam para estabelecer as bases de uma real democracia por permitir uma maior expansão da produção. Não era um sonhador vasío; era um trabalhador prático, que podíã saber pouca gramática portuguesa, mas que sabia o valor da indústria na edificação da sociedade moderna.

Este sentido concreto, efetivo, revelado pela quantidade e qualidade das empresas que realisou, mostra quanto eram sólidos seus conhecimentos da vida, embora lhe faltasse a tintura livresca para adornar seus escritos e seus discursos parlamentares. A fraquesa de Mauá, isto é, sua quazi utopía, em querer realisar empreendimentos de tamanha envergadura dentro do pobre e retardado ambiente nacional, se revela nesta falta de conexão entre sua pessoa e o resto da geração do II Império. E esta fraquesa — fruto do individualismo feroz que não lhe permitía analisar melhor aquilo que o rodeava, perdeu-o definitivamente.

As duas faces de sua personalidade: utopía e realidade; sonho e applicação prático, estão presentes na sua correspondência. A dificuldade de olhar em redor de si um pouco mais alem de seu individualismo feroz, tornou-o impermeável á penetração de certos conhecimentos sociáís, imprescindíveis para as empresas que realisava. Caiu vencido ao cabo de longos anos de luta,

depois de ter em vão tentado construir um edificio sólido, sobre as arêias moveiças do ambiente da época.

.....

Nenhum país teve como o Brasil em sua origem, fatores mais firmes para sua unificação. A colonização portuguesa que se iniciára atendendo ás diferenciações das diversas regiões, passa, a partir da vinda da Corôa Portuguesa, a um estreito centralismo, e os erros políticos que desde então decorrem, resultam deste fator básico — unificação precipitada.

Estudando as condições físicas do Brasil, vê-se claramente que foram elas que favoreceram a unidade nacional e não como querem muitos, o centralismo de Pedro II. O desmembramento territorial seria um fenómeno violento, enquanto que a unidade um fenómeno natural. O centralismo administrativo e político, não fez sinão esmagar as aspirações Provinciais — cavalo de batalha da obra de Tavares Bastos — forçando uma situação que teria provavelmente provocado um desmembramento, si as condições naturais não nos tivesse unificado antes mesmo de haver nascido Pedro II...

A obra de centralisação que desenvolveu o Imperio foi evidentemente falsa, neste imenso territorio em que as zonas geográficas pediam uma federação ampla para desenvolvimento de suas produções diferenciadas. O Estado francez tão de perto imitado pelo nosso Imperio, não se adaptava ao caso brasileiro, mas o Brasil manteve-se unido *malgrado* esta política centralista.

O antagonismo entre a cidade e o campo quer no norte, quer no sul do Brasil, se formou junto ao antagonismo entre brasileiros e portugueses. O sentimento de autonomia nacional, coincide com a idéia de libertação da Metropole e é o primeiro sinal da preponderância do centro urbano, político, administrativo, sobre o campo.

A aristocracia rural dos senhores de engenho, dos fazendeiros, dos proprietários de terras e de gado, predomina no Brasil dado ao caráter fundamentalmente ruralista, escravocrata e latifundiário de nossa civilização, mas cêdo sustenta o choque da influência urbana.

A necessidade da lavoura, faz entrar no Brasil a escravidão quazi que com os primeiros colonizadores. A partir do seculo XVII se intensifica de uma forma o trafego, â proporção que as plantações de cana extensivas por princípio, exigem mão de obra numerosa. A inadaptação do índio brasileiro às novas exigências agrícolas, determina a grande importação africana que veio marcar definitivamente a civilização brasileira como escravagista e latifundiária.

Para desmontar a pesada máquina que se plantára sobre o braço escravo, foi necessário que as necessidades de uma indústria nascente, exigissem mão de obra especializada e melhor preparada.

O que dá pois um caráter especial a esta sociedade, é o sistema organizado sobre a escravatura; impossível iludir este fato, porque sobre êle se assentam todos os outros secundários e de valor relativo.

O intenso comércio negreiro trouxe para o Brasil, possivelmente, cerca de 6 milhões de negros, durante tres séculos de vida. A passagem da economia agrária à economia industrialista, só era possível com uma transformação nos métodos e sistemas sociais de produção. Os representantes das camadas dirigentes — os fazendeiros, os senhores de engenho, os mineiros e proprietários rurais, se opuseram à abolição até que o desenvolvimento social levou o problema a ser encarado de perto como uma questão de vida para os próprios organismos sociais que os sustentavam. A penetração das idéias liberais, se faz no Brasil, dos centros urbanos para os centros rurais; dos centros litoraneos aos centros do sertão; do sul ao

norte, até ser tomado o problema pelos próprios fazendeiros de São Paulo que se colocam á frente do movimento — transformando o campo e substituindo com a imigração, o trabalho escravo pelo trabalho livre.

É do sul que vem a forte corrente abolicionista, influenciada pelo contacto com as Republicas do Prata, e preparada pelas suas próprias condições sociáis.

A colonisação dos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande, feita em grande parte por imigrantes estrangeiros, naturalmente foi um fator de importância na libertação da escravatura.



O Brasil que Manoel Bonfim tão sutilmente explica como sendo o país das Revoluções a meias, teve pela pesada base escravocrata tão longamente sustentada, a característica de ser o país que fundiu e caldeou os elementos mais díspares, sem destruí-los de todo, mas transformando-os ao seu calor.

Os movimentos revolucionários, políticos, que traziam em seus programas reformas radicáis, transformaram-se no curso dos acontecimentos, em débeis movimentos de superfície com pouca conexão com os princípios que os inspiraram. Somente desta fórmula se explica o entroncamento dos diversos sistemas sociáis — escravidão, medievalismo, e indústria. O carro de boi e a locomotiva; o telégrafo, o cabo submarino, e as formas primitivas da cultura, e da produção. Revolução industrial em pequenas zonas, e permanência agraria nos outros maiores centros.

A dificuldade de operar em semelhante meio ambiente, faz de Mauá um homem de esforço gigantesco, em luta perpétua contra as fórmulas antiquadas, em campanha

acêsa contra os velhos sistemas de transporte e de produção.

Vicente Licinio Cardoso fazendo uma comparação entre Mauá — expoente máximo da nossa era industrialista, e Pedro II — símbolo da sociedade escravagista e tradicional, resume perfeitamente o choque das duas mentalidades que coexistiram e coexistem todavia: “o caso é que se a mentalidade de Pedro II tivesse o vigor construtivo da cerebração de Mauá, teríamos constituído na história dos povos um caso de evolução interessantíssimo; si em vez de professores de sanscrito e de árabe, si ao envez de lições sobre línguas indígenas, o imperador mantivesse um contacto utilitário com ingleses, franceses e alemães, que nos pudessem ensinar as novidades técnicas do seu tempo, então teríamos tido um surto vigoroso de aparelhamento material”...

A Licinio Cardoso que tão bem resume as duas mentalidades que se enfrentam durante quasi 50 anos sem se fundirem apesar das grandes aproximações que mantêm varias vezes, escapa, talvez intencionalmente, à verdadeira causa deste antagonismo pessoal. Ele é apenas o reflexo do violento choque social de dois fatores distintos: D. Pedro e Mauá representam, por circunstancias diversas, duas expressões de uma mesma sociedade. A tradição e o aventureirismo. O sistema escravagista e a industria. A cultura livresca, abstrata e a cultura pratica, autodidata e realisadora.

Analisando-se assim em linhas gerais e esquematizadas os grupos sociais e os organismos que fermentavam sob o sistema politico existente, vemos que Mauá forçosamente estava ligado a todos aqueles por laços pessoais. Natural do Sul do pais, com interesses presos às Republicas do Prata, maçon, possuia todas as características do novo tipo social que estava em choque com as forças estacionarias do Imperio.

O "aventurismo" de Mauá é o mesmo aventurismo dos antigos mercadores da aurora do capitalismo, dos industriais que fizeram a Inglaterra e que construíram rapidamente os Estados Unidos. É o mesmo aventurismo que cria o bolsista, o descobridor de petróleo e aqueles que vão incorporando novos elementos aos já tradicionalmente explorados pelo homem. O norteamericano do Oeste, os descobridores de ouro, os domesticadores do gado bravo, os sertanistas, os bandeirantes, os que tentam novas indústrias ou novas formas de explorar o capital são os aventureiros da nova era. Desde Marco Polo a Colombo; de Edson a Fulton; de Disraeli a Mauá.

Ao mundo faz falta esta classe de homens, que em geral saem das camadas mais humildes da sociedade e começam por olhar os fatos de um ponto de vista diferente, e possuindo um espírito de realização, pouco tendo a perder, atiram-se às conquistas com desinteresse e audácia.

Mauá, no mundo brasileiro da época, foi o prototipo deste espírito de aventurismo. Sua atuação se tornou mais singular pelo especial desligamento dos homens públicos brasileiros com a realidade social. Tavares Bastos e Mauá, foram talvez as duas únicas personalidades do II Império que olharam para dentro da realidade nacional com idéia concreta. Separados pela distancia que vai de um polemista a um comerciante, ambos lutaram contra a fôfa política imperante. O primeiro através da imprensa, do parlamento; sua crítica se dirigia especialmente às causas políticas que impediam o desenvolvimento industrial do Brasil.

O estreito centralismo administrativo do Império e suas consequencias funestas sobre a economia provincial, foram para Tavares Bastos as causas principáes do retardo brasileiro.

A comparação política e administrativa do Brasil com os principais países, Estados Unidos, França e Inglaterra, colocou-o dentro de um ponto de vista estritamente político. A ilusão da democracia inglesa, e os erros do centralismo frances, levaram Tavares Bastos a lutar por um modelo mais amplo de organização política que em nada se parecesse ao modelo de Luis Felipe ou Napoleão III.

Mauá, sem a cultura de Tavares Bastos, tem uma consciência mais clara dos problemas nacionais, tentando pela base o que o outro tentava pela superfície. Constrói, movimentava capitais, e sofre como Tavares Bastos amargas decepções.

.....

A situação dos países da America, depois de rompidos os laços que os prendia a Hespanha, era de desmembramento em pequenos Estados que muitas vezes não correspondiam aos interesses de nacionalidades, mas sim dos das grandes potencias mundiais. A emancipação da Argentina, Bolívia, Paraguay, Perú e Uruguay, principalmente, obedeceu muito mais a este critério, que ao americano. Um officio de Adams, dirigido a Monroe em 1816, diz: "O sentimento nacional na Inglaterra é forte em favor dos sul americanos; e a opinião dominante é que a sua independência seria altamente vantajosa para os interesses deste país".

A situação dos países de sul America era olhada na Inglaterra e nas demais grandes nações com o exagêro proprio da época; acreditava-se que os seus mercados ultrapassavam 20 milhões de homens, e isto era o verdadeiro móvel da interferência nos assuntos americanos — expansão para as mercadorias, fechadas na Europa por tarifas aduaneiras proteccionistas. Houve um momento em que os interesses de Norte America coincidem com os de Inglaterra com relação aos Estados do resto do

continente, e a campanha anti-escravagista no Brasil, e libertadora nos países da embocadura do Prata, atinge seu ponto máximo.

O antagonismo de interesses ingleses e norte americanos que se vai formando no correr do século XVIII, atingindo seu ponto agudo em principios do século XIX, dá nascimento á celebração da Doutrina de Monroe, que com sua Mensagem ao Congresso Norteamericano em 2 de Dezembro de 1823, evitou a tentativa de re-colonisação da América do Sul.

O mais destacado político americano da época — Rosas — em vão lutou por todas as formas e meios para edificar um país grande e poderoso, capaz de enfrentar-se com o Imperio brasileiro, já expandido em sua época histórica.

As lutas que sustentou o caudilho argentino contra Chile pelo Estreito de Magalhães; com a Bolivia pelas provincias de Tarija e Santa Cruz de La Sierra; com o Paraguay e o Uruguay que sempre considerou Provincias argentinas, fazem do periodo “rosista” o mais agitado de quantos atravessou aquele país.

Afóra a luta Continental, Rosas sustentou uma luta constante contra as potências européias, na defesa do patrimônio nacional ameaçado pela occupação das ilhas plantadas na embocadura do grande rio, e pelas incursões do capital estrangeiro — principalmente ingles e frances, na Confederação argentina.

Rosas pretendia que a união dos pequenos Estados com a cabeça em Buenos Aires, era a unica forma de manter a integridade americana, constantemente ameaçada pelos países da Europa. Entretanto, as pequenas nacionalidades apenas ganharam independência política da antiga Metrópole. formaram territórios autônomos que não quizeram aceitar a tutela que Buenos Aires lhes oferecia.

O Brasil naturalmente olhava com desconfiança para a política externa seguida por Rosas sonhando com a incorporação do Rio Grande do Sul com seus campos finos, e seus hervais, ao território argentino, mas se mantinha numa atitude de expectativa sem tomar nenhuma atitude de aberta hostilidade.

As reivindicações "rosistas", justas dentro do ponto de vista estritamente nacional, eram porém inadmissíveis para os outros países, principalmente Uruguay e Paraguay, que se julgavam com idénticos direitos a hegemonia americana, com o controle do Plata.

A união do Paraguay á Argentina em 1811, numa aliança defensiva e ofensiva contra a Metropole Hespanhola, deixou de existir uma vez obtida a independência dos dois Estados. A situação geográfica do Paraguay exigia uma saída livre ao rio da Prata, para escoamento de seus produtos. A situação para este país se resolveu durante o período de França, com o isolamento. A força de uma nacionalidade plantada sobre as bases mais estáveis da América, deu nascimento a um país que produzia e se organizava com os olhos voltados para dentro, sem se preocupar com as competências dos outros países da América.

Entretanto, a acumulação da produção dentro de um Estado relativamente pequeno, com uma população reduzida, e com massas sem grande capacidade de aquisição, provoca no período post-França, uma necessidade de busca de mercado para a produção acumulada. Começam no período dos Lopez as competências comerciais e políticas que ganham corpo á proporção que a produção exige uma saída natural pela embocadura do grande Rio da Prata, provocada pelo quasi socialismo do Estado que existia: "Bajo el sistema de Francia y de los Lopes, la libertad es reemplazada por el control del Estado. El resultado lógico de semejante control

es el socialismo de Estado, representado por el monopolio de la yerba bajo Francia y estendido al tabaco bajo Carlos Antonio Lopes, que excluyó así ambos frutos del país de las actividades de "laissez faire". En las últimas fases de la ditadura se estableció en el Paraguay algo que se aproximaba al monopolio del comercio exterior por el Estado". "Bajo Carlos Antonio Lopes hubo poco terratenientes. Pertenecía al Estado la mayor parte de las tierras del Paraguay. Por decreto del 1º de Agosto de 1854, se prohibió que los extranjeros compraran tierras. Además de los monopolios de yerba mate y tabaco, había un monopolio virtual de la madera. El Paraguay estaba cubierto de bosques, pero no se podía exportar una tabla sin permiso del Gobierno. En 1854 se exportaron cerca de 80.000 yardas superficiales, de las cuales 50.000 pertenecían al Gobierno". "La mayor parte de la propiedad rural, informaba el consul británico, es propiedad del Estado". (Natalicio Gonzalez — Prefacio ás Cartas Polemicas de Mitre). No Uruguay, a situação não é menos densa. A dependência em que vivia o país do dois grandes Estados — Argentina e Brasil, faz oscilar o fiel da política uruguaya, sem que pareça haver para essa Nação nenhuma possibilidade de independência efetiva. Com o aparecimento de uma consciencia nacional, surgem os políticos da envergadura de Herrera, que começam a olhar para o Paraguay, como o aliado natural, na defesa contra a infiltração argentina e brasileira. Até então, a política uruguaya oscilava entre estes dois polos — Brasil e Argentina. A incorporação do Paraguay, como Nação, capaz de uma aliança militar, política e comercial com o Uruguay, vem complicar seriamente o jogo dos valores da America.

— A tentativa de evitar a união dos dois pequenos Estados, que juntos podiam com vantagem fazer frente

a Argentina, parece ser a preocupação central dos mais atilados políticos da época, principalmente Rosas.

A luta dos partidos tradicionais da Argentina se transporta naturalmente ao lado oposto da banda do Prata, e é quasi impossivel distinguir onde começa a verdadeira competência entre “colorados” e “blancos” e termina entre “unitarios” e “federalistas”.

O ponto culminante desta luta foi atingido com o cerco da cidade de Montevideo pelas tropas de Oribe e Rosas. A divisão dos homens públicos da Confederação Argentina entre duas grandes tendencias vai se revelando cada vez mais clara, no decorrer da luta entre “blancos” e “colorados”. Rosas cada vez mais, divide os homens em dois partidos, como Oribe, os divide no Uruguay. De um lado, liberaes-democraticos, de outros nacionalistas tradicionais.

Rosas sabia que interpretava a verdadeira nacionalidade argentina — aquella que queria sem grandes saltos forjar uma nação, ligando-se estreitamente á terra, aos grandes latifundios, ás estancias que se perdiam em pastagens sem fim. Sabia que incarnava a parte mais legitima do país, aquella que estava presa a uma realidade palpavel, existente — a terra. Os outros, eram donos de um país — a ser.

A Revolução Francesa exportara em caudais as novas idéias libertárias, emancipadoras. Liberdade de commercio, liberdade de individuo. Liberdade para o bem, liberdade para o mal, como uma contingencia do proprio sistema que surgia. A Argentina, como todos os países da America, se empapou nos novos credos.

As classes intelectualizadas, os elementos concentrados nos principais centros urbanos, levantaram a bandeira da libertação, proclamando os direitos do homem, numa luta cada vez mais acesa contra o conservadorismo nacional de Rosas.

Sarmiento, Mitre, Alberdi; Juan Carlos Gomez, Herrera, Lamas, são os principais representantes no Prata, da nova tendencia liberal. Criados no agitado clima de renovação social, estavam, por um, ou por outro motivo, interessados em fazer avançar o carro do liberalismo europêu.

Impermeaveis á onda liberal, estão os gauchos, os "criollos" que seguem presos tradicionalmente á terra que lhes dá sustento. Para estes, o campo é a unica realidade palpavel. Sua cultura amassada nas lutas pela emancipação, forjada ao frio contacto das terras cobertas de sangue das cavalhadas e das guerrilhas; sua cultura resiste seguir mais alem da libertação dos campos que os viram nascer.

E cada vez mais, se vão distanciando os argentinos do campo, dos argentinos da cidade. Entre a camada intelectual que lê os jornais da Europa, funda revistas e orgãos de propaganda política, e o gaucho tranquilo, lento, e arraigado ás tradições — existe um abismo difficil de vencer

A preponderancia aberta do elemento urbano, dá ao partido "unitario" o colorido europeu, e a preponderancia campesina, empresta aos "federais" o colorido nacional. De um lado, centralisação política, administrativa; Buenos Aires — capital absorvente da Republica. De outro, poderes diferenciadores, caudilhismo, e equilibrio Provincial. O velho problema apresentado em todas as nacionalidades que surgem: — campo e cidade — dividindo os homens de um mesmo País. Federação, contra Unitarismo; poder caudilhesco, contra democracia urbana. Civilisação contra Barbaria, no esquema de Sarmiento...

Aquilo que parecia a luta de dois partidos políticos pelo Poder, esboçada durante o primeiro período Rosista, e aprofundado enervantemente no segundo, é em reali-

dade a luta de duas grandes tendencias e mentalidades em choque.

No Brasil, a luta das Provincias contra o Poder central, esteve menos clara pelas distancias, e pela marcha lenta que tomavam os acontecimentos num territorio diferenciado pelas suas proprias condições fisicas. Na Argentina, com a posição assumida por Rosas (político que teve as qualidades excepcionais de um caudilho nacional) a divisão entre irmãos de um mesmo sangue, se fez mais nítida que em nenhuma parte.

Mesmo no Uruguay, as contendidas dos dois partidos tradicionais — “colorado” e “blanco” — se delineiam menos nítidas em seus contornos, principalmente devido á fusão dos elementos argentinos, caudilhos de um lado e de outro do Prata. Existe uma concatenação de elementos nas suas contendidas que dificulta um esquema geral, apesar de estarem em choque lá como na Argentina, e no Brasil, as duas tendencias: federalismo e unitarismo, provincialismo e urbanismo. Mais abstratos nos metodos, mais agitados, ainda que francamente progressistas, estão na Argentina os “unitarios”, como estão no Uruguay os “blancos”.

A “civilização” que queria Sarmiento, é a mesma que pregam Herrera e Lamas no Uruguay, e pela qual clamam Mauá, Theophilo Otoni, Tavares Bastos. no Brasil — para citar apenas os que, em setores diferentes, se exprimiram com as mesmas palavras dos próceres argentinos. É sem duvida a “civilização” que abre as portas ao capital comercial para se alçar á sua etapa lógica — industrialização. É a civilização que vem dâ Inglaterra libertando os escravos para obter mão de obra mais habil, e maior capacidade de aquisição para suas mercadorias. É a civilização do capital que busca liberdade — a palavra simbolo — para sua expansão natural.

Uma corrente de sentimentos, idéias, une os homens de nações diferentes. Uma especie de corrente do século XIX que rompe as fronteiras nacionais, porque querem todos eles, claramente, uma mesma posição dentro deste mesmo século; porque querem seguir a marcha do progresso embora desarraigados da tradição de suas terras, de seus campos, de suas lavouras. . .

São estes homens mais ou menos quazi todos livres pensadores, maçons, que leem Rousseau, Voltaire, acompanham a marcha acelerada da industrialização inglesa e sentem mais respeito pelos líderes europeus da Revolução Francesa, do que pelos caudilhos montados que percorrem em plena solidão os campos sem fim... Para eles, aquilo é a *Barbaria*, que se necessita liquidar...
.....

Como representante da Republica Oriental do Uruguay, estava no Rio de Janeiro, durante o agitado periodo do cerco de Montevideo pelas tropas de Rosas, Don Andrés de Lamas. A situação da praça sitiada, depois de varios incidentes diplomáticos, chegara ao seu ponto critico com a retirada da ajuda da França. O Brasil assistia mais ou menos tolhido os acontecimentos: Montevideo era uma especie de ultima fronteira que restava a Rosas derribar para apoio á sua política nacionalista de resurreição do Vice Reinado sonhado. Nada porem deixava suspeitar que o Govêrno Imperial intentava interferir na política platense, depois de um longo periodo de afastamento de suas contendas.

Entretanto, a atividade de Andrés Lamas dentro do Rio de Janeiro é intensa e a correspondencia entre ele e Herrera, revela muitos pontos obscuros daquele agitado periodo. Por ela se vê como entrou Mauá quazi que indiretamente no ambiente do Prata, como se iniciou o que ele mais tarde chamou de "pecado original", e que lhe trouxe a ruina

Os passos dados por Lamas junto ao Ministro Paulino de Sousa e as modificações ocorridas na política interna do Brasil com a subida ao Poder dos liberais, são em realidade os moveis da intervenção do Imperio no Prata. Não é possível fundir as duas atitudes porque Mauá e o Estado Brasileiro eram duas forças paralelas, e soberanas, ainda que agissem em conjunto em algumas circunstancias. Mesmo que o Imperio brasileiro não pudesse mais tarde tomar a atitude que tomou contra Rosas, Mauá interviria indiretamente, atravez do amigo do Estado Oriental, Andrés Lamas, como se depreende da correspondencia trocada entre os personagens da diplomacia oriental durante aqueles anos,

A seriedade com que Mauá encarou a intervenção no Estado Oriental — campo de expansão para sua industria nascente e contida no estreito ambiente nacional — é de tal maneira, que, 50 anos mais tarde quando já falido, publica sua “Exposição aos Credores”, revela apenas em termos velados o entendimento economico mantido entre ele e aquele país. As clausulas secretas do acôrdo firmado, a correspondência official mesmo, que lhe permitia melhor explicar sua posição de credor do Estado Oriental, nada disso Mauá revela na sua Exposição.

Conta Alberto Faria, citando o livro de Pedro Lamas, no seu conhecido livro — Mauá: “Um dia pela manhã, subiu aquelas duras escadas da casa da Rua Pedreira Gloria, um jovem de aspecto simpático e intelligente e entregou seu cartão — Ireneo Evangelista de Sousa. — Não sei quem é — disse meu pae — que me espere no escritório. Aquela visita era o começo do exito”.

Segue Alberto de Faria por sua propria conta: “Ireneo tinha ido oferecer ao Governo de Montevideo,

armas, pólvora, munições e um subsídio pecuniário mensal que seria entregue diretamente em Montevideo.

A surpresa desse nobre voluntario lançou suspeita no espirito de D. Andrés Lamas. Seria um espião do General Thomaz Guido, o ministro de Rosas, que, na côrte do Imperio, mantinha policia secreta acompanhando todos os passos dos imigrados? Fechou-se em reservas D. Andrés Lamas e adiou a entrevista.

Foi então em S. Cristovam no dia immediato que o Imperador o tranquilizou. Ireneo era um confidente da politica imperial. Sua escolha fora aconselhada por varias causas, particularmente por sua solidariedade entusiastica”.

A verdade revelada pela correspondência de Lamas parece ser totalmente outra.

Sinão vejamos. Em principios de 1850, este se dirigia a Herrera numa longa carta, que, por sua curiosidade historica transcrevemos na integra:

1850

A Manoel Herrera y Obes

RESERVADÍSSIMO

Rio de Janeiro, Marzo 21 de 1850

La agitación de la Provincia del Rio Grande del Sud, las crescientes exigencias del dictador Rosas y otras circunstancias de menor monta, trajeron la reconsideración de la politica seguida por el Gabinete imperial en los negocios del Rio de la Plata.

Me parece que se reconoció bien da dificultad de eyitar la guerra entre este país y la llamada Confederación Argentina; y en consecuencia, se resolvió prepararse seriamente para ella, haciendo entretanto to-

do lo posible para evitarla, y, sobre todo, para ganar el tiempo, que demandan los preparativos que estimaron necesarios.

Entre las medidas adoptadas a virtud de esa resolución son las principales promover una alianza con el Paraguay y conservar y fomentar las reuniones del Barón de Jacuhy a sus amigos, induciendolos a que se mantengan dentro de los límites del Imperio hasta el momento oportuno.

Por supuesto que este gobierno está decidido a no perseguir al referido barón ni adoptar respecto a él ninguna de las medidas que naturalmente exigirá el dictador Rosas. Al contrario, entiendo que si por medios blandos no se le reduce a esperar los sucesos en las fronteras brasileñas y de una nueva incursión, resultase que las fuerzas enemigas le persiguiesen dentro de esas fronteras, el nuevo presidente, el señor Pimenta Bueno, lleva órdenes para oponerse a semejante persecución, rechazando la fuerza con la fuerza.

En los momentos en que estas resoluciones se discutían recibió este gobierno noticias de su legación en París que le indujeron a creer que el de Francia estaba irrevocablemente resuelto a abandonar a Montevideo a semejanza de Inglaterra.

Entonces, juzgando que no podía impedirse la caída de Montevideo sinó por actos que precipitasen la guerra antes de estar preparados y de saber la resolución del Paraguay y suponiendo que la conservación de Montevideo no compensaría ni la falta de un aliado que tiene por indispensable, ni la de preparativos, se pensó, y aun se resolvió, abandonar a su suerte aquella atormentada ciudad.

En diferentes conferencias con señor ministro de los negocios extranjeros me esforcé en persuadirle los funestos errores y ilusiones que le preocupaban; la ilu-

sión de poder simultaneamente apoyar a Jacuhy y contemporisar con Rosas; la inexactitud de las apreciaciones sobre la importancia relativa de Montevideo y del Paraguay los errores capitales de una política en cuyo fondo se encuentra la guerra y que sin embargo sacrifica en provecho del presunto enemigo elementos que han de ser poderosos en ella.

Las contestaciones que recibí me convencieron a no dejarme la mínima duda, de que si los cuentos no se precipitaban en Rio Grande por algun nuevo conflicto de armas, que es posible, este gobierno no haría acto alguno que lo empeñase en la guerra, hasta realzar la alianza con el Paraguay; alianza que como V. E. vé es la guerra misma.

Adquirido el convencimiento, y con plena conciencia de haber hecho cuanto em mis facultades estuvo para alcanzar un acto que apoyase decididamente a Montevideo, me contraje a solicitar que se prestase, por lo que tardan las contestaciones del Paraguay, un apoyo indirecto aunque *real*.

Para esto necesité, primero, persuadir a este gabinete de que de nuestra parte se guardaría inviolable secreto sobre estas inteligencias, — y después ofrecer los medios de que realizase el auxilio sin el compromiso público que ora quiere enviarse.

El presumido abandono de la Francia inutilizó la negociación sobre los reclamados fondos del consulado; me dijeron que el reconocimiento de esa duda en este momento, podía parecer un auxilio y dar márgen a reclamaciones.

No pude más que hice, vencer la resistencia que encontraba esa base; y en la tarde del 18 de febrero, supe, a no dudar, que hasta la idea misma de darnos algún auxilio estaba comprometida y en riesgo de malogarse; se le objetaba: 1.º — la falta de un medio que

no indujese compromiso; 2.º — y esto principalmente — que todo socorro sería inútil porque el abandono de la Francia parecía instantaneo y porque la plaza, bloqueada por Rosas, sucumbiría en pocos días, aun en el caso poco probable de que no sucumbiese en el acto del abandono francés.

Con este conocimiento, y después de explicaciones verbales, dirigí el 19 el memorandum y la carta particular que adjunto copia con los números 1 y 2. (Estos documentos se seguem).

En la noche de ese día se trató el negocio en consejo de ministros, a que asistió el señor Pimenta Bueno.

En la mañana del 20 me escribió el señor Paulino que me recibiría a las 2 de la tarde; y en la ~~confe-~~rencia de esa hora, después de manifestarme el interés del gobierno imperial en encontrar a Montevideo en pie el día, que parecía próximo, de una guerra con sus enemigos; y de haberme, sin embargo, repetido que harían lo que pudieran para evitarla sin mengua del honor, concluyó por asegurarme había *un negociante que me proporcionaría la mayor parte de los artículos de guerra que necesitaba, haciendose cargo de pagar el flete, gastos, etc, como yo deseaba.*

Entonces, hablando com más lata franca, convinimos en lo que escribí a V. E. confidencialmente, momentos después, al pié de la número 99, y en que tal comerciante se entendería con un intermedio mío, para evitarle mayores sospechas, pues que, me dijo, la frecuencia con que se me había visto en ciertos lugares en días en que tanto se fijaba la atención en las cosas del Rio de la Plata, era natural que hubiera inducido a alguien a seguir todos mis pasos.

Convenimos tambien, en que la persona intermedia, sería el señor Castro, consul de la República que

era la única que yo podía indicar porque merece la confianza del señor Paulino y porque por su posición de periodista entra en todas las partes sin llamar la atención.

Estos detalles darán a V. E. idea de lo que se desea conservar en secreto.

Vi al señor Castro, y tuvo la bondad de tomar sobre sí el encargo.

Durante la conferencia en que concluí este arreglo hablé también en el concepto de que la República reembolsaría, cuando le fuere posible, el importe de los auxilios que en esta forma recibiese del Brasil.

Nada se me observó a ese; pero parece que después se consideró que el embarco de municiones y armas llamaría mucho la atención y que para salvar al gobierno del cargo de haberlas proporcionado en medio de sus protestas de neutralidad, convenía que se simulase un contrato oneroso, para que pudiera parecer verdadero entre el tal comerciante y esta legación, y que se me exigiera el giro y aceptación de letras correspondientes, que, en todo caso, pudieran presentarse.

En sus resultados, el comerciante presentó a Castro la propuesta que conservo original y que adjunto copia con el número 3.

Deseando que de esta simulación quedase algo escrito aunque fuera entre el señor Castro y yo, le dirigí el 28 de febrero una carta manifestando no comprender lo que se quería y declarando que no firmaría un contrato usurero que desnaturalizaba el socorro que se nos ofrecía y le quitaba todas las benéficas ulteriores que podía producir para las relaciones de todos los países.

Al día siguiente me escribió el señor Castro lo que V. E. verá del extrato n. 4, y contestélo lo que aparece del n. 5.

Así quedó terminada la transacción, a virtud de la cual remitiré a V.E.:

200	quintales de pólvora:	150	de fusil	y	50	de cañon
200	quintales de plomo en barra					
500	fusiles ingleses de calibre	17				
500	balas de cañon de calibre	24				
400	" " " " "	18				
300	" " " " "	12				
300	" " " " "	9				
300	" " " " "	6				
100	quintales de metralla esférica de hierro					

El flete y gastos de estos artículos hasta Montevideo, son de cuenta del que los proporciona.

La pólvora el plomo y los fusiles estuvieron a nuestra disposición sin tardanza; pero no se embarcaron estos días porque la epidemia reinante le había arrebatado el bergantin Magnus, que era el único que en ellos estaba a la carga, sus dos oficiales, y era difícil el reemplazo por la mucha gente de mar que ha perecido.

Ahora el plomo está ya embarcado en el bergantin frances Astronome.

La pólvora, que son 760 barriles, está embarcándose hoy en el bergantin sueco Magnus. Si después de recibir la pólvora le queda lugar, llevará los 20 cajones de fusiles. Si no lo tiene, se pondrán en el Astronome.

Las balas de cañon y la metralla no estarán listas hasta el 23, pues ha sido necesario mandarlas fundir en la fundición de Ponta de Area, pero temo no pue-

dan ir en el Astronome porque está ya recibiendo vino y las balas y metralla deben colocarse en el fondo del buque.

Si quedan en tierra, iran por el primer buque.

Puedo responder a V.E. de que he puesto y he de poner el mejor esmero en que todos los artículos que se remiten, en especial los fusiles, sea lo mejor que se ha encontrado en la plaza.

Giraré contra V.E. las letras del contrato simulado, que V.E. se servirá aceptar en ese concepto, seguro de que no ofrecerá esto dificultad ulterior, pues quedo habilitado desvanecer cualquiera que se presente.

Aunque V. E. comprenderá la importancia de reservar de um modo especial los detalles que doy a V. E. en cumplimiento de mi deber, tengo el de manifestarle que estoy penetrado de que la menor indiscreción sobre ellos, nos cerraría la puerta de esa intima inteligencia, que tan transcendentales resultados puede producir.

Al someter mi conducta al juicio del gobierno, le pido sus órdenes sobre los datos que esta comunicación encierra.

Tengo el honor de reproducir a V. E. los protestos de mi respeto.

a) ANDRÉS LAMAS

NÚMERO 1

(A Paulino de Sousa)

RESERVADO

Andrés Lamas tiene el honor de presentar sus muy atentos cumplimientos a S. E. el señor senador Paulino José Soares de Sousa y le suplica le permita precisar

en esta nota verbal y reservada las conclusiones de lo que manifestó a S.E. en la conferencia del 16.

El gobierno oriental está firmemente decidido a no prolongar a la resistencia que hace sin formal esperanza de un apoyo externo.

Entiendo por formal esperanza por parte de Francia el abandono del modo actual de intervención, que, como se le ha representado, no puede prolongarse sin grave ruina del país.

Las noticias de Paris de 5 de enero, indican que el gabinete frances persiste en el modo de intervención que el gobierno oriental no puede, si otro horizonte no le abre la política del Brasil, por sus más sagrados deberes soportar por más tiempo.

Sin algo que modifique la impresión que producirá en el gobierno oriental semejante inesperada noticia, es de temer que considere llegado el caso de consultar seria y decididamente lo que exige la situación afligente de una población entera, abrumada por siete años de incalculable sacrificios.

Andrés Lamas debe agregar que aunque el gobierno oriental quisiera prolongar algunos meses su resistencia, — contando con que no le falta el subsidio frances, que parece no faltaría por lo que durase la nueva negociación desarmada que se anuncia, — no podría verificarlo sin adquirir los artículos de guerra de que carece.

El gobierno no tiene numerario para adquirirlos, ni los agentes franceses órdenes para adelantar un solo centavo sobre el subsidio que, como se sabe, está adjudicado a la provisión de víveres.

Provisto de estos artículos y abierta alguna esperanza soportaria la nueva negociación francesa.

Si ella trajera la supresión del subsidio, que es la base del alimento del ejército, la continuación de la resistencia sería imposible; pero si a tiempo se calcula la eventualidad y se facilita la celebración de un nuevo contrato de víveres que reemplaze sin intervalo alguno la provisión actual, la plaza aun podría resistir los meses bastantes para que el Brasil pudiese formular la política que estimase más conveniente.

La eventualidad de que la plaza sea bloqueada por mar, estaria prevista con que el nuevo contratista hiciera un mediano depósito de víveres para suplir en todo caso la deficiencia del mercado.

En cuanto a los medios de facilitar la compra de municiones y la renovación del contrato de víveres, dado el caso de la supresión del subsidio frances, Andrés Lamas deja enteramente al gobierno imperial su elección; pero podrá recordar algunos que no comprometan de ningun modo la política ulterior del gobierno.

Andrés Lamas ni puede ni quiere ocultar que desearia, si le fuese posible, comprometer al Brasil en una resolución inmediata y decisiva para la buena causa de su país; pero no siendo esto posible y encontrando peligrosa toda la demora en la remesa de artículos de guerra, dejaria ocupar de este objeto a S.E. el señor Soares de Souza, si, por ejemplo, encontrase algun comerciante que se los proporcionase recibiendo en pago letras a plazos, — un poco largos, es verdad, — contra su gobierno.

Andrés Lamas recomienda estas conclusiones a la meditación de S.E. el señor Soares de Souza y se complace en reiterarle &.

Legación de la República O. del Uruguay, Febrero 19 de 1850.

NÚMERO 2

PARTICULAR

Exmo. Señor Paulino:

Ruego a V. E. me permita manifestarle particularmente, que el adjunto memorandum solo tiene por objeto presentar con alguna claridad las conclusiones de lo que tuve el honor de decirle.

No he querido consignar en él algunas observaciones que no se habrán ocultado a la penetración de V. E., pero que mi deseo de hacer todo lo que pueda en un interés que me parece evidentemente comun, me induce a registrar en esta carta.

El Paraguay no tiene un soldado *hecho*, es decir, un solo soldado capaz de entrar en campaña inmediatamente.

Los de Montevideo son, como sabe, soldados hechos, aguerridos y probados en siete años de campaña; soldados a prueba de todo, pues que en los siete años no han recibido, en todo este tiempo, un solo mes de sueldo, sino que ropa y ración.

Decidido el Paraguay a hacer la guerra a Rosas, necesita adquirir jefes y oficiales; y estos, tiempo para preparar los reclutas que deben mandar.

Como es cierto que Rosas no dejará que todo esto se prepare con descanso, es cierto tambien que el conflicto con el Brasil, tendrá lugar antes que el Paraguay pueda poner sus soldados em campaña. Eso es lo que sucederá en lo mínimo.

Entonces para el primer impulso, — que no puede dejar de ser vigoroso — el Brasil solo podria contar, fuera de los suyos, con los soldados de Montevideo, ya sea que estos entretengan, como hoy, lo mejor del

ejercito argentino frente aquella plaza, ya sea, levantado el cerco, que le amenacen por su espalda y en su base de operaciones.

Añadase a eso, que no sometiéndose Montevideo a Rosas, facilicimo sería reunir en Rio Grande un cuerpo de 2500 orientales de caballeria. Esos orientales son soldados y podrian entrar en campaña el dia mismo que se reunieran.

Respecto a la marina puede decirse casi lo mismo. Los paraguayos fueron, en el tiempo colonial regulares marineros, en nuestros rios. Tal ves podrian sacarse de alli hombres para la mar; pero en Montevideo los marinos estan hechos. Ally hay ahora marineros para la mar de buenisima calidad y en numero relativamente considerable.

Temo que el abandono de Montevideo le daria a la futura guerra con el Brasil un caracter nacional. Si esto sucedese, por mal de todos, a más de lo mucho que importa en si mismo, privaría al Paraguay de excelentes jefes y oficiales.

Mañana 20, en la tarde, debo despachar mi correspondencia para Montevideo.

V. E. comprende la necesidad que tengo de hablarle antes de esa hora.

Suplico a V.E. encarecidamente, se sirva recibir mi visita lo más temprano posible.

Desculpe V.E. a quien es de la persona de V.E. muy afecto y obediente S.Q. B.S.M.

ANDRÉS LAMAS

NÚMERO 5

Offereço empregar de vinte a vinte e cinco contos de réis nos generos constantes de relação reduzindo por-

tanto nas que forem menos necessarias a quantidade que possa exceder aquella somma e recebendo em pagamento letras sobre o Governo de Montevideo na razão de tres por um e os prazos que convencionar.

NÚMERO 6

Extrato de carta del Snr. Castro de 1.º de marzo — Entendi que la propuesta era meramente una formalidad; un medio de que juzgaban deber hechar mano para simular la transación. En ese caso, pues, me parecía debíamos conformarnos *con el medio*. Entre tanto luego que recibí la carta de V.E. fui a casa de nuestro hombre. Impúsele de todo; respondiome: No se dé cuidado *los medios*; cuanto más onerosa parezca la transación, tanto más *verosímel* se volverá y al fin de cuentas Vdes. vendrán a pagar lo mismo, esto es, *cero*.

NÚMERO 7

. *Extrato de la contestación en el mismo día* — En el concepto de que la usura de tres por uno, no tiene más objeto que dar mayor verosimilitud a la simulación, y que, de consiguiente, como le dijeron a V.I. S^a., *al fin de cuentas nosotros vendriamos a pagar lo mismo, esto es, cero*, autorizo a V.I.S.^a para que concluya inmediatamente el contrato tal como lo quieren.

Como se vê, essa negociação maduramente esperada, e que representou a verdadeira saída para a situação uruguaya, foi o que permitiu a intervenção do Imperio, oficialmente, mais tarde. Foi o que preparou as bases para a atitude de Pedro II contra Rosas, no momento que o Brasil esteve, segundo as proprias palavras de Mauá, “preparado para aceitar a luva...”

Em Junho do mesmo ano, as negociações chegavam a seu termo. Numa carta dirigida a Herrera, diz Lamas a 21 de Junho deste ano:

“La esperanza que doy a Vd. es el resultado de una conferencia muy larga tenida anoche entre otra persona y yo en un salon cerrado. Ni Castro, ni Buschenthal, ni empleado alguno tiene sospecha remota de que puedo estar ocupado de semejante cosa.”

Dois dias mais tarde, volta ao assunto, recomendando reserva: “Respecto a la reserva, cuento con ella por que es vital. Sin ella todo está perdido. Aqui el secreto es del Gobierno y mío; ni Castro ni nadie sabe de lo que me ocupo, y muchos de nuestros amigos me censuran agriamente por mi aparente y profunda inacción.”

E pela carta de Mauá, de 7 de Agosto de 1850, que abre o presente volume, vê-se que somente nesta data ficou definitiva e oficialmente assentada a colaboração financeira de Mauá para a praça sitiada, apesar de vermos, que ela é apenas a expressão formal do contrato secreto.

.....

Chegado ao fim da leitura da correspondência de Mauá, não se pode deixar de reconhecer que ela contém uma unidade difícil de se encontrar em um homem que agitou tantas questões, resolveu tantos interesses e representou na época da reconstrução uruguaya, o papel de artífice todo poderoso.

Os pontos fundamentais de seu carater — a honestidade dos negocios que ele chamava sempre “morais” ou “não morais” como se se tratasse de assuntos de ordem particular. A ingenuidade em que acreditava nas suas proprias forças como poder suficiente para deter a de seus adversarios comerciais, politicos e pes-

soais. A amizade terna, constante, que durante sua longa vida dispensou a sua mulher — companheira inseparável de suas fatigantes e constantes viagens, tudo isto, encontramos em toda sua correspondência com uma persistência, quasi igual ao talhe de sua letra.

Os grafólogos podiam com vantagem dizer se a evolução que se operou na personalidade da Mauá durante os anos de sua acidentada carreira financeira e industrial, foi considerável. Para um leigo, a evolução não se operou sinão no sentido externo, superficial. Os caracteres básicos, aqueles que estão impressos na sua primeira carta a Lamas, comprometendo-se em 1850 a auxiliar a praça de Montevideo, se apresentam quasi que inalteráveis na sua ultima carta com data de 1885, isto é, 35 anos mais tarde.

A mesma elegância no traçado geral da caligrafia; as mesmas indecisões nos inícios dos paragrafos; e a mesma direção ascendente das linhas, revelando o otimismo, a força creadora, o desejo de realizar, subir. Mesmo quando sua carreira parece estar virtualmente terminada, depois das falencias fragorosas no Rio da Prata e no Brasil, a caligrafia de Mauá, relatando fatos que levariam a muitos a um suicídio, é francamente ascendente, e firme, em seus traços essenciais.

A documentação reunida sobre a falencia do Banco de Montevideo, mereceria sem duvida uma revisão jurídica, e por ela qualquer advogado veria que, dentro da lei, Mauá foi uma vitima dos fatos e principalmente da intolerancia política que alimentava os homens públicos do Uruguay. Representando uma força isolada, financeira, e portanto acima da competencia nacional, não poudé fugir á natural ligação de sua pessoa ao Brasil. Foi dentro do seu país, uma figura incompreendida, e fóra, sofreu as consequencias de ha-

ver nascido no solo brasileiro que tão pouco o soube aproveitar.

Os uruguayos porem não podiam com imparcialidade, julgar a questão do Banco Mauá. Para eles, era o capital estrangeiro se expandindo dentro de sua patria, subjugando por sua força os homens públicos, e os dirigentes políticos. Nada indicava a luta interna que lavrava entre Mauá e os homens públicos de sua propria terra. Sua ligação com muitos dos políticos do Imperio, foi bastante superficial se se analisam os resultados desta união. Não poude ser mais efetiva pela distancia que havia entre a política e o comercio, entre a classe dirigente e aristocratica, e a burguesia industrialista. A Mauá não se deu nunca, como nos países de capital mais expansionado, a importancia que se lhe devia como homem de negocios. Seus titulos nobiliárquicos são consequencia de realizações de tal monta que era impossivel negá-los...

Desta forma, carregou no Uruguay as responsabilidades de ter nascido no Brasil; seu Banco, "considerado a maior agencia do Imperio" foi uma caixa sempre aberta ao Brasil, mas não surgiu para servi-lo e nem tão pouco foi nunca uma dependencia dêle em nenhuma época. Isolado muitas vezes em situações graves, adversario da política Imperial em outras, jamais poude ser admitido como um financista a maneira européia. Para os uruguayos ele era o "agente do Brasil", e como tal foi julgado. E como tal perdeu a partida em que jogara a maior parte de sua fortuna.

Sua falencia no Rio da Prata pode ser considerada como causa mediata de sua derrota financeira no Brasil, e a ela grande parte se deve a orientação estreitamente nacionalista iniciada no Uruguay por Lorenzo Battle.

Unida á nova orientação seguida pelos uruguaiois, desempenhou sem duvida um papel importante no descredito financeiro do Banco de Mauá a profunda instabilidade interna do país. Depois do periodo de conciliação dos partidos tradicionalmente em luta do governo "blanco" de Giró, e do qual resultou a firma do Tratado chamado "Lamas", nitidamente "brasileiro" pelo seu espirito e pela influencia sofrida pela presença no Estado Oriental do exercito do Imperio, agita-se novamente Flores, apoiado pelo Brasil. A subida ao poder do caudilho uruguaio, coloca Mauá na contingencia de aguardar os acontecimentos e a attitude daquele que ele tratara desdenhosamente e do qual era mais ou menos um inimigo disfarçado.

Sua qualidade de brasileiro salvou-o de uma luta de Flores contra o Banco Mauá, mesmo porque comprehendera aquele que "hostilizar o Banco Mauá era hostilizar o país", tão grandes eram as inversões feitas a favor do Estado Oriental.

Entretanto Flores, embora apoiado por 4.000 baionetas brasileiras não poudo sustentar-se no poder, porque a maioria urbana era evidentemente "blanca", e ele se vê obrigado a renunciar sendo eleito Gabriel Pereyra.

Com a queda do gabinete "principista" Herrera y Obes começa uma campanha contra a penetração do capital brasileiro na economia interna do Uruguay. O terreno parece exaustivo para novas lutas, porem as desavenças estão fermentando continuamente e não tarda a estalar nova contenda agravada pela pressão externa do Brasil e da Argentina. O descredito financeiro, a desordem económica do país sem organizar fontes ativas de produção, sem nenhum controle de fronteiras, onde o contrabando se fazia abertamente, lezando o fisco e dificultando as entradas para um or-

gamento já bastante desequilibrado. A população adventícia, aventureira, que enchia a cidade de Montevideo; a falta de capacidade aquisitiva nas massas rurais, constantemente mobilizadas para as lutas políticas, transformaram o Uruguay num país de instabilidade e de incapacidade consumidora.

E era precisamente aí que Mauá havia invertido o grosso de sua fortuna; era neste país que ele havia fornecido créditos formidáveis a seus governos que iam se sucedendo, sempre esperançado em estabilisar algum deles e equilibrar os créditos adeantados.

Com Lorenzo Battle se inicia uma época de restauração da economia interna e da política nacionalista: o Banco Mauá, considerado sem razão uma Agência do Brasil, como no Brasil foi considerado uma Agência estrangeira, principalmente inglesa, sofre a pressão de leis "salvadoras" que se votam de forma geral, mas que atingem particularmente o Banco Mauá. Contra essa investida ele nada pôde fazer sinão aguardar que passasse a onda maior. E no período das negociações preparatorias da guerra contra o Paraguay, quando o Uruguay oficial, está abertamente junto com o Brasil, o Banco consegue reerguer-se pois sem a atacada Agência, não era possível a mobilização de capitais para fazer frente áquele país.

O resumo das atividades de Mauá, dentro e fóra do Brasil, com a aproximação de datas, faz destacar a generalidade de sua capacidade realizadora. Compreendido o ambiente nacional e explicado o ambiente dos países do Prata, é realmente um esforço de super-homem o que Mauá consegue nestas terras novas, inquietas ou lentas demais...

Inicia sua atividade de realizador com a organização da Companhia de Rebocadores do Rio Grande do Sul, fundada por êle em 1847. A idéia desta empre-

sa lhe nasceu depois de uma viagem que fez á sua Provincia Natal, por haver compreendido a necessidade de facilitar a saída e entrada de productos atravez da barra do Rio Grande. Sómente em 1850, depois de haver adquirido o Estabelecimento de Ponta de Areia, ponde Mauá aparelhar o porto do Sul com navios construidos em seus estaleiros.

A Companhia de Rebocadores do Rio Grande porem não deu resultado financeiro, e morre depois de Mauá ter vendido ao Govêrno o navio Rio Grande, "excelente" segundo suas proprias expressões.

Outra grande empresa organizada por Mauá nesta época, foi a Companhia de Luz Estearica, que iniciada com capitais alheios passou ás suas mãos o controle efetivo por haver êle comprado a maioria das ações, aproveitando das leis de proteção da industria nacional recentemente promulgadas pelo Govêrno, e transformando a Companhia, em uma empresa particular. Obtem depois a concessão do monopolio da fabricação de velas estearicas, e em seguida, consegue do Govêrno a concessão para iluminar a Gaz a cidade do Rio, organisando para este fim a Cia. de Iluminação a Gaz do Rio de Janeiro.

Ainda neste mesmo ano, dedica-se à exploração das minas de prata e cobre de Santa Catarina, e obtem a concessão do privilegio para sua exploração em grande escala.

Todavia, no ano de 1851, funda Mauá o Banco do Brasil, com um capital de vinte mil contos.

Em 1852, obtem o monopolio para a navegação do Amazonas, dois anos depois das primeiras leis votadas pelo Imperio regulamentando a navegação deste rio. No ano seguinte, funda o Banco Mauá depois da fusão do 2.º Banco do Brasil com o Banco Commercial.

Em 1854, inaugura suas atividades de industrial, com a Estrada de Ferro Mauá, e em consequência deste empreendimento ganha o título de Barão. Em 1856, consegue a autorização para formar fóra do país, uma Companhia para construir a Estrada de Ferro Santos-Jundiahy. Em 1856, é eleito deputado pelo partido de seu Estado natal, Rio Grande do Sul.

Ainda em 1856, firma com o Govêrno um contrato para a construção do canal do Mangue.

Com a modificação das tarifas protecionistas á industria nacional, em 1860 e a reforma da tarifa Alves Branco, sua fundição de Ponta de Areia começa a sofrer a séria concorrência da indústria estrangeira.

Suas iniciativas como industrial, estão repartidas entre as diversas empresas destinadas a construir os ferrocarris brasileiros: Cia. Fluminense de Transporte; caminho de ferro Tijuca; Botanic Garden's Rail Road Company; Estrada de Ferro Antonina-Curityba; Estrada de Ferro Paraná-Mato Grosso; Estrada de Ferro da Bahia; Estrada de Ferro Recife-São Francisco; Estrada de Ferro Rio Verde.

Simultaneamente fundou a Cia. de Cortumes, a de Abastecimento de agua; colaborou no nosso primeiro Codigo de Comercio; fundou inumeras casas bancarias, Banco Mauá, Mauá Mac Gregor & Cia, Banco Mauá & Cia., com agencias em Londres, Liverpool, Manchester, Buenos Aires e Montevideo, fóra as 21 capitais dos Estados do Brasil.

Realisa em 6 anos 10 viagens à Europa e 8 ao Rio da Prata; é ao mesmo tempo, polemista, político, comerciante, banqueiro, industrial, controlando empresas nos quatro pontos do país, navegando todos seus rios e servindo seus barcos de navios de guerra para a luta que o Brasil sustenta contra o Paraguay.

Faz empréstimos aos países estrangeiros, e empréstimos internos ao Brasil; controla dezenas de empresas industriais, e bancárias. E, mesmo depois de falido, e de ter pago a 90% de seus credores, encontra força para organizar a Cia. de Cabos Submarinos, iniciativa que lhe vale o título de Visconde outorgado pelo Imperador.

Entretanto, a plasticidade de seus esforços, a diversidade de suas atividades, termina por exigir de Mauá um esforço continuo e sistemático, numa mesma direção, afim de permitir-lhe lucros estaveis. A situação criada pela guerra do Paraguay, a crise que lhe sucedeu no Brasil, e suas diversas falencias no Rio da Prata, provocadas pela instabilidade da situação social dos países em formação, acabam por levar Mauá a uma ruína definitiva.

Os ultimos anos de sua vida, revela-nos um Mauá, sombra do que fôra. A grandesa moral de que estava armado seu espirito, sómente nesta quadra da vida se pode avaliar. O tom de suas ultimas cartas a Lamas, quando tentava a amalgama de sua casa bancaria na Inglaterra, é de desesperança, de desengano, mas sempre equilibrado, sem falsas acusações. Em realidade, ele não podia acusar a ninguem: a não ser a ultima revolução de Flores, o mal não se podia localisar: os Governos que se sucederam no Uruguay representavam o estado de inseguridade administrativa, ao qual naturalmente estava sempre ligado algum partidarismo. Porem, Mauá poderia ter sobrevivido ao ataque dos partidos tradicionais do Uruguay, principalmente dos "colorados", si a derrocada financeira provocada pelo desastre da guerra do Paraguay, não tivesse feito do grande campo de experiencia que era a America, alvo aberto da inversão de capitais ingleses.

A penetração inglesa no Uruguay, na Argentina e no Brasil, a partir da guerra do Paraguay se faz mais ativa; os juros dos formidaveis emprestimos feitos por estes países no exterior, cobrados e exigidos pelos banqueiros ingleses, sem contemplação, fizeram mais difficil a saída a uma situação já de si angustiosa.

Mauá, foi indiretamente vitima desse mesmo capital que tanto se esforçou por expansionar, e a manutenção do Imperio se tornou praticamente impossivel, com a libertação da escravatura, caindo a monarquia numa queda vagarosa, e por isto mesmo difficil de ser notada: caiu com a mesma lentidão de passos com que andara durante os longos anos de duração. E Mauá não assistiu a este fim, quazi simbólico, que encerrava o ciclo de sua vida; fim dum sistema social a que sua atividade esteve perpetuamente em choque.

LIDIA BESOUCHET

7/VIII/1850

Illm.º Snr. D. Andrés Lamas (*)

Tendo o Govêrno Francez suspendido o pagamento de huma parte do emprestimo mensal, com que auxilia o Governo do Estado Oriental do Uruguay na defesa da nobre causa que o mesmo sustenta contra a confederação argentina, proponho-me a suprir por meio d'emprestimo, em condições rasoaveis, o deficit resultante d'essa diminuição de suprimento, e por esta me obrigo a entregar a V. Excia. n'esta cidade, por carta do Governo que V. Excia., representa, a quantia de dose mil pesos fortes, cada mez, desde que, pela ulterior e definitiva resolução do Governo Francez se confirme a recusa por parte do mesmo, de concorrer com a quantia estipulada para ocorrer aos indispensaveis gastos extraordinarios, a que he obrigado o Governo Oriental na posição excepcional em que se acha collocado. Declaro outro sim a V. Exa. que esta minha offerta e obrigação de suprir a mencionada quantia se considera em

(*) Esta carta representa o compromisso "oficial" de Mauá de auxiliar a praça de Montevideo, sitiada pelas tropas de Oribe e Rosas, ainda que não seja, como já dissemos no Prefacio sinão um documento para uso externo. O verdadeiro contrato consta da correspondência de Lamas e Herrera.

seu inteiro vigor até que eu, com antecipação de trinta dias, comunique a V. Exa. ter tomado outro accordo.

Rio de Jan.º 7 de Agosto de 1850.

IRENEO EVANGELISTA DE SOUSA.

Illm.º e Exm.º Sñr. Andres Lamas
Enviado Extraordinario e Ministro
Plenipotenciario da Rep. do Uruguay (*)

21/IV/52

Illm.º e Exm.º Snr. D. Andres Lamas

Montevideo 21 de Abril de 1852.

RESERVADISSIMA

Bordo Paraense.

Estimadissimo Senhor:

Tomo a liberdade de comunicar a V. Excia. que aqui cheguei sem a menor novidade, e ainda que de

(*) LAMAS (Andres) — Ministro plenipotenciario do Uruguay junto ao Brasil durante o periodo do cerco da cidade de Montevideo pelas forças de Oribe. Negociou com o Ministro Paulino de Sousa a intervenção do Brasil contra Rosas, e permaneceu como Ministro de seu país durante o Governo de Gabriel Pereyra. Negociou com o Brasil a liberdade de navegação do Rio Uruguay, e da Lagôa Mirim. Tentou grandemente evitar a rutura entre Buenos Aires e o Uruguay, durante as negociações realizadas por Thorton e Elizalde. Firmou com a Argentina em 1863 um protocolo

quarentena tenho procurado assenhorar-me da situação dos negócios e creio tel-o conseguido. Vejo que a situação tem de resolver-se em *poucos dias*; o meu maior receio é, agora, que os *blancos* cederão a tudo e assim poderão conservar o poder mais algumas semanas. Os attentados que elles têm comettido contra todos os direitos levarão os espiritos a tal ponto de irritação que sua queda parece *infallivel em qualquer caso*. — Parece-me que V. Excia. faria o maior serviço ao seu Pays em aproveitar o *primeiro vapor* que para cá vier para organizar o novo ministerio que terá de governar depois da queda dos brancos. — Honorio concorda que V. Excia. é o unico homem que tem actualmente o seu Pays que possa talvez *reger* os seus destinos; e em taes circumstancias V. Exa. que tantos e tão extraordinarios esforços tem feito pela causa d'esta Republica não hesitará em vir assumir a posição que lhe compete. Se V. Excia. o fizer demorar-me-hei o tempo que V. Exa. quizer para coadjuvar com todo o *zelo e lealdade* em arranjar a questão financeira que me parece tambem suceptivel de arranjo *amigavel, prompto e satisfactorio* para o Pays e para os credores, havendo boa fé e franca intelligencia de parte a parte.

O Snr. Honorio sustenta com energia a existencia *legal e completa* dos tratados e diz ser a unica Politica que elle executará, por isso, e n'este sentido serão concebidos os seus actos de sorte que considera elle o pagamento do subsidio como *inevitavel* e creio que mesmo em conformidade possa intimar a sua presença (*) den-

que provocou um serio incidente diplomático pela recusa de sua indicação do Imperador do Brasil como mediador. — Grande amigo de Mauá, esteve com êle ligado a inumeras empresas no Uruguay. Abandonando a carreira diplomática, instalou-se em Buenos Aires, como advogado...

(*) Uma palavra ininteligivel.

tro de *tres meses*. Meios de Governo não faltarão porem a V. Excia., pois com um Governo que inspire confiança será facil libertar as rendas publicas de *accordo com os credores*. Enfim, V. Exa. resolverá como entender porem não hesito em dizer que o *bem do seu Pays* o chama a estas paragens. Desejo a V. Exa. e a toda a familia as maiores venturas e sou affte.

De V. Exa. amigo aff.º e obg.º
 IRENEO EVANGELISTA DE SOUSA

18/XII/52

Ilmo.º e Exm.º

Snr. D. Andres de Lamas

Gran Cruz de Christo, e

Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica Oriental

Rio de Janeiro

e/ com S. Exa. o Snr. D. Andres de Lamas

1851	Dezembro	Dinheiro que recebeo ...	590\$960
1852	Outubro	Importe de 1 letra ...	5:600\$640
1852	Novembro	Dinheiro que recebeo ...	4:000\$000
1852	Dezembro	Idem, idem	7:808\$400
			<hr/>
			18:000\$000

Rio de Janeiro 18 de Dezembro 1852.

Salvo erro.

IRENEO EVANGELISTA DE SOUSA.

20/I/54

Illm.º e Exmo.º Snr. D. Andrés Lamas

A rapida viagem do *Brasileira* me obriga a devolver os papeis que V. Exa. me confiou dois dias mais cedo do que contava, por isso resumirei as ideias que concebo a respeito da materia dos referidos papeis. Começarei pelo projecto de fundação da divida publica do Estado Oriental; tratarei depois de emprestimo offerecido por Fernando Menck, (*) e finalmente direi alguma cousa sobre a organização de um Banco na Republica, ideia que tambem abrange o "*projecto*" Menck.

Acompanharei os artigos do projecto para a fundação da divida e farei sobre cada um delles as observações que me occorrem :

ART. 1.º — Contem no meu pensar a ideia mais bem concebida e accetavel de quantas tem se apresentado sobre este grave objecto. Só encontrará algúas objecções da parte de alguns credores possuidores de titulos considerados de maior valor *mercantil* pois sendo certo que os titulos de divida da Republica tenham no mercado de Montevideo valor bem diverso um dos outros segundo a estimativa ou classificação, em que erão tido, considerar-se-hão altamente prejudicado pelo arranjo proposto os credores que possuirem titulos de preço elevado em relação aos que do minimo valor no mercado. Sendo porem *todos* os titulos da divida da Republica liquidados e reconhecidos *legitimos* pela Junta de credito publico obrigações sagradas da Republica, o discriminar entre elles os que tinham maior ou menor estimativa no Mercado, encerra talvez maiores inconvenientes, de que a liquidação no pé d'igualdade

(*) Mais tarde Menck ocupa um cargo na Direcção do Banco Mauá.

proposto, que alias encerra um pensamento moral de alto valor, por quanto o Pays em circunstancias de não poder renovar de *todo* o seu debito, não pode honestamente fazer uma escolha entre os seus credores para collocar a uns em melhor posição que outros salvo sempre o *direito excepcional* em que possa estar collocada algũa reclamação *excepcional*. É tambem de presumir que o credor de titulos de valor elevado o seja tambem de maior somma dos de minima apreciação em cujo caso, desaparece a ideia de serem prejudicados uns em beneficio de outros.

A este artigo posso acrescentar eu a ideia seguinte — “os credores que *preferirem* receberão a importancia de suas reclamações em Apolices da divida consolidada com vencimento de juro de 6 p. % ao anno na razão ou *metade* da quantia que receberem os credores que acceitarem Apolices com vencimento de juro de 3 p. % ao anno” — Esta ideia em nada onera os coffres publicos da Republica e he a primeira vista a mesma cousa quer para os credores quer para o Estado, e sou de opinião que a maior parte dos credores acceitarão Apolices de 6 p. % e que será de transcendente importancia para a Republica pelo facto de ficar reduzido a metade o nominal de sua divida publica e se attender a posição vantajosa a que pode ser elevado o credito do Pays se Administrações sucessivas o regerem bem acceitando como norma de seu procedimento principios sãos e illustrados, se dará o maior aprego a ficar desde logo reduzido o *nominal da divida*, por accordo dos credores como seria neste caso.

ART. 2.º — Contem a meu ver uma ideia justa e equitativa que faz honra ao projecto.

ART. 3.º — Não appresenta objecção algũa.

ART. 4.º — Acho bom até onde elle alcança em todos os seus paragraphos, deixará porem se firmasse o quan-

titativo do fundo amortizante, de sorte que *um por cento* ao menos da *totalidade* da divida fosse *annualmente* resgatada, considerando-se como quebra de fé publica qualquer desvio desse fundo — com semelhante *systema* em 40 annos terá *desapparecido* toda a divida publica! tal o effeito dos juros accumulados.

ART. 5.º — Hé complemento do 6.º e não offerece objecção algũa.

ART. 6.º — Encerra um pensamento altamente *moral e digno*, e por elle se melhora a sorte dos credores do Estado a medida que melhorarem as circumstancias do Pays. Não sei porem se nas circumstancias tão completamente *anormaes* que se basea a sua liquidação e na maneira a meu ver *equitativa* em que se funda a divida publica da Republica, pode-se abrir ainda aos credores uma tão larga porta *d'esperanças* futuras, que absorverá recursos que alias podião ser applicados a melhoramentos materiais do Pays. Já vê V. Exa. que neste ponto fallo *como credor*, porem expondo lealmente minha opinião, pondo de margem minha posição de credor. A ideia do Art. 6.º hé de tamanho *valor moral* que, se os Estadistas da Republica contão com grande desenvolvimento dos recursos do Pays de sorte que possa este supportar o onus de que se trata, deve ser sustentada, e neste caso inutilizada fica a minha ideia *addicional* que proponho no art. 1.º. A querer-se manter esta posição tão honrosa, acho que seria bastante dizer-se que logo que estejão recolhidas pelo fundo amortizante, *metade* das apolices da divida consolidada, a *somma* restante será substituida por Apolices com vencimentos de juros de 6 p. % ao anno. *Esta promessa* seria *sufficiente*.

ART. 7.º — Não dá lugar a observação algũa.

ART. 8.º — Não contendo uma ideia obrigatoria e sim facultativa para os credores não me parece offerecer embaraço algum.

ART. 9.º — Não dá lugar a observação algũa.

Insistiria eu na ideia de um prazo *curto e improrogavel*, findo o qual *prescrevem-se todas as reclamações contra a Republica*, só assim se pode liquidar completamente o passado e começar *vida nova*.

PROJETO MENCK

A ser realisavel semelhante emprestimo acho as condições vantajosas; no estado actual da Europa parece-me porem quimera; e receio que algũas vistas do *Governo Francez* não estejam encapotadas (?) a haver algũa cousa de *real* neste projecto. — Liquidada porem a divida da Republica nos termos do projecto de liquidação sobre o que acabo de fazer observações, este emprestimo não *hé necessario*, partindo eu do principio que os poderes da Republica farão um orçamento *equilibrante* da receita e da despesa, abrange a quantia necessaria para o pagamento de juros e amortisações da divida consolidada, o que se pode obter indubitavelmente com um aumento moderado nos direitos d'importação, e uma taxa *modica* temporaria sobre a exportação e sobre tudo estabelecendo-se um regimen de austera moralidade no que toca a arrecadação das rendas.

BASES PARA O ESTABELECIMENTO DO BANCO

Sobre este particular darei a V. Exa. um trabalho mais completo e estudado daqui á alguns dias, por me parecer menos urgente: direi agora que o projecto Menck peca a respeito *especialmente* e que um estabe-

lecimento assim organizado não daria as necessarias garantias; nem são por forma algũa acceitaveis os estatutos do Banco de França para reger um Banco em Montevideo, pois muitas das suas disposições serão inequiveis.

Os estatutos do grande Banco do Brasil que se vai fundar satisfarião muito melhor as exigencias da Republica *convenientemente modificados*, e dar-me-ei ao trabalho de aprontar os artigos que devem ser alterados em referencia as exigencias da Republica e o enviarei a V. Exa. e seus amigos; pois trata-se de uma instituição que exercerá grande influencia nos destinos da Republica e que por forma algũa convem seja mal sucedida, pois em tal caso em vez de ser uma influencia benefica trará males extraordinarios. Sem tempo para mais rogando a V. Exa. desculpar-me o desalinho d'estas observações feitas a pressa.

Sou com a mais alta estima e consideração

De V. Exa.

Am.º affs.º e obr.º e cre.º

IRENEO EVANGELISTA DE SOUSA

Qualquer communicação de V. Exa. pa. Montevideo enviada a minha casa do Cat. a qualquer hora da noite terá seguimento.

7/IV/†

Estimadissimo Amigo e Snr.

A respeito do subsidio só sei que o Snr. Aranaga me disse ter recebido o d'este mez e que não seria pago sem V. Exa. ser ouvido — hoje ei de ir ao Snr. Pau-

lino saber o que é definitivo, e estarei preparado a informar a V. Exa. logo que chegar amanhã. Das letras vencidas este mez eu tenho 45000 patações. Algum receio tenho de que a attitude do Brasil não seja *tão firme* como é para desejar. A presença de V. Exa. cá em baixo é urgente porque o Snr. Paulino tem em muita consideração a opinião de V. Exa. e talvez consiga-d'elle obrar com energia. Algũa esperança tenho de que essa energia tenha sido devolvida pelo Snr. Honorio quando descubrio ser logrado pelos *blancos*, em fim veremos o que surge d'esta situação complicadissima e arriscada. Muito estimarei ver V. Exa. cá amanhã como se diz em sua carta apreciada de 7 de que só neste momento recebi.

IRENEO EVANGELISTA DE SOUSA

Rio, 7 de Abril.

sem data

Ilm.º e Exm.º Snr. D. Andres Lamas.

Estimadissimo Amigo e Snr.

Estou resolvido a ir a Montevideo no vapor Prince que daqui larga na segunda-feira, 12 do corrente.

Observo que as cousas complicaõ-se ali deveras e os grandes interesses que alli tenho me fazem desejar ao menos conhecer as pessoas d'influencia com quem terei d'entender-me e fazer algum esforço mesmo a ver se posso conseguir algũa cousa. O subsidio vae ser mesmo *suspensio já* e nem pode ser de outra maneira visto que o Governo de Montevideo desconhece os Tratados. Careço muito de proteçãõ e bons officios de

V. Exa. e alem de aconselhar-me, rogaria a V. Exa. de ministrar-me as cartas de recommendação que lhe for possivel enviar-me para os valiosos amigos de V. Exa.

Desejo a V. Exa. e a toda a familia a melhor saude e sou com particular estima e affeição,

IRENEO EVANGELISTA DE SOUSA

23/X/54

Ilm.º e Exm.º Snr. D. Andres Lamas.

Não respondi mais cedo a carta que V. Exa. me dirigio com os detalhes que lhe fornecera o Sr. Limpo sobre a divida exigivel da Republica, por ter esta semana que findou um filho gravemente enfermo o que me não permittio de dar a devida attenção a outros assumptos. Vejo que a Republica carece de cerca de um milhão de pesos para pagar toda a sua divida exigivel (excepto ao Governo Frances) supondo que a receita de ora em diante cobrirá a despesa, feitas as deducções na ultima por V. Exa. apontados e acceitas pelo Governo. Acho *possivel* a realisação de um emprestimo sob garantia do papel sellado se aquella verba de receita rende os 206.000 pesos, estimados no *presupuesto*: o que restaria era destinar de uma maneira *completa e irrevogavel* aquella renda ao pagamento dos juros semelhante emprestimo e sua amortisação segundo os termos que forem convencionado. Como conseguir-se porem uma garantia eficaz de que semelhante renda não terá outra applicação? Com as mudanças que infelizmente occorrem com frequencia no Estado Oriental não hé possivel contar com o futuro nem mesmo de um mez

para outro, quanto mais por annos como exigiria semelhante operação. Entendo pois que só com a garantia perfeitamente definida do Governo Imperial seria possível semelhante emprestimo. Até onde deve estender-se semelhante garantia, hé ainda outra questão importante — pois se o Governo Imperial não quizer aceitar a *obrigação* de uma intervenção *directa e efficaz*, no caso de algum futuro Governo da Republica não cumprir o contracto quando aceite o onus de *fiador* ao pagamento (que creio não o fará) creio que nada se fará. A ser aceita esta base capital, no meu desejo de ser util a Republica e de acceder aos desejos de V. Exa. que tanta confiança me inspira pela maneira franca e leal com que sempre trata de semelhantes assumptos, eu procurarei formular condições por tal forma rasoaveis que sejam em tudo e por tudo *acceitaveis* ao Governo que V. Exa. representa. Devo aclarar que o procedimento do Snr. Flores (*) tambem me inspira confiança, porem não sei se he possível contar-se com a sua permanencia no Governo em face da Constituição da Republica que contem (no meu fraco modo de ver), o defeito capital de não permittir reeleição immediata de um *bom Presidente*.

(*) FLORES (Venancio) — Caudilho uruguaio colocado no Governo do Uruguay depois da intervenção brasileira no Estado Oriental. (Nesta época Mauá ainda não se declarara contra Flores, e sua posição no Uruguay coincide com a do Imperio).

Flores, aliado de Mitre, foi uma arma de que o Brasil se utilizou na luta contra os "blancos" — inimigos tradicionais dos riograndenses liberais. Mais tarde, a attitude de Flores, irritaria de tal maneira a Mauá que não existe nenhuma conexão entre a política seguida pelo Imperio e sua pessoa a favor de Flores.

Em todo caso não hé possível nem eu quizera entrar em ajustes definitivos antes das proximas eleições da Republica que por ventura me deixarão ver cousa algũa sobre o futuro de seu Pays.

Sou com particular estima e consideração

De V. Exa. affs.º e Obr.º
BARÃO DE MAUÁ

Rio 23 de outubro 1854.

12/IX/55

Ilm.º e Exm.º Snr. Don Andres Lamas.

Vejo que se operou uma nova Revolução (*) em Montevideo e se bem que os amigos de V. Exa. sobem ao poder receio que o *meio* enfraqueça mais o Pays. Estão se recebendo os *taes vales* da Thesouraria na Estação de cobrança do papel sellado cujo papel já tem um largo desconto na *Praça*; o Governo de Flores prometteo solememente trocar por ouro os que fossem recebidos naquella repartição fiscal; rogo a V. Exa. de fazer sentir aos seus amigos por este Paquete que não deixem de cumprir aquella promessa pois, como V. Exa. sabe, eu e os meus amigos já somos cruelmente *prejudi-*

(*) A situação de Flores no poder foi insustentavel porque embora auxiliado abertamente pelas forças Imperiais que enviou 4.000 soldados para lhe garantir no Poder, a maioria do país estava com os "blancos" que sobem ao poder, tendo-se a profunda facção "colorada" se cindido.

Junto com Oribe se combina uma nova eleição sendo eleito Gabriel Pereira (blanco), retirando-se Flores para a Argentina sob as azas protetoras dos "unitarios".

cados com a differença no *preço das onças* pois as compramos a 30\$ e 30\$100 para entregarmos o dinheiro ao Governo da Republica e hoje só valem no mercado 28\$500 e 28\$600, estabelecendo assim uma differença contra nós de 5% isto hé em vez de 12 p. % estamos recebendo 7 p. % *ao anno!!*. Isto quando o dinheiro neste mercado vale com *todas as seguranças imaginaveis* de 9 a 10%, de sorte que já estamos suportando um prejuizo real, pela eventualidade da baixa das onças. Si tivermos de soffrer algum outro prejuizo no valor do dinheiro com que formos pagos, então a tranzação terá sido verdadeiramente *horrivel*; espero que V. Exa. consiga evitar o meu prejuizo e *compromettimento* com alguns amigos.

Sou com verdadeira estima

De V. Exa. am.º att.º e Obr.º

BARÃO DE MAUÁ

12 de Setemb.º de 1855.

Em confiança digo a V. Exa. que o Governo ficou irradissimo com a revolução e procedimento do Amaral.

14/IX/55

Exm.º Snr. Am.º D. Andres Lamas.

Agradeço infinito a V Exa. a sua bondadosa carta de hontem e confio que seus amigos não deixarão de attender a valiosa recommendação de V. Exa.

O Governo resolveo nomear o Snr. Abaeté (*) para ir em missão especial ao Rio da Prata, e este senhor

(*) Visconde de Abaeté. (Limpo de Abreu).

segue *terça-feira*. A meu ver o Visconde leva *carta branca* para obrar segundo as circunstancias; parece-me porem provavel segundo as *frases ministeriaes* que se sustente o Governo de Flores como *principio legal*, se o estado dos acontecimentos desde que dali partio o "Camilla" o permittirem. O Snr. Abaeté acaba d'estar commigo e me pedio *conselho de amigo*, pretendo escrever-lhe uma carta longa no Domingo ahi em Petropolis afim de que lhe fiquem gravadas as minhas ideias que, como V. Exa. sabe, não differem muito das de V. Exa. a respeito dos negocios do seu Pays. Sabbado (amanhã) de noite, ou no Domingo de manhã cedo, terei o prazer de ver V. Exa. e na segunda-feira quando descer poderei ser portador da correspondencia de V. Exa. pl.º vapor que leva o Snr. Abaeté.

Sou com verdadeira estima

De V. Exa.

Am.º att.º

BARÃO DE MAUÁ

Rio, 14 de Setembro de 1855.

19/IX/55

Illm.º e Exm.º Am.º Snr. Lamas.

Agora entra o Magé e segundo me dizem traz as melhores noticias tendo Flores *renunciado* a Presidencia.

Sou com particular estima,

De V. Excia.

Am.º aff.º e obg.º

BARÃO DE MAUÁ

Rio, 19 de Setembro de 1855.

5/IX/53

Exm.º Amigo Snr. Lamas

RESERVADÍSSIMA

Não he satisfactorio o estado da questão do dia, pois não ficou organizado o *Ministerio* por ter o Snr. Limpo recusado obstinad.º fazer parte d'elle. O Snr. Wanderley e Pereira até este momento estão de accordo, porem o Snr. Paraná não está satisfeito, havendo mesmo possibilidade de abandonar elle a organização o que complicaria a questão seriamente.

O Argentina só larga as 3 horas as cartas para o mesmo no meu Escriptorio da Rua Direita N.º 52 até as duas horas terão seguimt.º.

Sou como sempre

De V. Exa.

Am.º afft.º e obgd.º.

IRENEO EVANGELISTA DE SOUSA

Rio 5 de Sepb.º 1853.

19/IX/55

Exm.º Am.º Sñr. Lamas.

A carta de hoje não chegou a tempo pois seguiu hontem estando o Snr. Abaeté, como mandei dizer a V. Exa. hontem mesmo. Tambem dizia a V. Exa. em mi.ª carta de hontem que o Snr. Paraná me parecia disposto a

ouvir a V. Ex.^a e que o Snr. Abaeté levava *carta branca* absolutamente. Buschental (*) tem desejo de ver a V. Exa. e creio que irá á cima qualquer destes dias.

De V. Excia.

Am.^o e att.^{to}

BARÃO DE MAUÁ

19 de Setembro 1855.

15/I/56

Ilm.^o e Exm.^o Am.^o Snr. D. Andres Lamas.

Agora que estou desembaraçado dos inumeros afazeres a que tive de attender no momento de minha chegada com um Paquete no porto a seguir para a Europa, vou cumprimentar a V Exa. por este meio emquanto não posso ir passar dois ou tres dias em Petropolis. V. Exa. tem tão bons correspondentes em Montevideo que melhor que ninguem sabe o que por alli vae. *Minhas impressões* não são desfavoraveis; creio que o Pays se

(*) BUCHENTHAL (José) — Judeu; alemão de nacionalidade, obteve do Governo argentino um contrato pelo qual tomava os bonus do governo 24% anuais. Representou um papel importante na formação do governo unitario colaborando estreitamente com os homens publicos argentinos a partir de 1855. Em 1859 obteve o contrato para a compra de novos bonus ao tipo de 75% e juros de 2% mensal, o que era verdadeiramente um negocio oneroso para o Estado. Ainda neste ano, seguindo o exemplo de Montevideo, o Governo de Buenos Aires lhes arrenda todas as suas alfandegas.

pode reorganizar e *bastar-se a si mesmo*, a questão hé tempo: entendo como o bom Pay de V. Exa. que logo depois da elleição do 1.º de Março, V. Exa. não deve por forma nenhuma deixar d'ir residir em Montevideo — hé impossivel que não obtenha desde logo o lugar que lhe compete; — se o novo Governo for Governo de reorganisação e de ordem, V. Exa. sem duvida não se recusará a servir no Ministerio e ser a mola real da reorganisação do seu Pays; se não for Governo de ordem, V. Exa., será o *centro* de um novo e importante partido constitucional que no fim dos *quatro anos* da Presidencia terá de dirigir a sorte do Pays — veja V. Exa. o que eu posso fazer como amigo sinsero e dedicado na conjuntura actual — não se pode contar com o Governo Imperial para nada, visto que sua politica parece ser agora de abstenção absoluta: não se segue porem que os esforços de V. Exa. e de seus amigos deixem de ter successo por que lhe falte essa base.

Meus respeitos a V. Exa. Snra. e as interessantes meninas — não sei si m.^a mulher que ahi foi passar dois ou tres dias com os filhos, terá tido occasião de ver a Exa. Snra. e contar-lhe as impressões que trouxe de seu Pays. — Meu estado de saude melhorou sensivelmente, porem melhor seria se pudesse demorar-me mais um mez. Disponha V. Exa. para o que lhe puder ser util de quem he com a mais affectuosa estima.

De V. Exa.

Am.º muito certo e obr.^{mo}

BARÃO DE MAUÁ

Rio 15 de Jn.º 1856.

14/IX/56

Exmo. Am.º Snr. Lamas.

Tem V. Exa. um *bom mapa* da Confederação ou só do Estado de Buenos Ayres? far-me-hia obsequio mandando-me pelo portador que será restituído.

O estado de Montevidéo hé sempre afflictivo no que toca as finanças — uma taxa *por uma vez só* de meio patacão por cabeça de gado, e *um mez* de renda de todas as casas alugadas bastaria para mudar a situação financeira, sem isto porem *impossivel*; no entanto, ou o pays crea *rendas* ou a desordem vae augmentar.

Dê V. Exa. suas ordens a q^m hé

De V. Exa.

Am.º aff.º

BARÃO DE MAUÁ

Set.º 14, 1856.

26/IX/56

Illmo. e Exm.º Am.º Snr. Lamas.

Enviei a V. Exa. o ultimo Relatorio do Ministerio da Fazenda que contem os detalhes que V. Exa. me diz precisar.

Qualquer destes dias mandarei a V. Exa. os estatutos de um grande Banco p.^a o Rio da Prata cujo centro de operações seja Montevideo, pa. V. Exa. cor-

rigir o que julgar necessario, e mandar verter em hespanhol.

Sou com todo o affecto

De V. Exa.

Am.º certo e obrg.^{mo}

MAUÁ

R.º 26 Set.º 1856.

Enviei os mapas com agradecimentos.

26/IX/56

Exm.º Am.º Snr. Lamas.

Acho difficil conseguir-se desde já cousa algũa do Governo no sentido de uma *abolição* reciproca de direitos. Tambem entro em duvida se he *possivel* ao Estado Oriental dispensar *mais os direitos* de importação dos artigos que hoje recebe do Brasil p.^a seu consumo: no meu entender o Brasil *pode e convem-lhe* essa abolição e não julgo improvavel que isso se consiga com mais algũa demora. Em ultima analyse os Tratados com o Brasil só impedem a creação de uma renda que creio nunca excedeo de 70,000 patações; n'actualidade não lhes vejo outro alcance: *até agora* o Estado Oriental hé quem tem lucrado por que hé notorio terem entrado para o Estado Oriental mais de 36,000 Reses de *gado de crear*, o que excede muito ao gado de *corte* que tem passado do Estado Oriental para o Brasil. No mau estar de que se resente a Republica, os Tratados com

o Brasil não tem *por ora* culpa algũa; o que a respeito se dis na Republica não tem pois base; hé imaginação. Hé muito possível conseguir-se do Governo Brasileiro algũas modificações no que toca a imposição de algum direito de sahida sobre o gado em pé: com isto deveria contentar-se a Republica de preferencia a romper estipulações que tem de durar o curtissimo prazo *de 5 anos!* realmente por tão pouco, não vale a pena romper e collocar as rellações entre os dois paises em mau pé, conservando-se o espirito publico ali em continua agitação contra um mal imaginario, o que os impede de estudar os meios de sanar os *malles reaes* que impedem a consolidação da paz e a ordem nas finanças. — Incluo a V. Exa. o meu projeto p.^a um grande Banco que julgo *possivel*, se as rellações com o Brasil se não transtornarem ainda mais, e o estado actual do Rio da Prata não peorar. Se V. Exa. entender que valle a pena verter este trabalho em hespanhol, poderá mandar fazel-o devolvendo-me o original quando tenha concluido ou mandando-mo a Montevideo. — Como V. Exa. verá he uma complicação de trabalhos semelhantes e que pode melhorar muito com as ideias derivadas do conhecimento dos homens e das cousas no Rio da Prata que me faltão e sobrão em V. Exa.

Sou com o maior affecto e a maior consideração

De V. Exa. Am.^o Aff.^{so} e Obr.^{mo}

MAUÁ

26 de Set.^o 1856.

22/XII/56

Exmo. Amigo Snr. Lamas.

Procurei no mesmo dia em que recebi a carta de V. Exa. o Snr. Paranhos, sem o poder encontrar: escrevi-lhe em termos convenientes enviando a carta de V. Exa. que incluo, escrevendo-me (*) como verá — Esforçar-me hei para de viva voz faser tudo quanto puder em auxilio dos desejos que V. Exa. tem de chegarem os dois Governos a um accordo amigavel. Eu julgo não só possivel mais *provavel* o accordo, parece-me porem que nossas mollas administrativas funcionão com tanta morosidade que uma demora de *alguns meses* hé infalivel, convirá isto as ideias de V. Exa. só V. Exa. poderá decidir — no entanto, para ter successo conte com *demora*. Esta he a opinião do

De V. Exa.

Am.º muito aff.^{so} e obrg.^{mo}

MAUÁ

22 de Dez.^{ro} 1856.

20/XII/56

Illmo. e Exmo. Snr.

Barão de Mauá.

Agradeço a V. Exa. o seu favor datado de hoje. Eu já estava resignado a conservar a carta do Snr. Lamas, mas como V. Exa. me deo conhecimento de que aquelle

(*) Segue-se a esta a cópia da carta de Paranhos a

Snr. lhe escreveo, creio de meu dever remetter-lhe, como remetto, a dita carta. Vae junta a esta.

Não duvido dos bons desejos do Snr. Lamas, e V. Exa. deve estar certo de que ninguem deseja mais do que eu contribuir para o bem daquelle Pays e acreditar a politica dos sacrificios que por elle temos feito. Mas não me é possivel acompanhar o Snr. Lamas na urgencia que manifesta. Lá entendeu-se que convinha celebrar novas negociações, e por isso estabelecerão a sua pretensão — como caso de paz ou de guerra. Nós não podemos ter a mesma opinião e o que se nos pede não é tão simples que possa ser concedido ligeiramente.

Tres, quatro e mais meses não é muito tempo para iniciar e levar a afeito negociações importantes. O Snr. Lamas porem acha tudo facil e quer tudo á pressa. O possivel, espero eu que se fará. Confie em nossa sinseridade e nossos bons desejos e dê a estes elementos o verdadeiro valor que elles teem para a paz da Republica.

Em outra ocasião conversaremos mais de espaço o que reitero os protestos

De

Am.º affectuoso e cr.º e obr.º

JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS

20 de Dezembro 1856.

5/I/57

Exmo. Ma.º Snr. Lamas.

Como tenho tenção de seguir no *Amazonas* reservo-me para pessoalmente conversar com V. Exa. sobre

as cousas deste seu Pays. — Creio que é remar decididamente contra a maré pretender reorganizar esta nacionalid.º: os homens que existem *não prestão, a geração que se levanta, já vem corrompida.* — Não vejo salvação possível nem na gente que influe nem na que pode influir nos proximos 15 annos — no meu fraco juizo, só resta ao patriota desta terra acompanhar o enterro de sua nacionalidade com o coração maguado. Sem ser Oriental, doe-me o que aqui vejo porem o remedio só pode vir *das gerações futuras.*

Desejando q. esta encontre a V. Exa. e a sua familia no gozo da melhor saude, sou como sempre,

De V. Exa.

Am.º certo e ob.ºº

BARÃO DE MAUÁ

Montevideo, 5 de Jan.º 1857.

17/I/57

Exm.º Am.º Snr. Lamas.

Hontem logo que recebi a carta de V. Exa. fui ao Snr. Uruguay e achando-o só tive uma longa conversa com elle; fiz-lhe sentir deveras o interprete vital da questão, e o valor da *oportunidade.* Prometteo-me elle ir no Domingo (amanhã) ter uma *decisiva* entrevista com o Snr. Paranhos a respeito destes negocios, e dar uma *solução nos primeiros dias* da semana que vem — ha pois toda a esperança que o Snr. Paranhos fique habilitado a decidir se quizer *ainda em tempo*: duvido porem q. se faça algũa cousa, porque o Ministerio está

morto, resta apenas fazer-lhe o *enterro*. As brigas dos Ministros estão por tal forma que dois d'elles nem se cumprimentam!

Tenho tenção de sahir hoje a Petropolis — escrevo esta porem na duvida se terei algum embaraço. Sempre com a maior consideração,

De V. Exa.,
Am.º M.º certo e ob.º
BARÃO DE MAUÁ

Enero — 17, 1857.

20/I/57

Exm.º Amigo Snr. Lamas.

Estive com o Snr. Paulino, que me dis não ter chegado a accordo com o Snr. Paranhos, concordando elle commigo no verdadeiro motivo, isto hé que o Ministerio *está morto*, que tem de viver uma vida d'expediente *até Maio*, e portanto que será mais depressa acusado por fazer algũa cousa nas circumstancias actuais em que se acha do que por *deixar de fazer*: o fim do Snr. Paranhos hoje hé evitar *decisão*: de novo fiz sentir (*) e elle me prometteo de amanhã ter uma *nova* entrevista, e *ultima* conferencia com o Snr. Paranhos; de diser-lhe *positivamente* que se deve annuir a algũas das proposições de V. Exa. (aquillo que hé especial) e disse-me que me communicaria o resultado definitivo logo que visse o Snr. Paranhos — por tanto só na quinta feira será V. Exa. informado do que fica resolvido — repito o meu receio de que nada se faça.

(*) Uma palavra ininteligivel.

Na sexta feira pode V. Exa. mandar-me a sua correspondencia pa. o vapor de 24 em q. sigo.

Como se não se estabelece o Banco Menck, creio que o Governo Oriental deve favorecer o meu Banco no interesse bem evidente da Republica. Desejo muito saber que a Exma. Snra. D. Telesphora se acha de todo restabelecida e para ella os meus respeitos.

Sou com toda a estima e consideração,

De V. Exa.

Am.º aff.º e ob.º

BARÃO DE MAUÁ

R.º 20 de Jan.º 1857.

3/II/57

Montevideo, 3 de Fevereiro 1857.

Exm.º Amigo Snr. Lamas.

Cheguei a esta bella terra no dia 31 com prospera viagem deixando de escrever pelo *Tocantins* p. ter largado no mesmo dia contra expectativa geral. Logo que cheguei fui ao Snr. Requeña a quem expuz verbalmente o que V. Exa. sem duvida lhe havia communicado por escripto, e pareceo-me ficar satisfeitissimo. Deos queira que os sucessos immediatos justifiquem nossas esperanças e que pelos dois vapores a chegar *Sardenha* e *Paraguapá* — venhão noticias satisfactorias de V. Exa. aos seus amigos, que deem certeza de sua proxima vinda.

Receo que para poder faser algũa cousa com os ellementos de que se compõem a actual Casa de representantes ser-lhe-ia preciso estar já e já aqui. O Go-

verno parece ter achado accetavel o projecto apresentado pelos representantes da maioria d'ella, e talvez que com algum manejo consigão os interessados fazer votar o contracto proposto: pela minha parte conformar-me-hia melhor com as ideias de V. Exa. a respeito, que são as minhas — isto hé, a redução da divida a novos titulos representando uma somma modica com que o Pays pudesse, e a que se destinassem rendas sufficientes com a especial e irrevogavel applicação do pagamento dos juros de amortisação lenta da divida assim convertida — parece porem que as ideias aqui são outras. — Tentei a compra de consolidadas porem inutilmente — ainda q. o preço quota-se a Treales (?) — nem a 8 se poderia obter *um milhão* — até 7 tem-se offerecido aos fortes possuidores sem que isto os indusa a vender — passou o panico da emissão de mais de 80 milhões pela junta de credito publico, e agora se diz que tres quartas partes dessas reclamações serão desattendidas, por serem manifestadamente dolosas — veremos o que dahi surge. A presença de V. Exa. para introduzir ordem no chaos hé indispensavel com um Pays rico como nunca esteve, e Governo e a publica administração na mais extrema penuria. A letra de V. Exa. por 257 onças não será paga por falta absoluta de meios, d'aqui pode V. Exa. avaliar a situação. Pesso meus respeitos a Exma. Familia e outro tanto faz minha mulher.

Sempre e sempre

De V. Exa.

Am.º aff.º e obr.º

BARÃO DE MAUÁ

2/III/57

Montevideo, 2 de Março 1857.

Exm.º Am.º Snr. Lamas.

Hontem já tarde recebi o Bilhete de V. Exa. de 26 do passado, e vejo com praser que prosegue bem a negociação — já disse a V. Exa. em mi.ª carta pelo *Tocantins* que considero fóra da questão o retirar-se V. Exa. em semelhante momento: deve sem duvida *concluir* o assumpto que está vantajosamente entabolando. No mais as cousas aqui não vão mal: o espirito publico *firma-se* no sentido da manutenção da paz. Os meus arranjos *vão bem*, pois de todos os lados me tratão bem. Passou no sabbado no Senado o que eu pedi a respeito do Banco, se bem que com uma modificação importante, como só fará differença p.ª o *futuro anno*, esperarei melhor quadra p.ª faser outro pedido, alias me será difficil conseguir da Camara dos Representantes faser votar o meu pedido tal qual o appresentei, e talvez q. então o Senado se conformasse — não quero porem provocar disarmonia q^{do}. a conveniencia não hé immediata.

Sinto deveras q. a saude de V. Exa. não seja ainda boa, e faço votos p.ª que se restabeleça prompto.

Meus respeitosos cumprimentos de m.ª mulher para a Ema. Snra. e minhas,

De V. Exa.

Am.º certo e Afs.º

BARÃO DE MAUÁ

26/IV/57

Exmo. e Illmo. Snr. Lamas.

Desembarcamos neste momento do vapor *Imperatriz* e vou saudar por este meio a V. Exa. e a sua familia enviando tambem a inclusa carta do Snr. seu Pay que fallou commigo na ultima hora estando de perfeita saude e trabalhando muito a bem do seu Pays na terrivel quadra por que passa Montevideo. A febre porem vae em declinação e é de esperar que o pampeiro destes dias desaparessa de todo. Nas circunstancias em que deixei aquilo por lá nada de agradavel tenho a communicar a V. Exa. — o pays está acephalo — com excepção de Battle (*) ninguem mais do Governo se deixa ver; tudo com receio da epidemia. Qualquer d'estes dias irei ver a V. Exa. em Petropolis — no entanto ma. mulher acompanha em expressões a Exa. Snra. D. Telesphora e mininas. Sei o que V. Exa. fez no negocio Lefreve, e sinto-me cada vez mais penhorado — sou com verdadeira estima,

De V. Exa.

Am.º afft.º e obrm.º

MAUÁ

(*) BATTLE (Lorenzo) — Político uruguaio de grande projecção na época da formação da nacionalidade uruguaia. Constitucionalmente foi o 7.º Presidente do Uruguay (1868-1873) havendo sucedido a Venancio Flores no Governo. Encontrou as finanças do pais em estado verdadeiramente calamitoso, iniciando uma politica extremamente nacionalista, destinada a restaurar a economia do pais. Durante seu Go-

12/V/57

Exmº Am.º Snr. Lamas.

Envio a V. Exa. o processo relativo a Lefevre, e uma carta que me foi entregue já tarde para V. Exa.

Minhas noticias não são satisfactorias a respeito das cousas de Montevideo, continuão os expedientes, e parece haver absoluta incapacidade para adoptar outros meios. Segue para o Rio da Prata meu socio e amigo Mac Gregor (*) que veio da Inglaterra no ultimo paquete: se V. Exa. tiver qualquer cousa a mandar hé portador seguro até ultima hora do embarque por q. o pretendo acompanhar a bordo.

Sempre

De V. Exa. am.º affso. obr.º

BARÃO DE MAUÁ

P. S. — Esqueceo-me diser a V. Exa. que a ultima vez estive com o Snr. Uruguay pareceo-me que elle estava ancioso pa. a volta de V. Exa. de Petropolis.

12 de Maio

verno foram votadas varias leis relativas aos Bancos emissores, atingindo de frente com elas o Banco Mauá. Pai do grande politico José Battle y Ordonez que ocupou a Presidencia em 1903 e que fundou o sistema conhecido por "batllismo" que é uma especie de socialismo de Estado.

(*) MAC GREGOR — Amigo particular e socio de Mauá, como comanditario da casa bancaria Mauá, Mac Gregor & Cia., fundada com um capital de 20.000:000\$, com Agencia em Londres.

24/VI/57

Exm.º Am.º Snr. Lamas.

Por muito occupado com o vapor que segue amanhã para o Sul não vou conversar um pouco com V. Exa. Depois da conversa que tive com o Snr. Maranguape hontem, parece-me que com effeito não restão mais difficuldades no negocio de que V. Exa. está encarregado, visto que o actual Ministro aceita *completamente* as bases em que estáva de accordo o anterior. Romper pois uma negociação que se acha n'este pé, depois de tanto ter trabalhado V. Exa. para conseguir o que *conseguiu* não me parece rasoavel. A demora na conclusão de tão importante assumpto da parte de um Ministerio *novo* que de certo não estava obrigado a conformar-se com a opinião do antecessor, visto que podia pensar diversamente, e não estava obrigado como Governo a cumprir o pactuado, não havendo ainda Tratado (*). Se mesmo um Tratado depois de feito, pode ficar de *nenhum effeito por não ser ratificado* quanto mais a simples acceitação de bases — repito que pelo que ouvi hontem, considero a negociação no melhor pé, dependendo apenas de *algum tempo*, o que para quem sabe que o Snr. Maranguape hé Ministro de Negocios Estrangeiros, nada ha de extranhar — seria extranhavel se ao contrario succeder! — por outro lado, nomeado como se acha o Snr. Uruguay para negociar com V. Exa. o Tratado, tenha V. Exa. a *certeza* que com esse Estadista, tudo ficará *concluido* em duas ou tres conferencias por que elle não precisa estudar, já estudou! Logo, permitta-me V. Exa. que lhe diga q. se o Tra-

(*) Parece haver Mauá esquecido de alguma palavra nesta frase.

tado hé util a Republica, não precipite V. Exa. uma desintelligencia desnecessaria. Isto são reflexões pura e simplesmente de amisade. V. Exa. faça o que quiser.

Como V. Exa. estará escrevendo hoje ao seu Governo, peço-lhe que escreva duas palavras a favor da pretensão que tenho de faser uso legitimo de meu credito em Montevideo hé um direito que todos ali tem e os que podem exerce-n'ó, emittem vales de *qualquer quantia* o ponto está achar quem os queira acceitar, como continuar excluida minha casa do direito commum? Se entendem que os bilhetes de meu Banco não dão as necessarias garantias não os recebem, nas Estações Publicas, porem impedir que sejam recebidos por quem os queirão acceitar, não hé justo, rasoavel, nem conveniente. A adopção das Camaras está alli a fixar-se, e pelo geito que as cousas vão tomando, talvez se feixe o Corpo Legislativo sem medida algũa sobre assumpto tão transcendente — isto hé, que interessa vivamente ao desenvolvimento da riqueza publica da Republica. Neste caso não sei realmente o que deva fazer — com certeza retiraria já o Banco se ali não tivesse *outros interesses*.

Disponha V. Exa. de quem hé com affectuosa estima e particular consideração,

De V. Exa.

Am.º affso. e obrm.º

BARÃO DE MAUÁ.

24 de junho 1857.

23/VI/57

Exmo. Am.º Snr. Lamas.

O Snr. Maranguape declara-me *positivamente* que está *inteiram.º* disposto; que a demora foi por causa

do Snr. Souza Franco ter d'examinar tudo, visto que elle Souza Franco de nada tinha conhecimento; que *esta semana* ficará o Snr. Uruguay com as necessarias instruções q. não poderão ser expedidas antes que o Snr. Souza Franco discesse se concordava — por tanto que agora não haverá mais demora — que se V. Exa. em vez d'escrever a nota lhe tivesse fallado ficaria de tudo convencido, q. durante a semana responderá tam-bem a nota de V. Exa. Hé o que pude colher, e que comunico a V. Exa... (*) sempre.

De V. Exa.

Am.º Affso.

MAUÁ

23 de Junho de 1857.

30/VI/57

Ex.º Am.º Snr. Lamas.

As instruções pa. o Snr. Uruguay forão *assignadas* no sabbado *a noite*; hé o que posso informar a V. Exa. a respeito d'esse negocio, que eu ainda espero ver terminado satisfactoriamente pa. que ao menos se colha algum resultado dos *sacrificios* que V. Exa. tem feito.

Hé recado do

De V. Exa.

Am.º affs.º

MAUÁ

Rio 30 de junho 1857.

(*) Uma palavra ininteligível.

3/IX/57

Exm.º Am.º Snr. Lamas.

Creio que o negocio está decidido segundo me disse hontem a noite um dos Ministros e segundo os desejos de V. Exa. Graças a perseverança de V. Exa. chegamos ao termo favoravel das negociações, e os *dois payses* muito devem a V. Exa.

Sou com verdadeiro affecto

De V. Exa.

Am.º certo e obrg.º

BARÃO DE MAUÁ

O Snr. Uruguay havia escripto com effeito no sentido *mais conveniente*.

Rio, 3 de Set.º 1857.

11/IX/57

Exm.º Am.º Snr. Lamas.

Envio a V. Exa. o requerimento de Lefevre, de que precisarei depois pedir a V. Exa. uma *certidão official*, por q. o redigi de forma a *servir-me no futuro* em caso de necessidade.

Recebi hontem a carta de V. Exa. com a ordem do Ministerio das Rellações Exteriores pa. entregar a V. Exa. 8.720 ps. — eu já havia entregue p. ordem

de V. Exa. a vista de um Bilhete que me foi apresentado, 80 onças.

Se V. Exa. entender conveniente, eu mandarei a V. Exa. amanhã a ordem do seu Governo pa. passar nella o recibo, e ser a quantia debitada em Montevideo, na conta do papel sellado — isto mostrará ao Governo da Republica minha *promptidão* en annuir ao pedido que me foi feito de pagar essa quantia a V. Exa.

O *passaporte de Lefevre* pode ser assumpto de difficuldade pa. que elle siga no Paquete Ingles, por isso como eu não desejo que semelhante malvado se demore entre nós, peço a V. Exa. de ver ao mesmo tempo que consegue a ordem de soltura obtem igualmente o *passaporte* que se lhe faz necessario.

De V. Exa.

Am.º affso.

MAUÁ

P. S. — O meu Banco soffre guerra *desabrida* em Montevideo. Sem duvida p. que se receia de um Estabelecimento que pode embarçar contratos *leoninos*, realizando operações com garantias sempre com condições *razoaveis*. Vai sempre a ordem do Governo no caso que V. Exa. entender que ella seja remetida pois só farei o que V. Exa. desejar.

11 de Setembro 1857

Exm.º Querido Am.º Snr. Lamas.

Aproveito-me da bondosa offerta de V. Exa. de querer encarregar ao Snr. Herrera (*) com algũa cousa minha, enviado para que SS. faça chegar ao seu destino a minha carta.

Desejo ao Snr. Don (?) uma feliz viagem.

De V. Exa.

Am.º devotado

MAUÁ

Escrevi ao Snr. Requeña no sentido indicado por V. Exa.

12 de Set.º 1857.

(*) HERRERA Y OBES (Manoel) — Ministro das Relações Exteriores do Uruguay, durante o cerco de Montevideo pelas tropas de Oribe. Iniciou uma política “americana” abandonando as ilusões dos auxilios vindos da Europa e buscando decididamente o apoio do Brasil. Com Lamas foi o político que mais se distinguiu na campanha contra a intervenção de Rosas no Estado Oriental. Em 1865, quando em situação excepcional assumia o Governo Thomaz Villalba, foi enviado a negociar com Flores. Ainda que não visse com os melhores olhos a aliança brasileira, sabia que era a unica saída para o Uruguay na sua luta contra Rosas, segundo suas proprias expressões: “en ella veo unicamente la garantia de nuestra independencia nacional tan amenazada hoy por Rosas”.

Ministro das Relações Exteriores do Uruguay, de 1847-1852 sua correspondência trocada com Lamas esclarece muitos dos pontos obscuros da política uruguiaia em relação ao Bra-

22/XI/57

Illm.º e Ex.º Snr. D. Andres Lamas.

Montevideo, 22 de Novembro de 1857.

Meu muito presado amigo:

Com feliz viagem aportei a este bello Pays que V. Exa. tanto ama, e que tambem a mim me merece tanta sympathia. Parece-me que as cousas aqui não vão mal: a energia do Governo dominou os agitadores que só parecem muitos por gritar bem alto. Segundo se diz teremos elleições calmas, e uma Camara de Representante tão bem constituida como se pode esperar das circunstancias do Pays. A tarefa de reorganisação que V. Exa. tem de dirigir me parece agora menos difficil do que ahi se me antolha. Deos permitta que a saude de V. Exa. não o embarace e que possa V. Exa. vir com

sil. Fez da diplomacia uma arma de propaganda politica e transformou o cerco de Montevideo, numa epopeia que atraiu a atenção de toda a Europa. Correspondeu-se ativamente com grandes personalidades de seu tempo: Lord Palmerton, John Le Long, Chain, General Maria Paz, Paulino de Sousa, Urquiza, abarcando sua correspondência varios volumes. A cultura européia, coloca-o entre as mais destacadas figuras da diplomacia uruguaia, e sua grande capacidade e cultura humanista, destaca-o das outras figuras de seu tempo. Compreendeu bem o papel que desempenhava nos acontecimentos e procurou sempre uma forma de resalvar a unidade uruguaia frequentemente ameaçada pelas incursões das potencias maiores.

Em 1862, Herrera recebeu instruções de seu Governo para uma missáo diplomática no Paraguay, ficando neste primeiro contacto com Solano Lopez muito bem impressionado com as opiniões deste sobre o Brasil e a Argentina.

Esteve Herrera ligado a Mauá, financeiramente collocado á frente de uma empresa formada para reorganizar o serviço de iluminação a gaz de Montevideo.

effeito no Paquete de Dezembro sem falta, porque assim terei o prazer de conversar largamente com V. Exa. sobre estas cousas, porque aqui tenho menos que fazer do que no Rio. Sigo amanhã até o Paraná, porem estarei de volta no dia 3 pa. escrever pelo *Camilla*, quando espero V. Exa. será informado pelos seus numerosos amigos daqui do completo triumpho da causa da ordem, e da civilisação, e consequentemente, que entrando a Sociedade Oriental francamente no caminho por V. Exa. apontado, não póde V. Exa. por mais tempo furtar-se ao dever de dirigir-lhe os passos de perto, e de guial-a no bom caminho. Peço meus affectuosos respeitos a Exma. Snra. e as Niñas e sem assumpto para mais, nesta occasião, sou com dedicação,

De V. Exa

Am.º affs.º e muito obrigad.º

BARÃO DE MAUÁ

10/IV/58

R. 10 de Abril de 1858.

Exmo. Am.º Snr. Lamas.

Recebi a carta que me fez favor dirigir com data de 8 pla. qual vejo com *profundo pesar*, que novas difficuldades surgem entre o Governo Imperial e V. Exa. como representante do Estado Oriental: não vejo realmente sahida a estas cousas — como não ha se não malles a escolher, a escolha hé difficil — *hoje* estou persuadido que a politica que queria seguir o fallecido

Marquez de Paraná, é a unica *possivel* no Rio da Prata: não ter pretensão que não seja justa para com os nossos visinhos, mas não ceder nem uma linha desde que a justiça esteja bem averiguada.

Lamento ainda a occurencia da bandeira, e da pessoa de côr, para se reclamar em termos violentos contra esses attentados era preciso convicção de que o Governo Imperial patrocina taes desatinos, no entanto hé *possivel* que o mesmo Governo Oriental tenha nos assassinatos e roubos que se perpetrão contra Brasileiros n'aquelle Estado. *Eu mesmo* tenho sido victima de roubos na minha Estancia do Rio Negro, hoje importante estabelecimento de creação (*). *A força publica* legal tem se ali dirigido e exigido de uma vez seis novillos, e de outra não sei quantos, que o meu administrador teve d'intregar pa. não succeder-lhe o mesmo que o f.º de Taylor; derão-lhe por escarneo recibo! isto pratica-se contra Brasileiros que, na frase do Ministro da Fazenda actual da Republica, hé o *unico individuo* que ali paga *integralmente* as taxas que a lei estabelece por que todos os outros escondem a maxima parte do que possuem para não pagar o que a ley determina, e isto pratica-se não só no *tempo da luta*, mas *agora*, depois que a paz ficou estabelecida pl.º triumpho da legalidade, pa. o qual eu concurrei *mais de uma vez*, arriscando uma parte de ma. fortuna — cujo dinheiro recebi porque o *Governo Imperial* mais uma vez socorreo o da Republica com um emprestimo, do contrario só tarde muito tarde receberia. A vista d'isso creio que a hora d'eu tambem desanimar: oxalá apparecesse quem me desse *metade* do que tenho empregado na costa do Rio Negro: e que a crise não viesse demover

(*) Estancia Mauá, hoje de propriedade da familia Caviglia.

extraordinariamente a liquidação de ma. casa Bancaria pois para salvar-me, preciso acceitar hypothecas de valores fixos de bem difficil realização: — maldita, maldita hora, em que eu fui levado a entrelaçar-me no Rio da Prata! O risco de meus capitais agrava se pela attitude que toma a Legação Oriental, p. que estou convencidissimo que o Governo Imperial não cederá facilmente a pretensões exigidas em termos violentos na hora *immediata* a do beneficio, isto revoltaria o fraco contra o forte, e pode tambem *cansar a paciencia do forte* contra o fraco; perdoe V. Exa. a franqueza que hé um dos privilegios d'amizade sinssera. Ma. familia e eu cumprimentamos affectuosamente a de V. Exa. e eu sou como sempre,

De V. Exa.

Am.º mt.º afft.º e obrgm.º

BARÃO DE MAUÁ

26/III/58

Rio de Janeiro 26 de Março 1858.

O Exmo. Snr. D. Andres Lamas.
ao Barão de Mauá.

						DEVE
Seu vale de	12	de	Novembro	de	1857	... Rs. 1:320\$000
"	"	"	16	"	"	1857 ... Rs. 1:000\$000
"	"	"	17	"	Dezembro	" 1857 ... Rs. 1:000\$000
"	"	"	2	"	Janeiro	" 1858 ... Rs. 2:000\$000
"	"	"	1	"	Fevereiro	" 1858 ... Rs. 2:000\$000
						Rs. 7:320\$000

HAVER

Vale entregue a S. Exa.	Rs.	9:320\$210
Saldo a favor de S. Exa.	Rs.	2:001\$210
		<hr/>
Paguei mais a conta de Gomes	Rs.	433\$000
		<hr/>
	Rs.	1:568\$210

Remetto um conto quinhentos sessenta e oito mil duzentos e dez reis do saldo do valle q. tinha em poder de V. Exa.

R.º 26 de Março de 1858.

BARÃO DE MAUÁ

8/IV/58

Rio de Janeiro 8 de Abril de 1858.

Ilm.º e Exm.º Snr. D. Andres Lamas.

Petropolis

Pelas cartas que ultimamente recebi de Montevideo vejo que ali foi encontrada na renda do papel sellado a importancia de tres mil e duzentos pesos correntes provenientes dos vencimentos de V. Exa. nos meses de Agosto e Novembro do ano passado e como na conta corrente abonei unicamente dois mil seicentos sessenta e seis pesos correntes, ha uma differença de quinhentos e trinta e quatro pesos correntes, ou oitocentos doze mil, cento e vinte e cinco mil reis (Rs. 812\$125), de que V. Exa. pode dispor quando lhe convier.

Meus cumprimentos e de minha familia á Exma. Snra. e meninas, e V. Exa. aceite a segurança da perfeita estima e consideração com que tenho a honra de ser,

De V. Exa.

Am.º mt.º affs.º e att.º e cr.º

BARÃO DE MAUÁ

16/4/58

R.º 16 de Abril de 1858.

Ilm.º e Exm.º Am.º Snr. Lamas.

Depois do bilhete que escrevi appressadamente a V. Exa. no dia 12, agradecendo-lhe vivamente sua bondadosa carta de 11, entrou o Paquete R.º da Prata e p. elle tive noticias de terem recebido mais tres meses de vencimentos das *patentes* que se recolhem nesse dia, e como havia saldo p. o Governo, entendeo a casa dever instar pl.º pagamento do que era a V. Exa. devido até a m.^{ma} data.

Vou agora responder mais detalhadamente a obsequiosa carta de V. Exa. de 11 do corrente, cujo conteudo me penhorou até o fundo d'alma: agradeço de *coração* mais esta prova de fina amizade com que V. Exa. me honra. Estimo *deveras* que seja possivel entenderem-se os dois governos *amistosamente*, e que de uma vez se acabem com as recriminações e desagrados que tudo perturbão, o que acho tanto mais facil quanto estou persuadido que da parte do governo Imperial não ha má vontade, porém somos vitimas da terrivel *inercia* que as vezes hé pessimo meio de conduzir as negociações que por sua natureza carecem de solução urgente.

Eu estou convencido que o governo Brasileño, hoje, pensa que o *Tratado* será *muito impopular* no Brasil — a gente que não pensa entre nós, vê no tratado disposições que affectarão os interesses de uma parte do Brasil em favor de uma Nação Extranjeira — O Tratado não hé só uma difficuldade *interna* para o Ministerio, hé tambem uma difficuldade externa — a America do Norte ha de *reclamar* com todas as apparencias de razão, contra concessões que *prejudicão* productos que d'ahi s'importão. — d'ali nasce talvez a inercia do Ministerio, e sua má vontade em abrir novas negociações — se o estado Oriental quer dar *pancadas* em *si mesmo*, regeitando o Tratado, que o faça: p.^a o Ministerio hé uma difficuldade de *menos!* A meu ver, o unico interesse do Brasil no Tratado, era terminar questões com seu visinho mais proximo, e *adquirir* a boa vontade e as *sympathias mesmo* dos habitantes do Estado Oriental; — em vez disso vio-se que as idéas de uns poucos cabeças esquentados transviarão a opinião e o Tratado hé mal visto! Depois d'esse resultado, eu confesso se fôra Ministro no Brasil *feixaria a porta* a qualquer negociação *sobre Tratados* e visto que a politica das concessões, de benevolencia, do apoio ao Governo legal da Republica, sempre que este se acha em difficuldades, não serve senão p.^a que se vomitem sobre o Brasil novas calunias dentro e fora da Republica; eu não hesitaria em mudar de rumo e seguir p.^a o Estado Oriental outra politica, isto hé o da abstenção *completa e absoluta*, não consentindo que ali se nos fizesse o mais insignificante desacato como até aqui temos consentido ou tolerado por amor da politica de concessões, de benevolencia, de protecção, que temos seguido e que *nada tem conseguido!* — V. Exa. porém comprehendeo-me mal quando parece tomar *para si* reflexões que por ventura contenha m.^a carta de 10, escripta

apressadamente, (e de que não guardei copia), quando eu necessariamente, me referia a politica do *Estado Oriental* p.^a comnosco, e na persuasão bem fundada de que um homem tão cordato, e que tão bem conhece as *bóas intenções* do Brasil e seu Governo a respeito da Republica vizinha e quanto são calumniosas as más intenções que se nos emprestão, não veria perturbar as boas rellações entre os dois governos com notas inconvenientes pelo menos, a não ser a isso levado por instruções do seu governo.

Seja como for reitero meus fervorosos agradecimentos a V. Exa. pl. sua carta de 11 do corrente, e p.^{la} esperanza q'ella contem de que as cousas entrem em bom caminho: a discussão calma e amistosa hé sem duvida o que convem a ambos os Payses.

Sou ainda infinitamente grato a V. Exa. pelo interesse que me prometteo tomar a respeito de meu estabelecimento do Rio Negro — Eu não podia imaginar que o acto de que me queixei era fundado em ley — sendo assim, retiro minhas expressões, contentando-me com lamentar que exista uma ley que ataca a propriedade particular, desde que a indemnisação não segue logo o esbulho.

O nome do Consul p.^{lo} qual, ou a favor do qual, solicitei a benevola intervenção de V. Exa. he Edward B. Neill: ha um intrigante em Liverpool por nome de *Hall* que faz esforços p.^a obter o logar porem que não tem conseguido.

Minha familia me acompanha em respeitosos cumprimentos a Exa. Snra. D. Telesfora e as Senhoritas; creia V. Exa. que sou, e serei sempre, com a mais affectuosa estima.

De V. Exa. sincero e devotado
Amg.^o BARÃO DE MAUÁ.

19/4/58

Exmo. Amo. Snr. Lamas:

Recebi as cartas de V. Exa. de 16 e a de hontem restituo a Frias a copia de carta que V. Exa. escreveu a Carreras (*): Deus permita que estes negocios entre os dois Governos s'encaminhem bem; infelizmente sobre este ponto cheguei ao *septicismo* por estar convencido que tudo quanto V. Exa. faça, todas as concessões que obtiver em bem da Republica serão sempre *mal* interpretadas em Montivideo: por isso hé que eu digo que se fôra Governo do Brasil fecharia a porta a negociações sobre Tratados.

A respeito do negocio do Frias, tenho o *maior desejo* de servir a V. Exa. e de impedir a catastrophe commercial do seu amigo, e nesse sentido farei o que puder não me parecendo impossivel conseguir resultado feliz. Sinto profundamente q. a Exa. Snra. D. Telesfora esteja encommoada, e faço votos p.^a que de prompto se restabeleça.

Sou como sempre

De V. Exa.

Am.^o affet.^o e obm.^o

BARÃO DE MAUÁ

(19 de Abril — 1858) Rio de Janeiro

(*) CARRERAS — Parece tratar-se de Pedro Juan, que em 1863 comandava o vapor argentino El Pampero que transportava clandestinamente officiais que iam se reunir às forças de Flores.

5/IX/58

Exmo. Amo. Snr. Lamas.

Sei que o Snr. Souza Franco foi p.^a o Theatro por isso inutil he mandar hoje á casa d'elle.

Amanhã de manhã o farei e creio poder assegurar a V. Exa. que elle fallará com V. Exa. salvo si já *estiver assignado* — parece-me porem q. nada tem com a *carne seca* — pois só se refere a *carne em salmoura*, ou em Barris.

De V. Exa.

amo. aff^{so}.

MAUÁ

Rio — 5 de S^{to}ro.

6/XI/58

Exmo. Amo. Snr. Lamas.

O Snr. Souza Franco *não dá* andamento definitivo ao assumpto dos direitos sobre carne sem conversar com V. Exa., por isso podemos deixar p.^a tratar a respeito depois da sahida dos vapores que nos atrapalhão de veras.

Se V. Exa. me fizesse a graça de me escrever duas linhas em sua correspondencia p.^a o Ministro de Gobierno, diga algũa cousa ao Chefe politico de Mercedes p.^a que persiga os salteadores que robão o gado de m.^a

estancia e sejam perseguidos, seria um novo obsequio q. terei de dever a V. Exa. e sou como sempre

De V. Exa.

Amo. mt.º affs.º

MAUÁ

Rio 6 de Nbr.º 1858.

8/XI/58

Meu querido Amo. Snr. Lamas.

Recebo a carta de V. Exa. neste momento — enquanto a lettra q. estava em Montevideo a fiz voltar p.ª cá logo que vi q. V. Exa. não ia p.ª Montivideo; hé negocio em que V. Exa. não deve pensar.

Creio que por cá se hão de vencer as difficuldades a respeito do *arreglo* da divida.

Lamento ver a V. Exa. tão angustiado com seu estado, e a disposição em que está de não continuar na vida publica — creio que não o pode fazer ainda que o queira; — seu coração de verdadeiro patriota não lhe permittirá.

A respeito de suas finanças permitta me que lhe diga que devem melhorar — Procuo fazer aquisição de uma quantia forte de titulos p.ª baratear os que tenho, e si for possivel compral-os ainda a preços infimos, julgo que V. Exa. não se escusará se acceitar uma proporção de interesse que lhe seja proveitosa — O futuro de sua familia o exige, e visto que nisso não *faço sacrificio* o meu amigo não pode negar se a acom-

panhar me sendo alias acto expontaneo da minha parte com o que V. Exa. nada tem que ver.

Acho acertado que não diga nada para Montevideo para não termos quem nos empate as vasas.

Depois da sahida do *Camilla* conversaremos.

Sempre, sempre,

de V. Exa.

Amo. Devotado Affs.º

MAUÁ

8 de Nbr.º 1858.

17/XI/58

Ilmo. e Exmo. Amo. Snr. Lamas.

Envio a V Exa. o projecto d'emprestimo do Snr.

D.ºr Pena (*) que V. Exa. me fez favor remeter. Infelismente concordo com V. Exa. que a alliança na *base legal* em que hé solicitada *não pode ser aceita*. O que a meu ver podia ser concordado estaria longe de satisfazer as vistas do Governo da Confederação.

Eu quanto ao *emprestimo* tambem duvido que o Ministerio do Snr. *Maranguape* tenha força bastante para o conceder — creio mesmo extremamente difficil que nenhum Ministerio tomasse sobre si essa resposabilidade e salvo em presença de circumstancias *urgentes* que não se dão nem se darão entre nós.

(*) LUIS PEÑA (José) — Chanceler argentino enviado ao Paraguay para firmar o tratado Argentino-Paraguay de 1852.

Em 1858 esteve Peña no Rio de Janeiro afim de conversar com Andres Lamas, enviado do Uruguay, no sentido de formar uma Triplice Aliança contra Buenos Aires.

Em todo o caso julgo muitissimo inconveniente o Artículo — 2.º. A— que de forma algũa deve ser appresentado — não serve se não p. fazer mal, e V. Exa. insista com o Snr. Dor. Peña para que o suprima.

Se o tempo se compuser hoje mesmo verei a V. Exa. se não o farei amanhã.

Sempre com vivo affecto

De V. Exa.

Amo. dedicado

MAUÁ

Rio 17 de Nov^{bro}. 1858.

25/X/58

Exmo. Amo. Snr. Lamas.

As possibilidades do successo importante que se prepara em Buenos Aires augmentarão ou diminuirão em face das noticias que V. Exa. recebeo hoje? Se diminuirão talvez convenha aproveitar o tempo, antes da entrada do vapor da Europa o *Camilla*, p.^a mandarmos por este um contracto a respeito da divida que preencha as condições mais desejaveis e exequiveis que a actualidade permite.

Sou como sempre

De V. Exa.

amo. m.^{to} affso.

MAUÁ

Rio 25 de Out.^{bo} 1858.

28/X/58

Exmo. Amo. Sr. Lamas.

Muito prazer tive crendo que V. Exa. acha accetaveis as ideas que proponho, p.^a levar a effeito o maior serviço que terá V. Exa. prestado ao seu Pays depois que conseguiu a intervenção do Brasil afim de resgatar a Nacionalidade Oriental de *dentro do tumulto* em que se achava em 1851. O trabalho porem carece, sem duvida, de maduro exame, pois terá lacunas que me escaparam, pela *pressa* com quem geralmente me occupo de qualquer cousa. Como já disse a V. Exa. accetto todas as lembranças que sejam uteis e que melhor garantia deem a *ambas as partes*, pois sei que estará na mente de V. Exa. garantir me da maneira mais completa.

Sou como sempre,

De V. Exa. amigo, creado e obrigado

BARÃO DE MAUÁ

Rio 28 de Outubro 1858.

28/X/58

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Estive com o Snr. Marangape e depois de uma pequena discução concluiu elle que aprovará *pela sua parte*, a alteração nos direitos, generalidade em que fica estabelecida pois que não affecta a excepção compensadora, a favor dos productos do Brasil — a questão será *na forma*: talvez os estylos diplomaticos exijão que se faça uma alteração no artigo do Tratado, porem q. consultar a secção a respeito e q. se só por notas trocadas se

puder arranjar o negocio, não discordará: no entanto, ficamos de accordo em q. firmado o contracto entre V. Exa. e mim, V. Exa. passe-lhe uma nota enviando copia do accordo, dando a razão da conviniencia que o aconselhão, e declarando q. como a alteração nos direitos d'importação é contrario a lettra do Artigo 5.º do tratado, antes que o contrato tenha seguimento o submete a consideração do Governo Imperial pois em seguida se assentará no meio de ser o accordo sancionado pelo mesmo governo. O Snr. Souza Franco não porá o menor obstaculo. — assim pois creio que a difficuldade ficará sanada.

O de V. Exa.

Amo. devotado

MAUÁ

Rio — 28 de Out.^{bo} 1858.

30/X/58

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Estou de perfeito accordo sobre as condições do contracto, que estou prompto assignar quando V. Exa. julgue conveniente.

Vou fallar ao Snr. Maranguape e considero assumpto concluido a retirada reciproca das notas.

Devo dizer a V. Exa. com a franquesa que lhe devo, que eu também entendo das conversas que tiveram V. Excia. com o Snr. Maranguape que o negocio da navegação da Lagôa Mirim p.^a da Bandeira Oriental, ficará

para ser tratado *depois*, contentando-se V. Exa. por emquanto com a concessão dos *dois* botes afim de satisfazer as vivas reclamações q. sobre esse ponto fazião os habitantes de Artigas.

A utilidade *pratica* de semelhante navegação p.^a a *bandeira Oriental* é uma questão de futuro. O *principio* está reconhecido e é a isso que V. Exa. *dava importancia* — Em um momento em q. todas as conveniencias aconselhão que unamos nossos esforços p.^a fazer o bem, não convem abrir discussão sobre assumpto q. não tem importancia practica. Agradeço a V. Exa. a solução que dá ao negocio, pois retira-se assim uma cousa de desgardo que só poderá trazer malles especialmente em um momento tão interessante.

Sou como sempre

De V. Exa.

Amo. devotado e mt.^o affs.^o

MAUÁ

Rio, 30 de outubro 1858

6/XI/58

Exmo. Amo. Snr. Lamas.

Desejo que V. Exa. tenha a bondade de informar se o Snr. Maranguape mandou-lhe as duas notas, pois ficamos em elle mandar-mas (*) V. Exa. dando assim o incidente por terminado — afiançando-me porem q. havia officiado ao Presid.^{te} do Rio Grande e procederá

(*) Palavra ininteligivel.

aos estudos que prometera sobre a navegação da Lagoa Mirim p.^a celebrar com V. Exa. os ajustes prometidos.

Sou como sempre

De V. Exa.
Amo. Affso.
MAUÁ

Rio, 6 de N.^{bro} 1858.

3/XII/58

Exmo. Amo. Snr. Lamas.

Estou contentissimo de saber que o passo que dei com a carta de V. Exa. (*) surtiro o desejado effeito, pois acaba de dizer-me o Snr. Maranguape que V. Exa. e o Snr. Dor. Pena acceitarão a alliança *defensiva*, que é *tudo* o que o Brasil podia facer nas actuaes conjuncturas. — É mais um grande serviço que V. Exa. acaba de fazer não só ao seu Pays, mas ao *Rio da Prata* e *tambem* ao *Brasil*, congratulo-me com V. Exa., e confio agora que as cousas se arranjarão bem. Continua V. Exa. a occupar-me neste negocio p.^a tudo o que me julgue util pois como sabe tenho intimidade com *os dois plenipotenciarios* a quem agora estão affectos os detalhes da negociação.

Sempre

De V. Exa.
Amo. devotado
MAUÁ

Rio, 3 de Dezembro 1858.

(*) Damos a seguir a carta de Lamas a que se refere Mauá.

30/XI/58

A su Exa. el Sñr. Baron de Mauá.

Mi querido Barón y Amigo:

La carta de V. Exa. me ha causado vivo placer.

Estando el Exm.º Snr.- Maranguape en la disposición que V. Exa. me dice, bastará q. nos entandamos *particularmente* para preparar una solución conveniente para todos.

Su Exa. ha de ver q. *sus deseos* son los *mios*.

Si hubiera recibido mas temprano la carta de V. Exa talvez se habia evitado el envio de la contestación oficial q. dimos al Snr. Dr. Peña y yo á una nota q. recibimos anoche.

Pero, al fin, esas notas no crean ningun inconveniente y quizá sirven p. el Sñr. Maranguape vea la *verdad* de lo que en el interés mas benévolo, creí deber hacer conocer particular y reservadamente — y que él trajo tan mal.

Es indispensable, á mi juicio q. concluyamos los Tratados y q. los lleve el Sñr. Peña.

— Para ligar al gral. Urquiza á medios *pacíficos*.

— Para evitar q. arrastren al Estado Oriental a perder de hecho su independendencia confundiéndose en las cuestiones domésticas argentinas.

— Para aprovechar el conflicto del Paraguay y resolver, de una ves, las cuestiones pendientes.

— Y haciendo todo esto, evitar entre aquellos Pueblos alianzas de mal caracter — evitar complicaciones y guerras q. matarian a mi pobre pais y q. cuando menos, molestaria mucho el Brasil.

Si el Sñr. Maranguape lo quiziera podriamos reunir-nos *particularmente*, en la noche de mañana, por ejemplo, a los Plenipotenciarios Brasileños y yo para combinar en los contra-proyectos.

Yo tomara sobre mi negociar particularmente la aceptación del Sñr. Peña y hacer demorar a este Señor diez o doce días para que llevase todo concluído.

Así — pienso yo — q. todo iría bien y a tiempo.

La alianza *defensiva*, q. ahora celebráremos, podría limitarse á cuatro o cinco años; y declarando que después de ella la Rep. Oriental se consideraría Estado *neutralizado*, en la forma q. he propuesto, la sustraiamos definitivamente á la lucha de los partidos argentinos y satisfacíamos el interés Brasileiro q. consiste en la independencia y tranquilidad de aquel Estado.

Aquí estan, de nuevo, mis ideas más íntimas en ese importante negocio y V. Exa. puede, si lo cree conveniente, hacer conocer de nuevo del Sñr. Maranguape, bajo la condición de la mayor reserva, pues V. Exa. ve todo lo delicado de ciertas conferencias personales q. hago.

Repito — yo me encargo de negociar la adhesión del sñr. Peña á los proyectos en q. concordemos. Soy *auxiliar* y no *inimigo*.

ANDRES LAMAS

s/r Flamengo 66

Noviembre 30 — 1858

10 de la noche.

4/12/58

A Sua Exa. el Sñr. Baron de Mauá. (*)

Mi Querido Sñr. Baron y Amigo:

V. Exa. adelantó, bondadosamente, sus congratulaciones a los agradecimientos q. debo a V. Exa.

(*) Esta carta é resposta da antecedente.

Mi tarea con el Sñr. Peña, fué penosa, pero tuvo el resultado q. yo esperaba — como V. Exa. vió.

Mi amigo Peña toma una grande responsabilidad ante los exageros y sobre todo, ante los *emigrados de la Provincia de Buenos Aires*, naturalmente impacientes, q. rodean al Gral. Urquiza. Me comprometti con él á actuar el despacho y a q. se hiciera lo mas posible para q. fuera agradable — No les damos nada de lo q. querian — ni alianza *ofensiva* ni *dinero*. Es preciso llenarlos de atenciones y darles buenas esperanzas.

Para desempeñar ese mi compromiso contaba y cuento yo con V. Exa.

Como V. Exa. sabe son dos Tratados, inseparables (al menos por mi parte q. no tengo en este punto la mínima libertad) q. vamos á celebrar. — El 1.º (*permanente*) q. define la posición internacional del Estado Oriental — El 2.º (temporario) de triple alianza. — No habiéndose hecho objeción sobre las bases del 1.º, q. presenté, — y no ocurriéndome q. pueda haberla por parte del Brasil, supongo q. él no ofrecerá la mínima dificultad.

En cuanto el 2.º — la redacción es importante, y pienso q. convendría esmerarse en q. ella fuese lo mas esperanzosa posible para la Confederación.

Como desde ayer espero que el Sñr. Maraguape habrá comprendido bien el rol q. desempeño en este negocio, creo inutil decir que estoy pronto a todo momento, á concurrir particularmente para allanar toda la dificultad q. ocurra, para dar cualesquieras explicaciones previas.

Pueden disponer de mi, como quieran.

El Sñr. Maranguape ofreció al Dr. Peña q. todo andaria rapidamente: asi conviene que se cumpla.

Reitero a V. Exa. mis agradecimientos.

Soy como siempre, su sinsero amigo

Q. B. S. M.

ANDRES LAMAS

Flamengo 66

Diciembre 4 — 1858.

24/XII/58

Exmo. Amigo Sñr. Lamas.

Acabo de receber a inclusa carta (*) *reservada* do Snr. Paranhos relativamente ao esforço que hoje fiz a respeito das negociações pendentas.

De V. Exa.

Amo. dedicado

MAUÁ

24 de Dezb.º — 1858.

(*) A carta a que se refere Mauá é a seguinte:

Exmo. Amigo Snr. Barão de Mauá:

(PARTICULAR E RESERVADISSIMA)

Acabo de receber a sua estimada carta de hoje.

Hontem me manifestei cordialmente ao Sr. Lamas que por minha parte não ha obstaculo a que negociemos o Tratado definitivo relativo ao Estado Oriental.

Somente exijo que o Sr. Peña se preste a isso sem clausula de prazo improrrogavel, porque não é (*) seme-

(*) Palavra ininteligivel.

5/I/59

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Sinto muito que o Dor. Peña ainda esteja descontente, pois muito convem p.^a a marcha futura dos acontecimentos que o General Urquiza não se afaste do caminho que lhe convem, que he sem duvida, conservar-se em harmonia com o Brasil.

Estimo muito q. hoje se firme o Tratado, e envio a V. Exa. assignada uma das copias do nosso magno

lhante clausula e não posso dispor do meu tempo, nem proceder por meu unico arbitrio em negocio tão grave.

Aceite o Snr. Peña, sem aquella clausula expressa ou tacita, e eu estou prompto a acompanhal-o e ao Snr. Lamas, com decidida vontade de concluir de pressa e amigavelmente.

Discordo porem de V. Exa. e do nosso Amigo o Snr. Lamas, na importancia que ligão ao Tratado como medida de actualidade, e penhor de nosso respeito á independencia do Estado Oriental.

As estipulações que existem dão aquelle penhor do modo o mais positivo; se ellas não tranquilisão, o tratado não valerá mais estabelecendo algumas disposições que forem as consequencias necessarias daquellas, ou antes, a sua applicação patriótica.

O Snr. Peña regressando com a promessa de voltar, e bem disposto, como me disse que ia, cumpria as ordens do seu Governo e adiaría a negociação para occasião mais opportuna.

Se não a quer, como eu creio que não pretende o Snr. Lamas, dar ao Tratado maior alcance do que tem nas estipulações actuais, o Tratado não é urgente.

Esse Tratado não ha de contentar á Confederação, e pode ser instrumento de hostilidade ao Snr. Peña pelos seus antagonistas na Confederação, e ao Imperio por estes e outros motivos.

Dar-se-ha ao Tratado uma côr Brasileira, e talvez passemos pelo desgosto de vel-o rejeitado. Que terá ganho o

contrato que espero seja bem acceito em Montevideo excepto por um ou outro que não comprehenda ou p. maus motivos.

De V. Exa.

Am.º devotado

MAUÁ

R.º, 5 de jan.º 1859.

6/I/59

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Estimo infinito que o Tratado esteja assignado, p. que creio que hé mais uma pedra para consolidar a ordem no Estado Oriental — vejo com praser que as noticias são satisfactorias, lamentando que a Confederação e precipite em lançar mão das armas contra Buenos Ayres.

Estado Oriental, que teremos ganho nós? Mais um desgosto, mais uma difficuldade.

O Tratado de 4 de Setembro tambem era urgente, mas eu fui propheta; o tratado de 4 de setembro foi desfigurado, e recebido nas pontas de baionetas.

Ja disse a respeito: estou prompto para tratar; a recusa não partirá de nossa parte. Mas fique o Snr. Peña sem o direito de queixar-se de alguma demora inevitavel, e tome V. Exa. nota daquelle meo juizo ou vaticinio.

O Snr. Lamas ficou de entender-se com o Snr. Peña e de escrever-me sobre o que obtiverem d'elle. Aguardo esta comunicação.

Como sempre

De V. Exa.

Amo. affectuoso e criº obgº

J. M. DA SILVA PARANHOS

Rio, 24 de Dezembro de 1858.

O Snr. Peña me faz o obsequio de jantar Domingo, 9 nesta sua casa ás 4½ da tarde, e eu muito estimaria que V. Exa. me fizesse a mesma honra.

O de V. Exa.

Am.º dedicado

MAUÁ

R.º 6 de Jan.º 1859.

7/II/59

R.º 7 de Fevereiro 1859.

Pl.º Camilla

Illm.º e Exm.º Snr. D. Frederico Nin Reyes. (*)

S. Exa. o Snr. D. Andrés Lamas, Enviado Extraordinario da República, me faz sciente de algumas alterações importantes no contracto de 28 de Dezembro p. p. exigidas pelo Superior Governo da Republica p.ª ser acceito o dito contracto.

(*) NIN REYES (Frederico) — Ministro da Guerra, da Fazenda, das Relações Exteriores e do Governo, do Uruguay em diversos periodos governamentais. Desempenhou um papel saliente nas relações entre o Brasil e o Uruguay durante o agitado tempo das lutas contra Venancio Flores e preparador da guerra do Paraguay.

Socio de Mauá na Empreza de Gas de Montevideo, rompeu mais tarde as relações com o banqueiro brasileiro, escrevendo a este respeito o folheto "Explotaciones y perfidias del Visconde de Mauá en la Republica Oriental del Uruguay" que causou grande agitação na época pela posição social que occupava seu autor. O folheto é uma violenta acusação contra Mauá como se depreende pelo seu titulo.

Permitta me V. Exa. que lhe diga que firmei esse accordo depois de vivas instancias do Snr. Lamas e depois de discutidos pausadamente os grandes interesses que elle encerra. Firmando-o tinha a convicção de que fazia um serviço a Republica e não uma especulação. Se essa grande operação não hé assim encarada pelo Superior Governo, minha assignatura nesse importante documento pode desde já considerar-se como não existente; e só me resta fazer votos para que o Governo consiga um arranjo com outrem, em que os interesses empenhados nesse grave assumpto sejam mais bem consultados.

De V. Exa.

Reverente Cr.º

BARÃO DE MAUÁ

16/II/59

Montevideo 16 de Fevereiro 1859.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Resta-me um momento e não quero deixar de aproveitar esta occasião para manifestar-lhe minhas primeiras impressões a respeito desta sua terra. — Com effeito ha uma grande mudança desde que aqui estive, no espirito publico parece-me que estão contentes com o presente e esperançosos quanto ao futuro! ainda bem, que o utilize o seu Pays dos incansaveis esforços de V. Exa. — O negocio da divida inquieta o Snr. *Nin* que o considera bom, e deseja que seja aprovado,

as intrigas de Buschenthal e creio que de um filho do Presidente *podem* embarçar sua aprovação. — Urquiza adquirio novo brilho com o arranjo da questão Paraguaya; todavia ainda espero que não atacará Buenos Aires: vou trabalhar neste sentido. Sem tempo para mais, sou com affectuosas saud.^{as} de minha companheira e m.^{as} para toda a familia de V. Exa.

Sou de veras

De V. Exa.

Am.^o mu.^o att.^o e affs.^o

BARÃO DE MAUÁ

20/II/59

Montevideo 20 de Fevereiro 1859.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

D'ũa longa conferencia que tive hoje com o Snr. Nin só me deixa tempo p.^a dizer a V. Exa. que nosso contracto está acceito p. *elle* com duas ou tres mudanças de *palavras* e uma *limitação* a amortisação que não me fica bem recusar, p. tanto que V. Exa. tem mt.^a esperança de ver confirmado este magno serviço que fez ao seu Pays: se o Snr. Nin convencer ao Snr. Presidente amanhã como espera, pois das Camaras não receia opposição seria. — Parece q. está tambem decidida a missão de V. Exa. a Europa: se se demorar sua ida e as cousas me correrem bem, como espero, iremos juntos ou pelo menos m'encontrarei com V. Exa. p. lá mt.^o poucos meses depois que lá se achar. — Sem tempo p.^a mais com vivas saudades de minha mulher e para

toda a familia de V. Exa. e meus respeitos, sou como sempre

De V. Exa.

Am.º o mais dedicado

MAUÁ

P. S. — Meus amigos da *Confederação e Buenos Aires* destinão-me uma missão de paz! — poderei fazer algo?

28/II/59

Buenos Aires, 28 de Fevereiro 1859.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Chegando aqui esta manhã entregou-me Frias o pre-sado favor de V. Exa. de 18 do corrente: sobre a ideia de V. Exa. s'estabelecer no commercio de sociedade com Frias, só tenho a diser a V. Exa. que não lhe faltará por certo o meu *apoio efficaz* e franco. Os recursos de minhas casas estão sempre a disposição de V. Exa. pa. quaisquer operações liquidaveis, e mesmo que possa ser necessaria permanentemente. No entanto, *lamento* que V. Exa. abandone a vida publica sem haver estado uns 4 annos na Presidencia do Pays que o vio nacer, e ao qual V. Exa. está no caso de prestar maiores serviços do que nenhum dos seus compatriotas, pois nenhum tem o dominio da capacidade que a V. Exa. concedeo o Ente Supremo.

Creio mesmo que lhe será difficil escapar-se do cumprimento da promessa que fez d'ir a Europa e que já foi acceita pelo Governo da Republica, posto que eu

devo dizer com franquesa a V. Exa. julgo bem escusada essa missão; os Governos Europeos, pois se estes quizerem prestar sua garantia ao ultimo Tratado poderão faser dando instrucções aos seus ministros no Rio ou em Montevideo. Essa intervenção dos Governos Europeus hé que eu não vejo que sirva pa. nada senão pa. trazer nas complicações Europeias nos negocios d'America, de que por ora não tem resultado a estes paes o menor bem. — Se porem V. Exa. *individualmente* deseja essa missão, e pode *utilizar-se* com ella já não tenho nada a diser. — O que a mim me espanta hé que o actual Presidente o Snr. Pereira (*) consinta na retirada de V. Exa. para tão longe não podendo elle ser reeleito... pois me parecia cousa mais sensata do mundo collocarem na cadeira de Presidente no 1.º de Março pp. a V. Exa. que hé quem tem conseguido salvar o seu Pays de uma ruina infalivel.

A questão da liquidação da divida está collocada p. Snr. Nin em terreno conveniente — os obstaculos não devo occultal-os a V. Exa. partem do *Presidente*, na ultima hora de minha saida de Montevideo. — Nin fizera d'este assumpto questão de gabinete — aguardo com interesse o pro.º vapor de Montevideo. — No entanto não pude alli demorar-me mais de dez dias pa. ter uma solução que se hia procrastinando quando graves assumptos me chamão a *S. José*, (**) o General não quer contestar as cartas q. recebeo do Rio com os Tratados sem ver-me, assim m'º escreve, e sou informado que está irritado, irritadissimo, sendo para receiar que faça algum desatino que lhe dê na cabeça. Seu convite para vel-o *sem perda de tempo em S. José*, obriga-

(*) PEREYRA (Gabriel Antonio) — Presidente do Uruguay no seu 5.º periodo governamental (1856-1859).

(**) Residencia particular do General Urquiza.

me a seguir para alli amanhã: veremos se chego a tempo pa. impedir algum mal, pois segundo a carta do Snr. Peña do Paraná a franquesa com que eu tenho me exprimido embora contrarie as idéas *invasoras* do General, me tem ganho cada vez mais influencia sobre o espirito d'elle. Aqui não pude ver ao Snr. Riestra por se achar enfermo e não quis procurar a nenhuma das outras influencias posto que esteja por ellas *bem visto*. — A minha demora de um dia, serviu-me de desculpa: veremos na minha volta se me dizem àlgũa cousa.

Peço meus affectuosos cumprimentos a Snra. D. Telesphora e mais familia, no que não me acompanha a minha companheira por ter ficado em Montevideo.

Sem tempo pa. mais sou com a mais affectuosa estima.

De V. Exa. Amigo affectuoso de sempre
MAUÁ

12/III/59

Meu Querido Amigo Snr. D. Andres Lamas.

Buenos Aires, 12 de março de 1859

Conforme lhe communiquei na minha ultima, segui até S. José a encontrar-me com o General Urquiza, e com elle me demorei do dia 1.º até o dia 4 de março, tendo a satisfação de acreditar que a minha visita teve influencia no animo do General, pois, ao que parece elle estava em uma disposição de animo tal, que as mais serias complicações poderiam seguir-se

da adopção dos passes *já resolvidos*. A não ratificação dos Tratados com o Brasil, era negocio definitivamente assentado. Aqui é preciso fazer justiça a boa fé do General, pois cede aos argumentos, e mesmo a considerações pessoais: tive a fortuna de o faser mudar de opinião depois de duas longas conferencias no que toca aos Tratados negociados pelo Snr. Paranhos no Paraná, arrancando-lhe uma promessa que seriam retificados antes da minha volta ao Rio: não fui tão feliz no que toca ao Tratado de 2 de Janeiro que crea para o Estado Oriental uma posição especial, por mais que empenhasse o esforço dos argumentos que me ocorrerão, não foi possível induzi-lo a ratificar o Tratado, que por mais uma vez me disce não continha, um *interesse argentino* — consegui todavia que desse tempo a serem melhor discutidas e apreciadas as disposições para quem o fosse faser com mais vantagem, em vez de *regeita-lo* ao que me parecia disposto. Dei conhecimento logo do que se tinha passado entre mim e o General ao Snr. Nin que me amofinou, deveras, pois o Tratado hé hoje a menina dos olhos do Governo e de toda a Republica Oriental, e sobre tudo eu folguei de ver que é o trabalho que mais tem contribuido para que mesmo a ingratitude proverbial da Republica se sinta como que envergonhada de não reconhecer o beneficio que V. Exa. conseguiu com essa negociação para o seu Pays.

Nas conversas que tive com o General Urquiza tive occasião de observar que elle tem de V. Exa. a opinião mais elevada; neste ponto pareceo me que lhe fazia plena justiça pois chegou a dizer-me que considerava V. Exa. a primeira cabeça do Rio da Prata — a vista destes antecedentes, vendo o Snr. Nin tão aflito com a ideia da não ratificação do Tratado e lembrando-me de que V. Exa. me havia dito que ain-

da acceitando a missão Europea viria por pouco tempo ao Rio da Prata, disse ao Snr. Nin o que se tinha passado entre mim e o General Urquiza a respeito de V. Exa. e que me parecia que só V. Exa. poderia conseguir delle a ratificação; abraçou elle com calor a ideia, entrou *no meu pensamento* francamente, e declarou-me que nada lhe seria mais agradavel do que escolher V. Exa. *em sêguida* o lugar no Ministerio que mais lhe agradasse, afim *d'encaminharem* bem as cousas para o 1.º de março do anno que vem, reorganizando juntos as finanças, a administração e preparando ao Pays um futuro esperançoso. Eu creio que V. Exa. encontrará no Nin um *auxiliar* energico e decidido; sem ser Aguia, tem intelligencia e penetração, e sobre tudo trabalhou, e com methodo até não poder mais. — Quer V. Exa. esteja na Presidencia, quer no Ministerio, eu acredito que o Snr. Nin seria um bom companheiro *é homem pratico* que se dedica deveras ao que tem entre as mãos. — A minha ideia hé decididamente favoravel a vinda de V. Exa. e sem perda de tempo, chegando aqui não ha duvida que terá V. Exa. a escolher de entrar para o Ministerio e accetar como membro do Governo a missão especial na Confederação para obter a ratificação do Tratado, ou somente esse ultimo emprego; conseguindo ou não conseguindo a ratificação deve sem duvida V. Exa. accetar o lugar de Ministro para dirigir a politica do Rio da Prata ou então trabalhar para conseguir ao seu Pays a posição especial em q. o collocou o ultimo Tratado. Minha ideia fixa hé que V. Exa. será Presidente *necessario* no 1.º de março. Se assim, não acontecer já está authorizada a sua missão da Europa, se desejar leva-la a effeito; se não, será boa occasião de retirar-se da vida publica, e algũa cousa devemos ter conseguido durante sua estada no Ministerio fazendo grandes bens a seu Pays em vez de fazer o menos mal. — Algũa cousa ha feito

em que está o amigo interessado porque como já mais de uma vez lhe tenho dito he tempo e deve o meu amigo cuidar do futuro dos seus filhos: o que impede porem de eu lhe ser util em maior escalla, como desejo é a incerteza (?) com a gente do seu Pays tudo he incerto; os melhores e mais bem combinados planos encontram obstaculos, assim hé impossivel tirar se um grande partido de qualquer operação porque vem a idea da incerteza e de ficar-se com grandes massas de papeis q. não rendem. Pode V. Exa. ficar certo que qualquer coisa que eu fizer para a c/ de V. Exa. será p. tal forma combinado que nem mesmo os Gerentes das minhas casas terão disso conhecimento, no entanto que, fazendo se *grandes serviços* a República, conseguirmos sem divida pôr de parte com que possa V. Exa. seguir outra vida com desafogo, alem dos meus recursos que estão sempre a disposição de V. Exa.

A meu ver, a situação hé extremamente favoravel tambem pa. V. Exa. cobrir-se ainda mais de glorias: depois de ter salvado a Nacionalidade Oriental ser ainda quem venha restaurar as suas finanças e organizar o seu regime administrativo, hé gloria que poucas vezes cabe a um só homem, no entanto que neste momento tudo se lhe se facilitar. — Escrevo hoje ao Snr. Nin dizendo-lhe que resolvida a vinda de V. Exa. hé consequente mandar desde já as Camaras com approvação do Governo todos os trabalhos de V. Exa. Se nas Camaras houver algũa duvida que demore a discussão porem que envie os trabalhos. — Eu demoro-me p. aqui p. necessidade de arranjar o negocio com os credores de Meyrelles o que eu espero conseguir p. estes 8 dias. — Ainda não vi o Snr. Lousellier mas já sei que me tem prestado serviços e pretendo ve-lo amanhã. Meus negocios e outros respetos correm bem, e tenho fé que este anno me será muito productivo.

Peço meus mais affectuosos respeitos a Snra. D. Telesphora, as suas meninas off. recuerdos não me acompanhando ma. mulher p. estar na Florida. Saude e todas venturas desejo a V. Exa. por ser deveras

De V. Exa.

amigo mt.º dedicado

BARÃO DE MAUÁ

Não volto pa. o Rio senão a 16 de abril e talvez mais tarde, conforme o que dahi m'è vier.

Sei que V. Exa. não visita o Imperador porem *se por accaso*, tivesse com elle uma conversa, eu muito estimaria que elle soubesse de V. Exa. que a minha visita a S. José foi util ao Brasil, para vingar-me de uma desatenção que recebi do Snr. Paranhos.

Não me parece fundado o receio q. tem o Snr. Nin de algum desaforo dos emigrados de Entre Rios.

27/III/59

Exmo. Snr.

D. Gabriel Pereyra.

O vivo interesse que tenho constantemente mostrado pelo bem estar deste pais, arriscando mesmo, como fiz em 1850, uma parte então importantissima de minha fortuna para salvar sua nacionalidade, então collocada bem dentro do tumulo, pois em verdade parecia que nesta epoca só lhe restava fazer-lhe o enterro, e empenhando toda a influencia que possuia no Brasil

para induzir o seu Governo a intervir no Rio da Prata e faser baquear o poder de Buenos Aires que derramava a opressão sobre os povos, da-me coragem para dirigir-me a V. Exa. em que folgo de reconhecer um dos melhores e mais dignos patriotas da Republica.

V. Exa. não me conhece pessoalmente e é possível que voses não amigas me tenham representado perante V. Exa. como um desses homens ambiciosos a quem a sede de ouro cega e que arrastado unicamente pelo desejo de amontoar riquezas, procura operações que conduzão a este fim.

Os que assim me pintam perante V. Exa. tem errado grosseiramente na apreciação de meu character que mercê de Deus tem suas bases nesses sentimentos elevados que honrão o coração humano, posso dizer-lo sem offender a modestia, porque factos successivos, durante os 32 annos de vida commercial no meo Pays, se tem encarregado de deduzir o teor de meu pensar.

Durante alguns annos, o digno Ministro da Republica no Brasil, me encontra sempre a seu lado; desde o primeiro dia de sua missão nos esforços incessantes que empregou para conseguir medidas beneficas á Republica, chamou minha attenção sobre a alta conveniencia para seu Pays de um arreglo da divida, que, segundo elle, era a *pedra fundamental* para levantar nesse pays o edificio do credito que tem operado maravilhas que o mundo conhece. Antes que eu realisasse algumas transações com este paiz o seu governo não tinha jamais feito *uso do credito*: tinha se sujeitado a usura mais desapiadada. — A algumas dessas transações recusei-me ser participante, por consideral-as de uma moralidade questionavel, embora aparentemente licitas, pois que se deduzião em contraste com o Governo.

Todas as minhas tranzações com o Governo ahi estão patentes e comparadas com as outras que aqui se

tem feito, receberei em tranquillo essa comparação a sentença de todos os homens de bem. — Tenho consciencia de que um exame rigoroso e minucioso de todos os meus actos levará a luz da evidencia que menos *algũa cousa* tenho eu feito pelo emprego do meu capital nessas transacções do que o *juro corrente* pelas boas letras commerciais *nestes Payses*. Tenho pois consciencia de que não tenho abusado.

Convidado pelo snr. Lamas desde que se ultimou a liquidação da divida pela respectiva commissão, a apresentar uma base que seria, ponto de partida afim de se discutir tão importante assumpto, visto que elle via na existencia do algarismo liquidado, um perigo futuro de immenso alcance para a Republica, e um embaraço real ao seu progresso, visto que uma divida tão solememente reconhecida por leyes da República que tinha reconhecido e consequentemente os direitos que tinha estabelecido aos portadores de titulos, era por tal forma oppressivo que a riqueza publica teria d'esgotar-se no cumprimento desse dever, ainda mesmo contando com o grande incremento das forças productivas do Pays. Tive que faser um estudo serio e apropriado dos recursos da Republica, porque parti sempre da base de que o Pays devia pagar quanto mais suas forças o permittissem, por que isto hé o que hé digno e honesto da existencia de uma nacionalidade.

Desse estudo resultou a convicção no meu espirito de que se podia faser um arreglo da divida sob a base de *dez por cento* de seu nominal; accitei reconhecido e altamente privilegiado pelas leys da Republica as quais, como V. Exa. sabe, rodearão essa divida de garantias taes por meio de sua mesma legislação, que os credores da Republica em qualquer tempo, com essas leys da Republica em mão, e mediante o apoio que indubitavelmente terão dos Governos de suas respectivas naciona-

lidades, poderão crear os mais serios e por ventura invencíveis embaraços a marcha administrativa do Governo, sem que este possa aos olhos do mundo defender-se d'essas exigencias porque serão tanto mais justas, tanto mais fundadas, quanto maior for a demora em sua apresentação desde que o *direito* se acha estabelecido e confirmado por leys solemnes de cuja execução não poderá a Republica eximir-se desde que se pode provar que o pode faser.

Durante uma discussão de dois annos, eu não pude convencer-me de que a base de *dez por cento* devia ser abandonada, não obstante o Senhor Lamas argumentar com a força e superioridade que sua elevadissima capacidade lhe dá — não só provei-lhe que se podia crear *deuda* sem onerar a produção ou embaraçar o augmento da riqueza publica, para faser a um juro e amortisação sob a base que eu entendia dever ser fixada, porem demonstrei-lhe ficando assim a divida apenas elevada no algarismo que sob diversas verbas existia ao começar a luta fratricida da Republica, o rebate era tal que fazia desaparecer de um golpe todos os sacrificios que a Nação Oriental fizera durante essa immensa lucha! É claro que fiquei senhor do campo na discussão! O senhor Lamas porem, empenhado pelo seu acrisolado patriotismo em diminuir o sacrificio de seu Pays na solução de uma grande difficuldade nacional, mudou o terreno da discussão e apellou para os meus sentimentos amistosos para com o grande Estado Oriental de que tantas e tão decididas provas lhe havia dado durante sua missão e exigiu de mim que a acceitasse para o arreglo de 5%; como minha accitação importava a aprovação por parte da *maioria dos credores*, e que assim em um periodo limitadissimo a Republica Oriental conseguiria faser desaparecer essa divida, e desde logo levantava o credito publico, apresentando o Pays a de-

ver uma somma inferior em vasta escala aos seus proprios recursos, o que lhe facultava realisar outras operações que por ventura se tornassem necessarias em condições vantajosas. Finalmente na frase de Lamas, esse o ajudava a prestar ao seu Pays o maior serviço que lhe podia ser feito desde a queda de Rosas, aumentando para influir sobre o meu espirito as immensas vantagens da *oportunidade*, depois de conseguido o tratado de neutralidade que assegurava a posição politica da Republica; cedi a instancias vivas e possantes do meu amigo, assignando o accordo de 28 de Dezembro. Creio agora que ha duvida a respeito de sua aprovação; cumpre-me assegurar a V. E. que na qualidade de credor me visto do ultimo grao de indiferença. — Sou dos que podem esperar e por isto estou tranquilo que a demora me será altamente proveitosa, porque tenho a convicção de que este Pays tem de melhorar sua posição. A Republica não pode negar a existencia de uma divida que suas proprias leyes reconhecerão de uma maneira formal. A honra e a dignidade Nacional o abrigarão a fazer o que as suas forças permitirem para solver um compromisso rodeados de tamanhas solemnidades. Os subditos de todas as Nações que são credores arrastarão a seus governos a exigir do Governo Oriental o cumprimento do seu dever — os proprios filhos do Pays, conscios de que a divida hé um mal immenso que oprime o futuro e que pode ser de um momento para outro uma difficuldade suprema para a marcha de seu Governo, e que a honra da Nação exige a solução de tão grave questão, exigirão tambem do Governo uma attenção preferentemente para a solução do problema: nada se pode faser sem um arranjo sem a vontade do accordo da maioria dos credores que tem seus direitos firmados nas leyes. Tenho a consciencia que cerca de 180 credores que representam a maioria do capital da divida,

estarão sempre a meu lado porque confião em mim e que portanto não hé facil um arreglo com as condições que nos quizerem impor.

Em taes circumstancias, julguei dever levar ao alto conhecimento de V. Exa. de uma maneira direta, estes antecedentes: fui arrastado por sentimentos de benevolencia para com este Pays, e cedendo a instancias do Snr. Lamas firmei o accordo de 28 de Dezembro — porem desde que o pacto não parece ser devidamente apreciado, declaro a V. Exa. com a franqueza que me caracteriza que não sou só indifferente a isto, porem que prefiro a sua dênegação. Não se fação illusões porem os poderes constituídos da Republica: jamais lhes será possível obter um arranjo satisfactorio.

Hé esta a convicção de um amigo sinsero do Estado Oriental que não obstante não ser filho do Pays, deseja ardentemente a sua prosperidade e bem estar.

Parmita-me V. E. que me subscreva com a mais alta consideração e respeito.

De V. Exa. Reverente Criado

BARÃO DE MAUÁ

Montevideo, 27 de Março de 1859. (*)

(*) Esta carta obteve do Presidente Gabriel Pereyra a resposta que se segue:

Excelentissimo e Illustrisimo Señor Baron de Mauá.

He recebido com summa satisfación la favorecida de V. E. y agradezco com summa atención las benévolas expresiones que se sirve dirigirme como la lealdad que me muestra V. E. en la exposición que ha creído conveniente hacerme.

No pudiendo entrar en detalles en todo lo que abraza su importante y notabilísimas comunicaciones, solo podré

28/IV/59

Montevideo, 28 de Abril de 1859.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Fui obsequiado com suas estimadas cartas de 7 e 18 do corrente que li com muita atenção. Acho que V. Exa. tem razão em não annuir a um pedido tão *fracamente* enununciado, para vir ajudar ao Governo de seo Pays a vencer as difficuldades que o rodeião d'aqui pois bem sei quanto V. Exa. os ajuda d'ahi. — Chego a convencer-me que esta gente é *incorrigível*, e desespero que os esforços de V. Exa. para *organisar* este Pays tenham successo. — Com tão maus obreiros, não se pode faser obra, embora haja abundancia de bom material, pois que o Pays, por si mesmo se levanta. — O arreglo da divida sahio finalmente do Governo: para con-

decir a V. E. que le he dado toda la atención debida, y que he de tratar de dar la solución que sea de justicia y de conveniencia pública, con acuerdo de los Ministros que componen mi Consejo.

V. E. tiene la bondad de indicarme que no conoce a mi personalmente; yo tampoco tengo ese honor, pero puedo asegurar a V. Ex. que tendré muchísima satisfacción en cultivar relaciones con V. E. y que a mi casa, que es la suya, será siempre V. E. el bien venido.

Los sentimientos que manifiesto a V. E. son leales y sinseros como lo es mi caracter y mi franquesa, y me felicito que así lo comprendiera V. E.

Réstame ahora solamente, aunque con los más decididos sentimientos de aprecio hacia su persona, que soy

Affm.º amigo y

S. S. Q. B. S. M. de V. E.

GABRIEL A. PEREYRA

seguir tive d'escrever ao Presidente em termos um pouco duros: disce-lhe que tinha cedido as patrioticas e vivas instancias de V. Exa. em acceitar por base dos *cinco por cento*, não obstante minha convicção formada, de que a base de *des por cento* estava mto. nas forças do Pays — que a vista das objecções de S. Exa. e outros, tendo eu alias a consciencia de que havia ajudado a V. Exa. a prestar ao seu Pays o melhor serviço q. lhe podia ser feito, eu não só não desejava, porem *preferia mesmo* que fosse regeitado o accordo de 28 de Dezembro — depois disso a instancia do Snr. Nin (que dá o devido valor ao contracto) fui a ver a S. Exa. e falei-lhe com franquesa e energia. — Agora está o negocio na Camara de Representantes e contra elle apparecem muitas objecções tolas e infundadas — estou aborrecido e si não fosse a boa vontade do Ministro já tinha volteado o negocio e creio que será este o resultado: no entanto, posso assegurar a V. Exa. que ficará o assumpto *n'altura* que lhe compete — dei principio hontem a alguns artigos que apparecerão na “Republica” com minha assignatura; depois, da sahida do “Camilla” farei dois mais em que me proponho diser a esta gente a *verdade*; regeitado o accordo vou trabalhar *deveras* para que dentro de um ou dois annos *todos os Governos* que teem aqui os seus Nacionais deem instrucções as suas legações para *apertar-me* o Governo seriamente; então hei de apresentar-me *exigente* pois a unica hypothese que me faria ser condescendente vejo que não se realisa, e que seria o ter de tratar com V. Exa. como chefe da Republica. Pretendo declarar *terminantemente* pela imprensa que *nunca mais* nem eu nem meus amigos, havemos de assignar um accordo sobre a divida publica tão favoravel a Republica, e hei de cumpri-lo. No entanto, lamento que mais uma vez minha

confiança em que o bem triumphava sempre do mal, em que a razão vence a sem razão, seja burlada. Como possuidor de titulos estou porem tranquillo, porque mais dia menos dias os agiotas hão de encontrar no Governo quem os favoreça, e apparecerá algum *fogo de palha* que me habilite a dispor dos titulos salvado o capital empregado que he hoje a unica cousa que desejo, sendo depois difficil, muito difficil que eu comprometta mais um patacão em algũa cousa neste pays sobre que o voto de seu Governo ou das suas Camãras tenha que influir.

Observo a resolução de V. Exa. de retirar-se a vida privada escolhendo a profissão de advogado em *Buenos Aires* para sua nova carreira logo que abandone a carreira publica. Sou de opinião q. V. Exa. tirará, sem minima duvida, proveito nessa carreira, com seus habitos de trabalho, e conhecimentos positivos, ha de ter *necessariamente* demasiado que fazer — e vantajosa compensação de suas fadigas pelo lado pecuniario. E com franquesa direi a V. Exa. que a sociedade Oriental, tal como existe actualmente, não merece os sacrificios que um coração generoso, uma alma como a de V. Exa. faz em servil-a e que portanto, V. Exa. tem razão sobeja para desejar uma mudança de vida, e que fui até agora oposto, porque desejava tambem de coração a reorganisação desta pequena Nacionalidade, e estava convencido que V. Exa. he quem podia leval-a a cabo, sendo-me facil coadjuvar de uma maneira efficaz, hoje estou desenganoado — para se fazer algũa cousa nesta terra é preciso não olhar meios, e esse caminho não serve para V. Exa. nem para mim. — Se o *arreglo da divida fosse muito menos favoravel* a Republica, talvez me fosse *facil* vencer todas as difficuldades — porem como preferi um accordo inteiramente rasoavel, a vista do qual V. Exa. ficasse colocado sempre n'altura que tão justm.º lhe com-

pete, um arreglo enfim que pelo lado das vantagens a Republica desafiasse a propria calumnia a contestal-as, tudo são obstaculos! ora isto he insuportavel — partirei d'aqui sem falta no vapor Brasileiro que dahi vem no dia 8 de maio seja qual for o resultado do negocio da divida nas Camaras.

Os negocios da Confederação como V. Exa. será informado complicão-se — a meu ver o general Urquiza errou, sendo arrastado pelos emigrados de Buenos Aires — era elle d'ahi convidado para um *passeio militar*, agora q. começou a tomar medidas o Governo de Buenos Ayres tudo foge, e parece-me impossivel um movimento dentro de Buenos Ayres. A luta vae ser pois prolongada (*). Resta ver si a missão de Peña (**) ao Paraguay é outro desengano que tem o General, recusando-se Lopes a facilitar-lhe os vapores com que elle conta: eu assim o creio; dinheiro tambem elle não tem, sendo apenas possivel que Buschenthall arrange alguma *phantasmagoria* para iludil-o — acontecerá pois que as vacas de Buenos Ayres serão as caixas de fundos, *arrasando-se* aquella rica provincia. Oxalá que ao menos a gente do Estado Oriental tivesse juizo pa. aproveitar-se da desgraça de Buenos Ayres!

Minha mulher resolveo se ir em comp.^a da prima que volta p. não ter conseguido aqui a saude perdida,

(*) Referia-se Mauá ao inicio das hostilidades entre a Confederação Argentina e Buenos Aires, que vai culminar com a vitoria de Mitre — chefe do exercito de Buenos Aires — sobre Urquiza — chefe do exercito nacional, na batalha de Pavon.

(**) A missão do chanceler argentino Luis Peña ao Paraguay prendia-se a campanha que Urquiza organisava contra Buenos Aires. Levava Peña uma missão secreta, mas pela correspondência do consul britanico sabia-se que tratava de obter a cooperação de Lopes contra Mitre.

receando que eu me demore p. lá mais tempo do que desejo e apertando-lhe as saudades dos filhos. Peço meus affectuosos respeitos a Snra. D. Telesphora, e as meninas, e que disponha *sem reservas* de quem he com a maior dedicação e estima,

De V. Exa.

Am.º m.º e m.º affs.º

BARÃO DE MAUÁ

P. S. — Occioso é dicer a V. Exa. que a noticia que dão as folhas de hoje de que os vapores Minas e Pampeiro estão vendidos ao Governo de Buenos Ayres é inteiramente falsa.

16/V/59

Montevideo, 16 de maio de 1859.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Fui hontem premiado com a estimada de V. Exa. de 7 do corrente, causando-me muito prazer por saber que ao menos estava de saude bem como a estimada familia.

Como vae o Snr. Herrera não cansarei a V. Exa. com uma longa carta para diser-lhe aquillo que elle de viva voz melhor lhe explicará. Estou firme no meu pensar que esta bella terra não pode por ora entrar no bom caminho, pelo lado normal, os homens estão por tal sorte pervêrtidos que não ha meio de os governar sob o regimen da liberdade: as paixões más dominam. O Prest.º tem bons desejós e firmesa: não tem illustração. Nin tem algũa illustração, muita energia e traba-

lha de veras; não tem porem prestigio, e propondo-se a *reformatar*, vio-se rodeado da caterva de exploradores que o odeião profundamente. Não vejo probabilidade de reorganizar-se um governo que domina os maus ellementos alvrotados *pelos meios legaes*. — receio que um golpe d'Estado se torne necessario; Nin não *recua* se o Pres.^{to} se conserva firme, porem é sempre um grande mal esse remedio heroico embora as veses inevitavel. Sobre os dois grandes trabalhos de V. Exa. ao menos o Governo não pode ser sensurado, desde q. faz d'elles questão d'existencia. Demoro-me até o dia 26 ou 27 p.^a levar o desfeito da situação. Pode V. Exa. mandar receber no Escriptorio de m.^a casa commercial todo o dinheiro que precisar que lhe será entregue. Peço meus affectuosos respeitos a familia e prezo-me de ser sempre com profunda amizade,

De V. Exa.

Am.^o, dedicado

MAUÁ

P. S. — Creio que já saberá que Urquiza teve copia dahi da Secretaria d'Extrangeiros de uma carta confidencial a Paranhos, e de confidenciaes do Snr. Amaral *d'aqui!* Escreveo-me elle que sustava a ratificação dos Tratados (*) até m.^a chegada ao Rio; nada disse a Paranhos.

(*) Trata-se de uma coalisção do Brasil, o Uruguay e Urquiza, isto é, a Confederação Argentina, contra Buenos Aires. A importancia strategica da Ilha Martin Garcia, é encarada como um trunfo de que Lamas sabia se valer como se deprende da carta que se segue dirigida a Mauá sobre esse assunto.

8/VII/59

RESERVADISSIMA

Exm.º Snr. Baron de Mauá.

Mi querido Baron y Amigo:

Envio á V. Exa., como le ofreci anoche, copia de mis notas relativas á la neutralidad y á la Isla de Martin Garcia.

Ellas no permiten ya la mínima duda ni sobre la sinceridad de las disposiciones de mi Gobierno ni sobre mis disposiciones personales.

Lo que ahora obtengamos aqui, dará *cuando menos*, grande fuerza moral á la Confederación y, talvez, encierre resultados más importantes y q. en vano buscará la Confederación por otros medios.

Lo que, como dije á V. Exa., espero obtener en estos mismos dias, asegurará al Estado Oriental contra las tentativas de sus vecinos y la seguridad de la actual situación del Estado Oriental es para el Snr. General Urquiza más que un Ejército. Hace meses que me tomé la libertad de hacer sentir q. el Estado Oriental conservando el apoyo del Brasil, para lo qual es preciso q. sea neutral, cubria de hecho la espalda del Gral. Urquiza y de ese modo le permitia disponer de mayor numero de fuerzas.

Fuera de la neutralidad, el Estado Oriental solo, sin apoyo del Brasil, seria revolucionado por Buenos Aires, sus puertos seriam ocupados, y el Gral. Urquiza tendría que retroceder ó q. disminuir sus fuerzas fraccionándolas.

Creo q. a la simples noticia de la fuga del Gral. Flores, el Gobierno Argentino debe haber sentido la exactitud de esas previsiones, así como comparando la

conducta del Gobierno Uruguayo, de q. ahora tiene pruebas inequívocas, con la de Flores & C.^a, podrá reconocer q. los intereses nacionales visibles y poderosos q. ligan á los dos Gobiernos son vínculos mas sólidos q. los q. se basan en amistades personales ó en el concurso de ambiciosos q. ahogando el sentimiento de su propia nacionalidad, muestran bien cuan de bajo quilate son los móviles q. los guian y en los cuales ninguna confianza sólida puede depositarse nacionalmente.

Como ha desertado Flores, desertarán a su tiempo los otros ambiciosos orientales q. hoy ostentan para fines egoistas y culpables tan exclusivos intereses, por la causa de Gral. Urquiza q. hasta le sacrifican las mas claras conveniencias orientales, y el Gral. Urquiza encuentra hoy la misma sinsera disposicion q. se le había manifestado antes y q. ha resistido á todas las injusticias, por que está fundada en legítimos intereses nacionales.

En esa disposición se puede contar con la que ha manifestado también por su parte el Gobierno Imperial.

Pero para con las buenas disposiciones de esa clase, para afirmarlas y fecundizarlas, es indispensable no ponerlas en contradiccion con los intereses ó con la dignidad nacional de los respectivos Gobiernos.

Los Tratados pendientes de la ratificacion del Gobierno Argentino, son las bases de sus buenas relaciones han de conservarse y adelantarse.

Las excelentes disposiciones de los Gobiernos del Brasil y del Estado Oriental son inequívocas. Todo depende por conseqüente del Gobierno Argentino.

Si V. Exa. consigue, como dijo anoche que teria probabilidad de conseguir, la ratificación inmediata de los Tratados, lo mismo q. hoy hacemos, es garantia de q. se puede esperar de nosotros.

Si V. Exa. obtiene la ratificación del Tratado definitivo, cuya falta tanto se hace sentir hoy para las mismas medidas q. adoptamos, y q. tan importantes son para la Confederación, V. Exa. nos dará medios de ser tan útiles á Confederación como deseamos y como nos conviene serlo.

Tengo el honor de ser como siempre

De V. Exa.

Muy sinsero y affm.º amigo

Q. B. S. M.

ANDRES LAMAS

s/r — Flamengo 66 — Julio 8 — 1859.

24/VII/59

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Não sei se V. Exa. com effeito chegou a falar ao Snr. Paranhos a respeito d'Artilheria que nos falta p.^a armar os vapores da Confederação — a titulo d'emprestimo ou venda ao Governo Oriental. Sem esta artilheria não estamos bem, pois os vapores serão facil presa do Armamento Naval que já tem prompto o Governo de Buenos Ayres. Em todo o caso, não posso deixar de rogar a V. Exa. de fazer um esforço; se conseguirmos será um grande serviço, e se não for possivel tiraremos d'ahi o sentido. Nestes dias tem melhorado muito m.^a saude — prometteo-me o Medico q. até o fim do mez estarei em estado de cuidar dos meus negocios, o que me faz mt.^o preciso.

Peço meus respeitos a Exma. Snra. D. Telesphora e mais familia e como sempre sou

De V. Exa.

am.º o mais afft.º

MAUÁ

24 de Julho 1859.

a artilheria precisa, são:

2 Rodisios de 30

4 paixaus (?) a 24

4 " " 18 ou 16

4 " " 12

17/IX/59

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Devolvo os documentos cuja leitura me convence de que continuamos no antigo systema da politica do *medo*. A Inglaterra e a França tomarão talvez uma posição *energica*, e se tornarão estimadas ou *temidas* no Rio da Prata, ao passo que o Brasil com sua politica de agoa morna acaba sempre p. faser ali uma figura ridicula. Penso que Buenos Ayres é demasiado bẽm tratado por nós; sem tomar o partido da Confederação podiamos, a meu ver, tomar uma posição mais *energica* p.^a com a canalha de Buenos Ayres — mesmo a proteção prometida ao Governo Oriental he demasiado vaga e *incerta* p.^a que sobre ella se firme o Governo da Republica. Com o que está feito *p. escrito* não estou satis-

feito, veremos se a pratica ou acção que tem de seguir se é mais vigorosa do contrario receio que vamos apenas *adiar* e não resolver as difficuldades.

Incluso o valor da Letra que V. Exa. sacou sobre o Governo da Republica.

De V. Exa.

Am.º m.º aff.ºº

MAUÁ

R.º 17 de Set.º 1859.

25/IX/59

Ilm.º e Exm.º Snr. D. Andrés Lamas.

Meu presadissimo amigo:

Depois de receber minha correspondencia hontem pelo Mage, fiquei convencido de que a gravidade da situação em Montevideo hé inteiramente remediavel desde que o Governo Oriental mostra tão boa disposição para com o Snr. Amaral. Para mim he evidente que o accordo de 31 de Agosto não devia ser tomado e que em face da parte dada pl.º Commant.º da esquadra de Buenos Ayres, a revogação ou suspensão d'aquella medida era uma necessidade *indeclinavel* do Governo Oriental. Nenhã culpa lhes cabe pois pelo facto; he todavia digno de reparo que uma medida tomada p. *intervenção e accordo* da Legação Imperial, não fosse suspensa ou revogada (*) com a mesma Legação, o que não enfraquecia o livre arbitrio do Governo

(*) Duas palavras ininteligiveis.

Oriental, que podia obrar *como entendesse* depois de ouvir o Snr. Amaral, e como este se achava em *Montevideo* foi pelo menos um acto de descortesia p.^a com o representante do Brasil que as boas rellações preexistentes, os serviços que o Imperio tem prestado a Republica, e o interesse que constantemente toma o Governo Imperial pelo seu bem estar, deverião impedir que tivessem lugar. Não havia' nenhũa especie de humilhação da parte do Governo Oriental em entender-se previamente com o agente diplomatico q. interviera na promulgação do acto que se queria e *devia* revogar. Todavia como os grandes interesses que unem os dois paises não podem nem devem subordinar-se a incidentes de menor monta, parece-me claro que o Snr. Amaral se dará por satisfeito com as explicações e amistosias solicitações do Governo Oriental p. que elle volte a occupar o lugar que dignamente representava em *Montevideo*, e eu faço os mais ardentes votos para que a boa politica de união d'interesses e amistosias rellações entre os dois payses p. V. Exa. tão constantemente sustentada não soffra nenhũa alteração no futuro, por que nessa politica se consultam admiravelmente as conveniencias de ambas Nações. O Snr. Sinimbú não me devolveo a carta do Snr. Carreiras a V. Exa. por isso a não incluo nesta occasião. Estimarei saber que D. Telesphora tem passado melhor de seu incommodo e sou como sempre

De V. Exa. am.º mut.º e mt.º devotado

BARÃO DE MAUÁ

Rio 25 de Seth.º 1859.

26/III/60

Exmo. Amo. Snr. Lamas.

Estimarei saber que V. Exa. tem gosado boa saude em companhia de toda a familia. Agradeço a V. Exa. sua bondosa carta e a insistencia que ainda fez com o tal sujeito p.^a ver se arripia carreira, porem tenho a pedir-lhe que não se encommode mais com individuo tão pouco digno, pois elle é capaz de mostrar qualquer carta de V. Exa. contendo o pedido e faser me mal com isso. Na posição em que estou com essa gente (os 4) não quero dever-lhes a menor fineza.

Peço a V. Exa. de ter a bondade correr os olhos p.^a essa redação dos novos titulos da divida publica fundada da Republica, e só fazer as correções que julga necessarias.

Pelo ultimo Paquete veio papel appropriado, e agora só nos resta mandar litografar as Apolices q. for possivel; não havendo porem hoje a necessidade da extrema cautela (?) que eu desejava, visto não serem mais titulos transferiveis ao portador como tencionamos, o que eu accitei sem repugnancia a vista da assombrosa fraude de que fomos victima com os bonus e a repetição se torna impossivel com os titulos transferiveis p.^o meio de registro, o q. só tem o inconveniente de augmentar notavelmente o trabalho do Banco e suas agencias.

Com a maior estima

De V. Exa.

Am.^o mt.^o affs.^o

MAUÁ

Ro. 26 de M^{co} 1860.

4/IV/60

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Demorei a responder ao presado favor de V. Exa. de 22 do passado até ter conseguido ver o Snr. Sinimbú o que só hontem teve lugar não obstante tel-o procurado algúas vezes. S. Exa. repudia inteiramente a idea de ter dado a V. Exa. o menor motivo de queixa pessoal, e dis não ter carta algúa de V. Exa. a que dever resposta, excepto uma communicação em q. V. Exa. lhe dis ter ido p.^a Petropolis sem poder vel-o por motivo de saude, porem que elle julgou não conter outro assumpto que motivasse resposta; que emqt.^o a não ter respondido as suas notas só foi isso devido a extensão e importancia dellas que exigiam tempo e estudo p.^a serem cabalmente respondidas; que a politica do Governo é amistosa p.^a com seus visinhos; que nada quer delles senão o cumprimento dos tratados e ajustes feitos e a manutenção de boas rellações. Que entende não haver conveniencias em novos tratados ajustes ou convenções que só tem dado lugar a ser o Brasil insultado e calunniado, e desfeitoado mesmo, assim como V. Exa., que tem proposto e insistido p.^a esses tratados e ajustes p.^a vel-os mal interpretados e maltratados em seu Pays (*) pessoa (?). Que em presença de uma nova administração, o Governo do Brasil espera os *actos* que possam vir, no firme proposito de ser justo e benevolo, porem resolvido a não ceder a outras exigencias desarrasoadas que se apresentem. O Snr. Sinimbú é o homem *franco* e que nada esconde, por isso parece-me que nada ha a recear de sua politica. É o que posso informar a V. Exa. a respeito do assumpto

(*) Palavras ininteligíveis.

que o preocupa. Creio realmente que não ha da parte do Governo Imperial a menor idea de offender a V. Exa. nem de crear uma situação má entre os dois payses antes, pelo contrario, o maior desejo de extreitar as rellações de amisade.

Desejo a V. Exa. e a toda a familia a melhor saude e com saudades de m.^a familia. Sou como sempre

De V. Exa.

Amo. mt.º e mt.º affs.º

BARÃO DE MAUÁ

7/IV/60

Exmo. Amigo Snr. Lamas.

Vou incommodar ao meu Amigo com um negocio desagradavel, contando na costumada bondade para commigo. Existe aqui um filho de D. Custodio Moreira de Buenos Aires, associado em Buenos Aires com Joaquim Zubietta debaixo da firma Moreira & Zubietta: o primeiro comprou aqui generos a credito e obteve consignação que mandou a sua firma, sacando tambem algũas letras que la foram acceitas. O tal Zubietta porem julgou que era bom negocio apurar tudo e clandestinamente passou-se a Europa, tendo o arrojo de vir no "Mersey" e aqui trasladar-se p.^a o "Magdalena". As autoridades mostrarão o melhor desejo de segurar o tratante, porem não havendo aqui consul de Buenos Ayres e sendo o passaporte dali tornou-se o negocio difficil; sendo porem desgraçadamente o individuo *Oriental*, parece-me que podrá contar com a amizade de V. Exa. p.^a detenção e obrigar-se a apresentar um pedido p.^a Petropolis. É este o objecto desta carta. Ou o individuo hé criminoso como tudo induz a crer, ou

não: se não for, obrigo-me a pagar-lhe todos os prejuizos e danos resultantes da detenção já realisada sob minha promessa. Se é criminoso teremos ambos concorrido para impedir a perpetração de um roubo a esta Praça e a de Buenos Ayres; até onde isso for possível creio que V. Exa. me ajudará sem duvida a praticar-mos este acto em bem da moralidade e para salvar-mos as apparencias rogo a V. Exa. dignar-se mandar o pedido com data de hontem porque assim fica a authoridade policial salva de ter praticado uma arbitrariedade. Espero na muito provada bondade de V. Exa. p.^a comigo que serei servido e

Sou como sempre com a mais affectuosa estima

De V. Exa.

Am.^o mt.^o aff. e obr.^o

BARÃO DE MAUÁ

P. S. — Para mais illudir o tal Zubietta escreve de Buenos Ayres p.^a esta mesma malla mandando cartas de renda e pedindo nossas amostras de generos! O portador espera a resposta que V. Exa. tiver a bondade de mandar-me.

9/V/60

R.^o 9 de Maio 1860.

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Recebi a sua estimada carta de hontem a que respondo.

Pode V. Exa. dispor da quantia que precisar mandando uma ordem sobre mim que será promptamente acolhida.

Muito sinto que estivesse enfermo, e é com o maior praser q. vejo achar-se restabelecido. Estimarei saber

q. o incommodo de D. Telesfora desaparece e que toda a mais familia segue no goso de vigorosa saude.

Tambem encaro os negocios de seu pays favoravelmente — creio q. haverá o bom senso de desviarem-se de complicação com a Confederação, desde que esta queira obrar. As rellações amistosas de *palavras* não exigem sacrificios e podem facilmente ser trocadas. Desde que for questão de arrastar o Estado Oriental a meter se nas querellas dos partidos Argentinos ou mesmo em qualquer *desatino* contra o Brasil o Estado Oriental terá o bom senso de não querer arruinar-se; ao menos assim espero. O Ministerio actual me inspira confiança — Villalba (*) hé homem practico, que tem conhecimentos, está possuido das *melhores intenções*, e que quer *arreglo* e ordem nas finanças. Acevedo he um talento brilhante, e que hoje amadurecido com a experiencia, e de muito estudo, segundo me dizem q. poderá ser hoje applicado em bem de seu bello Pays.

A mirar a Europa, se tem por fim acabar com as pretensões exageradas de credores immoraes, pode ter um resultado bom; no que toca a *politica* melhor he deixar a Europa e irmos cá nos arranjando como for possivel. Da Europa só devemos desejar *braços e capitaes*.

¶ Não creio q. poderei ir a Santos, no entanto sua ordem sobre mim será cumprida em qualquer momento q. se apresente no meu escriptorio.

Sempre De V. Exa. Am.º
mt.º e mt.º affs.º

BARÃO DE MAUÁ

(*) VILLALBA — (Thomas) — Vice-Presidente do Uruguay.

21/V/60

R.º 21 de Maio 1860.

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Em resposta a carta de V. Exa. só tenho a dizer-lhe que ainda não me servi do meio de fazer seguir do Rio Grande *um proprio* por terra p.^a Montevideo, porem que o farei se V. Exa., tiver negocio urgente. Sobre os negocios entre o Brasil e Montevideo creio que será de maxima importancia a *ida de V. Exa.* até lá, para explicar de viva voz a conveniencia de não estarmos em desintelligencia por *nada*.

O Governo de seu Pays tem demasiado que facer p.^a organisal-o, e o Brasil *não tem nem pode ter outro desejo* se não que a ordem ali se consolide. *A meia duzia* de legoas de terra de q. trata o tratado de permuta não valem uma nota entre os dois governos qto mais uma desintelligencia. O *tratado de commercio* valle uma mina d'ouro p.^a o commercio de Montevideo, e não se vá com actos impensados ali impossibilitar disposições *permanentes* no fim dos 4 annos.

M.^a familia mt.º se lhe recommenda, e a toda sua familia p.^a quem eu peço meus affectuosos respeitos.

De V. Exa.

Am.º mt.º e mt.º affs.º

BARÃO DE MAUÁ

29/V/60

R.º 29 de Maio 1860.

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Recebi hontem já tarde p.^a hontem mesmo responder a favorecida de V. Exa. de 27. Inquieta-me também, seriamente, o estado de nossas rellações com os governos do Rio da Prata, como V. Exa. deve supor em face dos grandes interesses que ali tenho e direi a V. Exa. (por ora em reserva porque *nenhũa outra pessoa* communiquei ainda o meu pensamento) estou resolvido a ir lá ou seja no dia 7 do mez que vem, ou em *Julho*, pois agora que está definitivamente perdida a questão *Moura*, e o roubo consumado, não tenho nada aqui de importancia tal que me embarace a sahir por alguns meses.

Não conheço também o pensamento intimo do nosso Governo que se limita a dizer-me em termos gerais que não vê mui facil de sahir das difficuldades da situação para que (*) no Governo do Estado Oriental uma longa experiencia prova que qualquer accordo, ajustes, ou tratados que se façam, só são para serem ali mal interpretados ultrajado o nome do Brasil, seu governo, suas instituições; finalmente não vê meios de contentar a gente de sua terra desde que todos os ajustes p. V. Exa. urgentemente solicitados e com grande difficuldade conseguidos, a maior parte d'elles em bem dô seu Pays, só tem servido de pretexto para (**) e a V. Exa. também, e creio que na verdade ha algũa razão para que o Governo do Brasil esteja enjoado de tratar com o da Republica. Eu observei em Montevideo o que se passou mesmo a

(*) Palavra ininteligivel.

(**) idem.

respeito do *tratado de commercio* que foi um triumpho de V. Exa. pois suas vantagens se não exclusivamente, por certo na maxima parte foram a favor da Republica; e no entanto correu grande risco! E a mesquinha, a insignificante transação da *permuta* de algũas legoas de terra, para cuja approvaçãõ V. Exa. se comprometeu em nome de seu Governo da maneira a mais formal disendo que fariãõ questãõ de honra e de existencia, tem sido escarnecida, pelo governo ali. V. Exa. deve convir que a posiçãõ do Governo do Brasil he difficil porque tambem tem precisãõ de haver-se com a *opiniãõ* do Pays. No entanto concordarei e reconheço, que temos o *tino d'errar* no que toca as rellações exteriores.

Em Montevideo eu estou em boas rellações com o snr. Villalba, e julgo me *muito considerado* pelo snr. Acevedo, por isso acho *possivel* fazer-lhes sentir a grande conveniencia para seu proprio Pays de restaurar a cordialidade com o Governo do Brasil.

Na Confederaçãõ tenho a Busenthal que pode *tudo* com Derqui (*) portanto creio que estou no caso de prestar algum serviço se estes senhores não me *hostilizarem abertamente* (embora por meios occultos como fez Paranhos), o que *unicamente* impediu que eu trouxesse commigo a ratificaçãõ dos Tratados com a Confederaçãõ. No esforço que vou a fazer, mesmo que não tenha a minima intelligencia com o Governo Imperial, o apoio deste como creio, espero e confio ao menos, heide afastar os sucessos que estãõ nos corolarios d'actualidade, o que he já um grande bem, e se eu tivesse a fortuna de que V. Exa. se unisse a mim ali p.^a alguns

(*) DERQUI (Santiago) — Presidente da Confederaçãõ Argentina no Governo que se seguiu a Urquiza, e quando era chefe do Governo de Buenos Aires, Mitre. Em 1859, foi designado como intermediário na mediaçãõ entablada entre a Confederaçãõ Argentina e Solano Lopez.

mezes parece-me que chegaríamos a vencer todas as difficuldades e embora *nem lá nem cá*, tivéssemos de colher nem o mais leve agradecimento, eu creio que não me engano n'apreciação do character de V. Exa. que julgo ser como o meu — ambicionar fazer o bem, pelo proprio bem, mesmo contando como *unica paga*, a ingratição a mais preta. Se eu definitivamente puder seguir p.^a Montevideo na proxima viagem do Mersey, heide ir ver V. Exa. ao Domingo, para conversarmos longamente a respeito d'estes negocios.

Sinto infinito a continução do incommodo de D. Telesfora e os de V. Exa. M.^a familia me acompanha em affectuosos respeitos e creia que sou como sempre

De V. Exa.

Am.^o mt.^o e mt.^o affs.^o

BARÃO DE MAUÁ

P. S. — Escuso repetir a V. Exa. q. pode sacar não só pl.^a importancia do valle como pelo mais q. precisar agora e em qualquer *tempo*.

3/VI/60

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Recbi a interessante carta de V. Exa. e sem a menor duvida escreverei pa. Montevideo fazendo sentir a conveniencia e vantagem de negociar com o Governo do Brasil e pela forma e no sentido que V. Exa. indica, e farei ver aos Snrs. Villalba e Acevedo (*) que não

(*) ACEVEDO (Eduardo) — Ministro das Relações Exteriores do Uruguay, sob o Governo de Bernardo Berro. Junto com Diego Lamas, advogou o apoio da Confederação Argentina contra Buenos Aires, o que provocou a demissão do Ministerio afim de evitar que os "blancos" se unissem a Urquiza contra Mitre.

duvido que V. Exa. se encarregará da negociação, visto que se trata de prestar um novo e importantissimo serviço ao seu Pays. Para mim, é evidente que o Governo Brasileiro só consentirá no arranjo com a Inglaterra e a França mediante *identico* arranjo pa. os subditos do Brasil. Aqui teremos pois um acrescimo de oito ou des milhões da divida publica da Republica o que, embora se consiga a estipulação de juros de 3% que me parece a *unica* cousa que se pode conseguir dos respectivos Governos, é negocio serio, porem que, todavia, não crea uma difficuldade pa. o arranjo da fazenda. Em todo o caso, não me parece que o Governo Oriental possa mais recuar de sua *propria offerta*, e que o do Brasil *indubitavelmente* exigirá pa. os seus subditos igual arranjo sendo o algarismo a fixar a unica questão; he preciso tomar isto como *ponto de partida*, e crear recursos na Republica para fazer face a essa situação. Enfim veremos o que resolvem os Snrs. em Montevideo pa. então sabermos o que se pode fazer com segurança. Ma. familia me acompanha em saudações a V. Exa. e a toda sua familia e agradecendo-lhe o interesse que lhe inspirão meus negocios, sou como sempre

De V. Exa.
Criado e obrigado,
BARÃO DE MAUÁ

R.º 3 de Junho 1860.

5/IX/60

R.º 5 de Setembro.

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Recebo neste momento a carta de V. Exa. que me contrista, pois vejo que a cegueira d'essa gente de Mon-

tevideo vae dar-nos na cabeça a todos: pois teremos na verdade serias complicações; farei o possível p.^a abrir os olhos ao Snr. Acevedo, Villalba e Berro (*) por este vapor, e se o Governo aqui não *desdenhar* que eu trabalhe deveras pessoalmente lá, farei o sacrificio de por me a caminho na seguinte viagem do "Mersey". Desde já faço sentir a gente do Governo de Montevideo que na hypothese de complicações com o Brasil não podem contar com *um real* de meus recursos.

Sou com a maior estima

De V. Exa. Am.^o Affs.^o

BARÃO DE MAUÁ

31/X/60

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Recebi hontem de noite as cartas com que V. Exa. me obsequiou — ellas me penhorão até o fundo d'alma: por que são mais uma prova inequivoca da sincera amizade de V. Exa. que eu aprecio no mais alto grau. Agradeço-lhe de coração as conclusões a que V. Exa. chega de evitar-nos a situação desagradavel que ficaria

(*) BERRO (Bernardo) — Presidente do Uruguay em 1860, foi assassinado depois de intensas lutas entre seu partido e os "colorados", em represalia à morte de Venancio Flores.

Sua cabeça foi exhibida em triunfo pelas ruas de Montevideo dois dias depois da morte de Flores.

A luta entre os dois partidos tradicionais do Uruguay, deu pretexto a intervenção brasileira no Uruguay, convulsionado durante mais de dez anos, atingindo seu ponto culminante com a vitoria dos "blancos" sobre os "colorados" em Quinteros.

creada seguindo o caminho que me pareceo querer tomar quando nos vimos ante hontem. Vou entender-me com o Snr. Ferraz sobre o modo de ultimar-mos a formalidade da definitiva retirada da Legação Oriental sem desdouro p.^a V. Exa., e veremos o que em seguida os sucessos aconselharão que se faça para facermos ainda triumphar a boa politica.

A reservadissima carta de V. Exa. me patenteou o quanto V. Exa. tem soffrido e me commove *profundamente*. Diante de prova tão simples de fina amisade que confia ao *amigo* tudo que ha de mais intimo e reservado, faltão-me expressões para significar a V. Exa. tudo quanto eu sinto a seu respeito. Conversaremos com vagar sobre algũas cousas q. lhe discem respeito, e veremos o que he possivel facer-se em seguida, ultimada a cerimonia final da retirada da Legação Oriental. Conte V. Exa. commigo *para tudo o que for necessario*, pois creio que se reconhece tambem ter em mim um amigo sinsero, e p. tanto que havemos achar caminho de dominar as difficuldades que o amofinarão.

Sempre

De V. Exa.

Am.^o mt.^o e mt.^o affs.^o

MAUÁ

Devolvo as cartas que me pede lhe sejam devolvidas.
Ca'ete 31 de Outubro 1860.

2/XI/60

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Hontem me caiu as mãos uma carta de 23 p.^o vapor de guerra francez, pela qual vejo que o Governo Orien-

tal depois de ter recebido o Decreto dis abertamente que o Governo Brasileiro *estava no seu direito*, desde que não foi ratificado o tratado de permuta em suspender a execução do de commercio reiternão as ordens p.^a a campanha p.^a ser protegida efficasmente a vida e a propriedade dos Brasileiros, afim de não dar o *menor pretexto* ao governo Brasileiro como eu lhes havia recommendado. É pois evidente que V. Exa. não tem agora difficuldade algũa em apresentar a sua credencial em termos que não alterem as *relações atuaes* — veremos em breve o q. se pode faser p.^a *melhora las*. Snr. Ferraz me faz os maiores protestos de amisade p.^a com V. Exa. e reconhecimento do seu grande merecimento. Já V. Exa. tem a carta do Snr. Sinimbú facultando uma entrevista particular com o Imperador: parece-me pois que não ha a mais pequena necessidade de colocar as questões em peor terreno com a entrega da credencial; e em seguida havemos de descobrir caminho de melhorar a situação.

Estimei saber q. V. Exa. se acha melhor de saude, reitero meus vivos agradecimentos e sou como sabe

De V. Exa.

Amigo mais affectuoso.

B. DE MAUÁ

R.º 2 de nobr.º 1860.

XI/60

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Como V. Exa. deve supor, fiquei contristado com as palavras que hontem lhe ouvi, mormente por que

ellas denuncião um profundo soffrimento moral em que, como amigo sincero de V. Exa., não posso deixar de tomar parte. Orfão de uma politica internacional que recebo a Nacionalidade Oriental, abatida, prostada, finalmente coberta já com o manto negro da mortalha em que ia ser sepultada, V. Exa. mediante perseverantes e incansaveis esforços, conseguiu do Governo do Brasil os meios de levantar da beira do sepulcro em que ia abysmar se (talvez para sempre) essa nacionalidade, e restitui-la ao catalogo das Nações que procurão grupar-se em torno do Grande banquete da civilização, sem que por ora, só possa tocar-lhe um lugar pouco saliente, como é de rasão, já pelo pequeno espaço que occupa na carta geografica, e já pelos antecedentes de lutas quasi incessantes que tem devorado os recursos, impedindo a criação da riqueza, e o reerguimento da população que só podião grangear-lhe uma posição mais conspicua. V. Exa. fez mais: não contente em procurar o apoio do querido Brasil para impedir a queda da Nacionalidade Oriental, V. Exa. conseguiu com sua razão ilustrada fazer-me encarar as questões do Rio da Prata em sua verdadeira luz: — chamado ao principio pelo governo do Brasil a tomar interesse indirecto nessas questões pela posição em que me collocarão de *medianteiro* de socorros financeiros indispensaveis a vida de Republica, eu fui em breve arrastado, por minhas ideas generosas, e por minha dedicação ao gabinete que no Brasil iniciava nessa epoca uma politica rigorosa em rellação ao Rio da Prata, que me parece consultava tambem um grande interesse Brasileiro, isto he o faser predominar nessas regiões, o elemento de civilização contra o elemento gaucho, tornando assim possiveis rellações de boa visinhança com aquelle Pays, a comprometer interesses meus, e de vulto, nessas questões, para que se pudesse alcançar o fim benefico que se tinha em

vista: V. Exa. conhece as condições espantosamente moderadas com o que o fiz e por conseguinte, reconhece sem duvida, que só um interesse *mais alto* de que o mero *lucro* he que podia aconselhar-me a entrar em taes operações e demorei-me a interessar-me diretamente na *politica do Rio da Prata* que tive d'estudar *a fundo*, e não meramente pela rama, como tem feito a maior parte dos Brasileiros, sendo essa a principal razão p.^a que não existem mais de meia duzia de pessoas no Brasil que conheção os homens e as cousas do Rio da Prata embora todos se julguem com direito de pronunciar-se com seguridade sobre essas questões. Durante esse longo estudo, a troca frequente de nossas ideas fes-nos de perfeito accordo, sobre as conveniencias de *uma politica* internacional entre o Brasil e o Rio da Prata. A base *meramente politica* não dava senão resultados *parcialmente* favoraveis, e muitas veses negativas, ou Tratados que forão a taboa de salvação em que escapara de um naufragio infalivel a nacionalidade Oriental forão desde logo mal apreciados, pelos Orientaes, e tornarão se a origem de lamentaveis recriminações, quer da imprensa periodica de ambos os Payses quer da parte de membros do Parlamento, tanto em Montevideo, como aqui, azedando os animos e difficultando assim o accordo d'ideas entre os Governos do Brasil e do Rio da Prata, tão necessario para se firmarem em bom pé as rellações politicas commerciaes, e de boa visinhança, que as conveniencias reciprocas aconselharão ficassem estabelecidas. Neste ponto, V. Exa. conhece perfeitamente minhas ideas: bons ou maus somos os visinhos mais proximos que tem por ora o Rio da Prata, os visinhos que nos estão mais chegados; são factos preexistentes que cumpre acceitar e respeitar: em taes circumstancias, repetirei até o cansaço: o que cumpre aos Estadistas, aos homens que reflectem, aos homens bons do Brasil, e do

Rio da Prata, é afastar as causas de desagrado que predominão, discutir com calma, esclarecer, guiar a opinião em vez de transvial-a por meio de manifestações semelhantes às de Vellasco e seus adeptos no Parlamento Oriental, dos... (*) na sua imprensa e dos Bellos e Mendonças na Camara dos Deputados do Brasil, e do Diario do Rio, e Mercantil, na imprensa, que possa ter por minas, perpetuos odios de raças e difficultar cada vez mais a solução pacifica das questões pendentes entre o Brasil e o Rio da Prata, tornando *necessaria a guerra* para o desenlace d'essas difficultades, sem querer lembrar-se que esse recurso é um attentado contra a civilisação e bem estar dos povos e que por tanto só deve ser empregado, quando exgotados todos os outros meios. No meio do estudo d'essas *questões e difficultades* supervinientes surgio em 1856 (e creio que partio de V. Exa.) a idea de estear as rellações entre o Brasil e o Estado Oriental em outra base que não a da *politica* exclusivamente, V. Exa. sabe com que energia e força de vontade segundeí eu esse pensamento, seguindo-se em breve as negociações para ser levado a effeito o tratado de commercio. que tanto durarão e que por vezes ficarão rotas entre os negociadores, e por mim forão reatadas influindo já sobre o animo de V. Exa. já sobre outros, até que foi acceito o Tratado de 4 de Setembro de 1857. Fui mais longe, comprehendí desde logo, que acceita a *base economica*, como *ensaio*, para firmar me em um futuro, não mui distante as rellações entre o Brasil e o Estado Oriental, cumpria estender a acção dessa influencia ao outro lado do Rio da Prata, e dahi nasceu em mim a idea de um Banco Brasileiro na Confederação Argentina, obtendo com surpresa minha, to-

(*) Palavra ininteligivel.

dos os (*) e concessões que pedi. Conheço até onde pode estender-se a influencia d'estes Estabelecimentos quando bem organizados e bem dirigidos, no trabalho, no desenvolvimento da industria, no progresso e bem estar dos povos, e finalmente na criação da riqueza, alicerce para a realisação dos muitos melhoramentos de que carecem os payses novos. Acreditei que fazendo mover este maquinismo desde Montevideo até o Paraná, ainda que em modesta escalla, e sob bases mui seguras, eu faria o maior de todos os serviços a idea *nova* que queria-mos plantar, isto he, *preparar o terreno* para que uma *base economica*, ou os *interesses dos povos do Rio da Prata com o Brasil* entrasse como o principal elemento da Politica dos Governos e entre povos visinhos, chamados a estreitar e desenvolver as rellações entre si, assim de boa vizinhança como os commerciaes, industriaes e monetarios de que podião fazer reciproca e vantajosa troca. — Em seguida ao melhoramento sensivel que se operava nas condições economicas do Estado Oriental, tive de annuir ao pensamento grande e generoso de V. Exa. pelo qual libertamos a Republica de noventa milhões de pesos de sua divida publica, por meio de uma magnifica operação financeira pela qual, sem violentos direitos adequados, fisemos desaparecer um estado d'insolvenca permanente, substituindo-o por um estado financeiro, não só vesivelmente solvente, porem ainda relativamente prospero! — Este retrospecto era necessario para manifestar a V. Exa. toda a dor e amargura de que fiquei possuido ao ver hontem a V. Exa. 1.º architecto d'essa grande obra, possuido de ideas que nada menos importão do que romper abertamente com todo o seu passado, agitando com violencia em suas mãos o

(*) Palavra ininteligivel.

archote incendiario que poderia destruir os bellissimos fructos de tanto trabalho, dedicação, e generosa abnegação como aquella que V. Exa. tem constantemente mostrado, unguido sempre no amor do bem do seu pays, feição conspicua do character de V. Exa. e que mais nenhũa outra captivou desde o começo de nossas relações o meu respeito e a minha estima. Não era possivel que eu que desvaneço-me de acreditar que fui o *primeiro obreiro* da grande obra de que V. Exa. foi o 1.º architecto, (a salvação e restauração do Estado Oriental) deixasse de sentir a dor mais pungente ao ver a V. Exa. adotar uma nova politica que poderia ter as mais funestas consequencias, se for levada a effeito, a não estar V. Exa. equivocado, perdoe-me que lhe diga, sobre o estado actual dos animos no Rio da Prata, como eu creio que está. — O discurso de V. Exa. não será acceito, e lhe será recambiado com a nota de que V. Exa. o acompanha, se os termos em que estão concebidos embora suaves na forma tem o *fundo* que V. Exa. me expressou — disto me não ha permitido duvidar a não concluir pelo absurdo, posto que não vi nem pretendo ver o Snr. Sinimbú a respeito, sabendo que S. Exa. não faz caso de minhas opiniões sobre as cousas do Rio da Prata.

Conta V. Exa. que enviando em seguida esses actos ao Rio da Prata, elles produsirão ali um grande effeito, permitindo-lhe de colocar-se em seguida a frente d'ideias que podem traser serias perturbações — eis aqui aonde eu creio que V. Exa. se equivoca, e penso mesmo que se vae colocar em pessima posição.

Uma mudança immensa se ha operado n'aquelles Payses desde alguns annos; neste ponto, tenho hoje uma vantagem sobre V. Exa. por ter visitado o Rio da Prata quasi uma vez cada anno, durante os 7, e procu-

rando conhecer *ali* a disposição dos espiritos ao passo que V. Exa. só por cartas tem estado em contacto com sua terra. — Asseguro a V. Exa. que por mais bem collocado que seja o seu trabalho não producirá uma impressão *duradoura*. V. Exa. não pode (*) mais uma posição vantajosa em seu Pays levantando uma bandeira de hostilidade ao Brasil, he tarde; a politica de suas convicções tradusida em tantos actos e escriptos por V. Exa. firmados se levantarião com vivacidade contra V. Exa. Nessa posição V. Exa. será vulneravel por todos os lados; seos inimigos e invejosos de seu merito e serviços extraordinarios o ferião sem piedade ao passo que os homens de convicções que ainda acompanha a V. Exa. o abandonarião para sempre; o partido *pacifico* que he *hoie poderoso* no Estado Oriental. e mesmo em todo o Rio de Prata. só veria em V. Exa. um homem despeitado, que não duvidava em sacrificar os resultados brilhantes de seus proprios exforços em favor do seu Pays ao seo orgulho ou sentimento de amor proprio offendido embora legitimo, por ser fundado na consciencia dos seus serviços.

Este será o resultado *mais feliz* da politica que V. Exa. n'um momento d'excitação nervosa pensa em assumir; porque a ser bem sucedido em sua *nova politica*, conseguindo reunir contra o Brasil os *maus elementos* do Rio da Prata, e facer ali preponderar novamente as ideas exaltadas, desastroso seria sem duvida o futuro quer dos povos do Rio da Prata. quer do Brasil: a guerra seria uma necessidade indeclinavel da situação — e a guerra seria a ruina do vencedor e a destruição do vencido. Finalmente, só malles, e nenhum bem, resultaria assim para o seu Pays como *para V. Exa.* do seguimento da idea em que está. V. Exa. não he homem

(*) Palavra ininteligivel.

para fazer mal *só pelo praser de faser mal*, é preciso que vise *a algum bem* para V. Exa. resolver a seguir o caminho que hontem me pareceu disposto a seguir; desde que porem, refletindo com calma, reconhecer que nem a mais remota idea util se liga aos passos que quer dar, não tem porque hesitar em tomar outro rumo. Diz V. Exa. que com o *ferrete* de Brasil.^o não pode alcançar uma posição no Rio da Prata: penso que V. Exa. exagera a má posição dos que entendem convir ao Estado Oriental as boas rellações com o Brasil. É facil sustentar a discussão no terreno contrario: V. Exa. porem não tem necessidade de abrigar-se a sombra d'essa bandeira. A *neutralisação* deve ser o pensamento politico em torno do qual deve V. Exa. reunir os seus amigos; essa idea exclue a influencia de ambas as Nações Grandes que apertão as ilhargas do Estado Oriental, e isso quer diser, em ultima analyse, independencia absoluta do seu Pays. É a bandeira politica que tem de reunir todos os homens bons, bem intencionados, e que desejão ver prosperar a Republica. V. Exa. tem tanta confiança em si quando se lembra de hastear a bandeira d'agitação, por que duvidar de sua força hasteando pelo contrario a bandeira do progresso e da civilisação, que só pode firmar-se a sombra da paz, e da independencia absoluta do bello torrão Oriental? Pela minha parte não me resta duvida que no fim de 6 meses de resistencia da Republica, V. Exa. he ali o *homem da situação* se quizer trabalhar *na politica*, e se não quizer, e antes preferir o trabalho honesto e tranquillo d'advocacia, ou collocar-se a frente de algũa util empreza industrial tambem conseguirá por se ao abrigo de todas as necessidades: me parece que V. Exa. não deve lançar o seu Pays e o Rio da Prata na margem d'agitações politicas como meio de collocar-se em posição vantajosa. V. Exa. não precisa pescar em agoas tur-

vas, quanto mais limpas correm ellas melhor p.^a o grande talento com que Deos o dotou — faça V. Exa. um grande esforço para dominar-se a si mesmo, a paixão é má conselheira. Mesmo porque V. Exa. tem uma bella familia a colocar e a quem idolatra, he que mais precisa de calma e reflexão para seguir um rumo que condusa a um ponto seguro, e não ao precipicio.

V. Exa. me desculpe; hontem pedio-me o meu parecer, sou homem de reflectir antes de diser o que sinto, careço de processar uma vigorosa meditação as ideas que acodem ao meu espirito para pronunciar-me; hoje não posso descobrir um unico lado proveitoso em seguir V. Exa. o caminho que parecia ter se lançado, é um quadro todo escuro sem um só claro que fixe a vista. A missão de V. Exa. é mais nobre, e não está preenchida... ainda uma vez lhe peço que encare a situação com calma com os grandes recursos de sua vasta intelligencia. V. Exa. não só dominará uma situação difficil qualquer si não quizer. Eu estou alem disso no proposito de auxiliar a V. Exa. no que lhe possa ser util; tem sido esta *uma idea fixa* de minha parte, não tendo permittido a *fatalidade* que ainda este meu desejo se tenha podido traduzir em actos d'interesse valioso p.^a V. Exa. não se segue que o futuro, que, salvo occorrencias imprevistas, eu contemplo vantajoso, não apresente uma e muitas occasiões de aproveitar a V. Exa, os meus bons desejos — por que pois desesperar? — Não posso deixar de repetir a V. Exa. que um dos motivos que mais me amofina na resolução em que hontem deixei a V. Exa. é a posição de *antagonismo* em que ficariamos colocados — em frente um do outro no Rio da Prata, porque eu faria o ultimo esforço para impedir o triumpho d'agitação por que elle e a ruina do Pays me prejudicaria enormemente. A guerra entre nós dois, será sempre de cavalheiros

porem sempre será *guerra!* Estou tão acostumado a estar de accordo com V. Exa. que até me parece um *fratricidio* a mera idea de hostilisar-nos! Repugna-me inteiramente, e não posso mesmo acreditar que tenha isso lugar, todavia aguardo com resignação os sucessos e estou p.^a tudo preparado em uma quadra em que tenho sido victima de tantos dissabores.

Disponha V. Exa. de quem he com a mais profunda afeição

De V. Exa,

Am.^o mt.^o dedicado.

BARÃO DE MAUÁ

RESERVADMA.

Exmo. Snr. Baron de Mauá.

Rio de Janeiro, Nov. 6 — 1861.

Mi querido Baron y Amigo:

En nuestra ult.^a conversacion manifesté a V. Exa. que me sentia dispuesto à salir un *poco* de la abstención política en q. me he mantenido porqué p. explorar el grado de auxilio moral qué pudieramos encontrar para conjurar el peligro que amenaza la paz de mi pais y que me preocupaba entonces como me preocupa hoy.

V. Exa. sabe que esto debia custarme mucho personalmente; — pero, custandome politicamente mucho. hice lo que anuncié a V. Exa. —

Inutil es hacer sentir a V. Exa. toda la repugnancia que encuentra la idea de mezclarme, ni de lejos, en nuestros asuntos actuales. — V. Exa. conoce esa re-

pugnancia y sabe tambien como yo, q. 1.º estan aqui muy prendados de la actual situación política de mi pais. —

Sin embargo, después de haber colocado la cuestión que necesitaria la inversión armada de los emigrados, ó p. hacer una revolución, o para anular una revolución ya existente en el pais, en presencia de los principios reservados y de los antecedentes reiteradamente establecidos, he adquirido la convicción de que *si en tiempo* se restabece aqui cierto grado de cordialidad con estos Snrs. se puede contar con que si el Snr. Berro quiere, en oportunidad, abrir alguna negociación con el Vencedor Argentino con la mira de prevenir la eventualidad de una agresión armada p. parte de los emigrados y evitar así una guerra civil se conseguiria que en esas negociaciones fuesen (*) declaración de que el Brasil consideraria como una agresión a la independencia de la República q. le cabe defender, toda invasión a mano armada desde el territorio argentino.

Esta, lo repito, es mi convicción, si se abren aqui sin pérdida de tiempo las relaciones convenientes.

Insisto en q. no se pierda tiempo porque si es posible conseguir lo q. indico p. prevenir una guerra civil, no me parece posible que ni eso mismo se obtenga si solo recurrimos a ese medio indicado como forzados por la necesidad extrema y estando ya verificada ó sendo inevitable la invasión pues p. entonces seria necesario la interv. de la armada, y ai esto no se puede llegar de pronto, subitamente, V. Exa. conoce su pais, lo comprenderá bien.

Deseando desempeñar esta forma el compromiso q. tomé con V. Exa., descanso, como sabe, en la absoluta discreción de V. Exa. — El Exmo. Snr. Presidente es,

(*) Palavra ininteligivel.

segundo convenimos, la única persona a q. V. Exa. podrá comunicar esta carta.

Tengo el honor de ser, como siempre,

De V. Exa.

Muy sinsero y grato amigo

Q.B.S.M.

ANDRÉS LAMAS

(Resposta á carta anterior de Lamas)

16/XI/61

Montevideo 16 de Nv.º 1861.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Desde o dia 30 do passado que aqui aportamos sem novidade, tendo hontem o praser de receber a apreciavel carta de V. Exa. de 6 do passado, pela qual fiquei sabendo como já supunha, que encontrarião bom acolhimento os passos de V. Exa. perante o Governo Imperial, quer no tocante a questão financeira quer relativamente a novas demonstrações politicas que se tornassem necessarias a bem desta Republica, dado o caso de invasão por parte dos emigrados orientais em Buenos Aires com apoio dos Governos do outro lado do Prata. — No entanto havia eu aqui sondado o terreno no tocante a possibilidade de ser conferido a V. Exa. uma nova missão quer na Europa ou no Brasil, convencendo-me afinal que no que toca a ideia da *Europa* é assumpto inteiramente prejudicado, desde que não foi levada a effeito em occasião oportuna ou antes que os Ingleses e Franceses tivessem (*) por meio da

(*) Palavra ininteligivel.

força ao Governo Oriental a entrega de obrigações no valor de 4000,000 \$ e ter o Governo concordado na extorsão. — Achando-se a questão no ponto em que se acha, não querendo os representantes da força bruta admitir desculpa algũa a respeito, segundo discem, que tem ordens terminantes de seus respectivos Governos, em nada aproveitaria uma missão a Europa, pois o Governo do Snr. Berro não comprehende que hajão questões politicas n'actualidade, que paguem a pena de uma missão a Europa, e é indubitavel que a *opinião publica* censuraria fortemente a despesa que se fizesse neste sentido. — Emquanto a algum encargo no Brasil, não deixam de conhecer que os serviços de V. Exa. lhes podem ser muito uteis, e o Snr. Peres (*) hontem esteve algumas hora com o Snr. Berro lendo-lhe a carta de V. Exa. e provavelmente lhe escreverá o resultado. Apresentarei sem *formular* a minha ideia financeira ao Snr. Berro, e ao Snr. Perez declarando-lhes que o melhor meio de levar a effeito era encarregar a V. Exa. dessa execução na Europa, porem como o Snr. Presidente, não está disposto a sustentar a ida da missão á Europa lhe disce afinal que eu lá iria a Londres e que de bom grado me prestaria a executar qualquer incumbencia do Governo Oriental desde que tivesse ella uma Casa segura; isto he a applicação de *uma renda pa.* cobrir os juros e autorização. — He uma bella ideia que merecia a pena de V. Exa. *vir pa. cá* trabalhar para leval-a cabo — seguros como estamos da annuencia do Governo Brasileiro, da *conveniencia* que terão os Anglos Franceses em acceital-a e da probabilidade ser a ideia bem acceita p.

(*) Não é possivel individualisar a que Perez se refere Mauá, por haver varios Perez atuado nesta epoca nos episódios que precederam á Triplice Aliança.

outros credores da Republica creio que *tempo e perseverança*, é tudo o que he preciso para sua realisação; se ainda fosse possivel a ser V. Exa. incumbido da operação melhor, do contrario nomeando-me a Republica sem *Agente Financeiro* na Europa o negocio seria igualmente bem sucedido, e se V. Exa. não participasse da gloria de ser o executor na Europa, ficar-lhe-ia a de *traballar aqui*, e parte do proveito que lhe fosse devido. Em todo caso seria um novo e grandioso serviço que prestaríamos a este Pays, e desta vez creio que não fallaria um bom resultado pecuniario como fallou inteiramente nesta parte na outra operação p. causa da malfadada falsificação que me privou de cerca de 380,000 patações de novos titulos, de sorte que, para fechar a conta dos antigos e abrir a conta dos novos titulos de 6.p.% e o que recebi nos meus livros pelo preço que elles valião no mercado 40%. tive igual ao juro do dinheiro ainda de levar a *prejuizos* cerca de 28000 patações!! unico resultado *por ora* me coube nessa operação q. alias teria aqui *infallivelmente* sido regeitada se eu não tivesse vindo pessoalmente amparar o novo contracto, com toda a energia de que sou capaz, pois qdo. cheguei aqui o contracto tinha contra si o *Presidente e todos os Ministros*, menos o Snr. Nin Reyes que decididamente appoiou, e nas Camaras, tinha contra si tres quartas partes dos Representantes, e metade do Senado! Hoje este contracto he bem visto porque se espalhão os bons resultados pa. o Pays, porem ha alguns dysculos q. o sensurão, o Snr. Carreiras he um delles! Já vê V. Exa. que para se facer algum bem a este Pays hé preciso trabalhar *aqui* e unidos, do contrario o que vier de fora será mal interpretado sempre, e encontrarão uma immensa difficuldade para ser approvado V. Exa. he o exemplo vivo desta verdade p. isso repetirei mais uma vez que só *aqui* poderá V. Exa. col-

locar-se em posição de ser útil a si e a sua familia tendo a certeza de que uma residencia de *um anno* lhe dará um lugar no Senado e mais tarde na *Presidencia* da Republica. Não convido a V. Exa. pa. vir explotar a seu paiz, sou incapaz de isso; bem pelo contrario, entendendo que V. Exa. em alliança commigo, pode prestar os *maiores serviços ao seu Payz*, cabendo-nos grossa fatia de interesses pecuniarios porem legitimos. — Enquanto a ser V. Exa. empregado directamente em algũas de minhas casas, não acho isto compativel com sua posição, seus *habitos*, que embora de trabalho, são de trabalho bem diverso d'aquelle que teria de dedicar-se. Se toma a resolução de afastar-se da vida politica, ainda a *titulo* de Advogado da *casa Mauá*, sem que isso mesmo seja publico, me é facil prestar-lhe *valioso apoio* auxiliando-nos mutuamente quer aqui, quer em Buenos Aires, onde especialmente, ou na Confederação Argentina precisarei de toda a *coadjuvação* de meu amigo pa. faser valer titulos de melhor character; em quto. a Buschenthal me pagou sua divida importante.

Ja vê o meu amigo que não tem porque *desesperar*; se está disposto a trabalhar, *venha para cá*, porque estou certo que isso consulta os seus interesses, prestando me igualmente serviços de mt.º valor, ao menos d'isso estou convencido — portanto, meu bom amigo, coragem, nada de desanimar. Creio que não obstante os sucessos q. se desenvolvem do outro lado do Prata nada temos que receiar d'ali; os emigrados nada ousarão e apoio *direto* e *efficaz* da gente de Buenos Aires não o terão — p. tanto a paz desta Republica não será perturbada — tenho fé que nisto serei bom propheta. Os animos aqui, tanto na cidade como na campanha, querem a paz a todo custo. — nenhuma ideia de agitação pode vingar. Ma. mulher me acompanha em affectuosos cumprimen-

tos a D. Telesphora e toda a familia, e sem tempo p. mais accete os vivos protestos de affectuosa estima,

De V. Exa. amigo de sempre
BARÃO DE MAUÁ

(Resposta de Lamas á carta anterior de Mauá)

Rio de Janeiro, Novb.º 24 1861.

Mi querido Barón y Amigo.

Recebi ayer la favorecida carta de V. Exa. de 16 del corriente.

Ella nos da la agradable noticia de que la Exma. Snra. Baronesa y V. Exa. llegaron a Montevideo con felicidad y se encuentran bien. Eso es lo principal.

La carta de V. Exa. me ha encontrado: —

1.º Con mi mujer enferma de cama, desde ayer (lo que no escribo a la familia para no disgustarla inutilmente).

2.º Desagradavelmente ocupado con el gravísimo incidente ocurrido entre el Snr. Taques y el Snr. Blanco del Valle, y que puede dar lugar a que este reciba o pida su pasaporte, lo que, todavia en este momento, parece probable. — Ya V. Exa. se hace cargo de lo que este incidente debe preocuparme.

3.º Luchando con los embarazos resultantes del robo q. sufrí y del cual he perdido esperanza de recuperar nada. —

Estoy bajo funesta influencia — no lo ve V. Exa.† A cada instante, una contrariedad o una desgracia — El más enconado de mis inimigo no podria pedir más.

No me falta *coraje*, Baron. Si no lo tuviera ya estaria muerto. —

Por mi carta del 6, V. Exa. veria que yo estaba convencido de que no tenía nada q. esperar de mi país, mas que injusticia e ingratitude. —

Sin embargo, la carta de V. Exa. que en eso me confirma, está haciendo sangrar todos mis dolorosas heridas. —

Ni el Snr. Berro ni el Snr. Perez se han dignado escribirme una sola línea. — Talvez a este último le faltase tiempo. Esperaré el “Mersey.” —

El Snr. Arreñereta dirá q. *lo ha hecho*; pero su carta es la q. incluyo original por que tiene alguna relación con V. Exa. Servirá V. Exa, devolvermela. —

Esa carta — no parece una verdadera *caçoadá*?

Atribulado con la enfermedad de mi mujer y con el incidente del Snr. Blanco q. ahora mismo me lleva a conversar con el Snr. Paranhos y en la situación moral en q. me encuentro, en la *desesperada indignación* q. me causa la conducta de esos Snrs. de Montevideo, creo que no puedo, ni debo, aventurarme a decir a V. Exa. lo que, *en estos momentos*, me ocurre sobre la diferente hipótesis de su bondadosa carta. —

Trataré de reposarme y escribiré a V. Exa. sobre ella, por el *Mersey*. —

Entretanto, diré a V. Exa. que no pudiendo dejar de ir al Rio de La Plata, me inclino, decididamente, a ocuparme en el servicio que *V. Exa. me indica* en B. Aires o la Confederación.

Si nos arreglamos sobre eso, V. Exa. podría descansar en mi dedicación y consagración absoluta. —

Adelanto a V. Exa. esta indicación. p. qué V. Exa. si lo toma a bien, puede sacar todo el partido q. mi podría sacar en la P. Argentinas, luego que ellas se establezca un Gobierno... (*)

(*) Palabra ininteligible.

Eso no me elegiría, Barón, tal vez, me acercaría de mi país. Mi país necesita que yo le vuelva la espalda. Si eso, no me hará justicia — Tengo 25 años cumplidos de buenos servicios y que se me trata como V. Exa. vé!! Me es imposible bajar la cabeza ante eso. Tengo confianza en q. una vez entrando en la vida de los negocios particulares, V. Exa. corregirá el juicio que de mis hábitos *tiene*. —

La indico también la preferencia q. doy al servicio de V. Exa. en las Prov.^{as} Argentinas. por que desearía que V. Exa. viera el medio, de que en el caso de ir yo allá, el acomodo de mi hijo fuera en Buenos Aires. — El se sujetaría a lo q. V. Exa. quisiere. —

No me falta coraje — crealo mi amigo. La diferencia está en la apreciación de la forma en que debo volver a mi país. V. Exa. cree que en cualq.^{er} forma y en cualq.^{er} tiempo. Yo nó. Tengo sobre esto la convicción profunda, y a la que me apego, Barón, p. q. siempre q. me he separado de mi oficina, me ha ido mal. —

Pienso q. esta mi desesperada situación actual tiene otro origen — Si hubiera hecho el año pasado lo q. entendiera, otra sería mi posición — Puede que en esto esté equivocado; pero creo que no estoy. —

La carta de V. Exa. es una nueva prueba de q. el apoyo de V. Exa. — el único con quien cuento — no me faltará. —

Sin embargo, estoy tan desgraciado que el amor de mis hijos me hace suplicarle q. no me abandone. —

V. Exa. vé ahora todo por si mismo. — A su regreso qui mi posición quedará decidida. —

De su amigo,

Q. B. S. Ma.

ANDRES LAMAS

24/XI/62

R.º 24 de Novb.º 1862.

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

No momento de embarcar-se V. Exa. e ao desejar-lhe uma boa viagem, vou por na lembrança de V. Exa. alguns poucos negocios meus no Rio em que me pode ser util a coadjuvação de V. Exa. utilizando-me de suas bondadosas offertas.

Em *Montevideo* está pa. *concluir-se* o accordo com o Banco Mauá & Cia. para serviço do pagamento dos juros e amortização dos quatro milhões de titulos que tem d'entregar o Governo Oriental aos agentes de Inglaterra e França. Encontrando a minha casa sempre a melhor boa vontade da parte do Governo da República, entendo que o obstaculo da condução do ajuste parte dos Agentes de Inglaterra e da França. — O Snr. Guimarães procurará a V. Exa. logo a sua chegada pa. informal-o do estado deste negocio no caso de ainda estar pendente afim de que V. Exa. nos auxilie pa. sua conclusão. — O maior interesse que tenho no assumpto, hé que, sendo o Banco encarregado, teremos em casa sempre a *lista dos possuidores de titulos*, o que mt.º convem pa. qud.º chegue a ocasião da grande operação financeira em que tenho fallado a V. Exa. — Em *Buenos Aires*, tenho pendente a cobrança dos juros e amortizações *atrazadas* dos tres milhões do Emprestimo *Buschenthal*. É possivel que esteja concluido — se não estiver digo ao Snr. Lester que explique a V. Exa. tudo para obter sua valiosa coadjuvação. — Alem desse negocio q. *expressa* confirmando o ultimo decreto do Governo do Paraná a respeito do Banco Mauá & Cia. pela qual ficou entendido que o Decreto contra q. *proteste* só tirara ao Banco o *exclusivo* do direito de emissão, fi-

cando-me o direito d'emittir bilhetes a vista pagaveis em moeda sonante — direito que quero exercer na filial de *Buenos Aires* — emitindo bilhetes de onça em Janeiro p. f. m.^a casa está em boa posição com o Governo *novo* pois he a unica que tem dado recursos em termos favoraveis. — São estes p. ora os unicos assumptos q. ponho na lembrança de V. Exa. reservando-me p. mais tarde utilizar-me dos valiosos serviços de V. Exa. em negocios que me digão respeito, bem certo da boa vontade com que V. Exa. se exforçará pa. proteger meus interesses.

Desejo a V. Exa e a toda a familia a mais prospera viagem e todas venturas, e completo desempenho de qualquer comissão ou posição que venha a occupar no Rio da Prata.

E como sempre sou o amigo mais affectuoso

De V. Exa.
BARÃO DE MAUÁ

28/XI/61

B. Mersey

Buenos Aires, em 28 de Nov.º 1861.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

D'aqui não me he possivel receber as cartas pl.º vapor Frances em tempo de responde-las p. isso não tenho o praser de acusar recibos nenhum dos favores de V. Exa.

Como verá dos papeis publicos, rotas as negociações de paz entre Mitre e Urquiza, vai pa. diante a

guerra civil na Confederação (*) com todos os seus horrores: a meu ver se ha cometido um novo erro; era preciso a *todo custo*, trazer a influencia do general Urquiza ao serviço da civilisação, do contrario teremos *guerra civil prolongada* — É este o aspecto das cousas da Confederação neste momento sendo impossivel prever as consequencias: o que parece certo he que *pode vir* um desmoronamento da sociedade Argentina até q. um novo Rosas domine a situação com uma vara de ferro. Sem tempo para mais, ma. mulher me acompanha em affectuosas saudações a V. Exa. a Snra. Telesphora e toda a familia e creia-me que sou de veras

De V. Exa.

Amigo mut.º affs.º

BARÃO DE MAUÁ

P. S. — Incluso vai a procuração q. V. Exa. me fallou que não sei se p. um acto testemunhal hé admissivel.

15/XII/61

Montevideo 15 de Dezembro de 1861.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Acho-me favorecido com as suas estimadas cartas de 24 de Novb.º e 6 de Dezb.º, porem estando hoje mesmo a seguir pa. o Rio Grande não me resta tempo pa.

(*) Refere-se Mauá a campanha levada a efeito por Urquiza contra o Governo de Buenos Aires à frente do qual se encontrava Mitre, durante a Presidencia da Confederação Argentina de Santiago Dergui — a campanha termina com a vitoria de Mitre na celebre batalha de Pavón.

responder como desejava aos seus interessantes conteúdos, porem espero que logo depois do dia 5 de Ju.º poderei conversar largamente com V. Exa. sobre esses assumptos — a paz da Republica não será perturbada em consequencia das occurrencias actuaes da Republica Argentina: seria preciso *botar abaixo o Snr. Mitre*, o que não será facil a vista do prestigio que sua afortunada companhia lhe dep. Depois de verem os emigrados sem *apoio algum* de Buenos Aires, serão logo e logo batidos e dispersos. Vi o Snr. Perez no Rosario; *está satisfeito com a actualidade desta Republica*; disse-me que o Snr. Berro empregara os *blancos* aqui, como elle empregara os *colorados*, porem que marchando com regularidade, e tendo introduzido a *ordem* e a *moralidade* na Administração era digno do apoio dos bons Orientais. — A gestão das finanças tambem não está tão feia como V. Exa. imagina — (*) *todos os detalhes* que apresentarei a V. Exa. qd.º conversarmos. A intervenção do Banco Mauá no arreglo para o pagamento dos juros e amortização dos credores hypothecarios, não importa arriscar mais nem um peso. — É serviço que o Estabelecimento faz mediante uma modica conversão, e *sem responsabilidade* algũa pois desde que o Governo não entregue a prestação mensal não tem o Banco obrigação algũa de pagar juros dos novos titulos q. não se emitir q. alias não alcançãõ a um milhão de pesos. Lamentamos pois profundamente que este Governo não comprehenda o qt.º seria util ao Pays o aproveitar-se dos importantes serviços que V. Exa. podia prestar-lhe, não posso todavia acompanhar a V. Exa. na ideia de q. a *Republica* está em máo caminho: a riqueza publica augmenta visivelmente e ha mais confiança na ordem estabelecida do que em *epoca alguma anterior*. De bom

(*) Ilegivel.

grado concordarei com V. Exa., em qualquer arranjo o que lhe proporcione meios de trabalho aqui ou em Buenos Aires. Sem tempo pa. mais sou com profunda afeição

De V. Exa.

Amigo de sempre

BARÃO DE MAUÁ

23/XII/62

R.º de Janeiro, 23 de Dezb.º 1862.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Tive o prazer de receber a sua estimada de 13 do corrente que me causou a mais viva satisfação por ver que V. Exa. está satisfetio com o acolhimento amistoso que encontra em Buenos Aires, — comprehendendo os valiosos motivos que o induzirão a abster-se de tomar parte nas questões que no momento agitam a Republica Oriental, e concordo que não podia adoptar melhor expediente, ao passo q. me regozijo de saber que a cansada ideia de uma invasão por parte de Flores morre inanida como eu supunha desde que a politica elevada do General Mitre não permite acreditar-se em apoio moral p. parte de Buenos Aires, e sem este, a invasão seria um acto de locura. Por aqui vão as cousas politicas *mal* — O Ministro encontra-se neste momento guerreado por Gregos e Troyanos, e se for *compellido* a guardar as pastas até Maio arrastará uma vida ingloria, e mesmo desprestigiada.

Continuo estar no firme proposito de visitar o Rio da Prata em Fevereiro ou seja pl.º Mersey ou pla. Sani-

tonge, e p. isso aguardo até então a combinar com V. Exa. alguns projectos que tenho na cabeça que podem ser vantagens pa. esses Payses e p. quem nelles se interesse. —

Minha familia está em Petropolis e já tiverão o praser de ver a D. Telesphorita; saudosamente se recommendão a sua estimavel companheira pa. quem peço igualmente os meus respeitos. Queira. V. Exa. accieitar os protestos de minha estima e consideração

BARÃO DE MAUÁ.

6/I/63

Rio de Janeiro 6 de Janeiro 1863.

Illm.º e Exm.º Amigo Snr. D. Andrés Lamas.

Tive o praser de receber a estimada de V. Exa. de 27 do passado, e com satisfação observo que V. Exa. continua satisfeito com a posição d'expectativa que julgou conveniente assumir e que eu tambem convenho ser o que a prudencia aconselha, por pouco tempo, convindo-lhe talvez porem tomar uma iniciativa vigorosa nos negocios publicos do seu Pays advogando e sustentando as boas ideas logo que desapareção as *actuaes* complicações, completamente. É preciso hastear uma Bandeira que reuna em torno de si a maioria dos homens honestos e sensatos, bem como os interesses matteriaes da Republica, sem pretender ir muito alem das forças actuaes. Desejaria eu muito que nos dois meses em que me demorei no Rio da Prata nos fosse possivel computar a força de que poderiamos dispor na futura elleição de Presidente. Não sei se a camara actual he que tem de

votar, ou uma nova Camara eleita em Novembro deste anno, no ultimo caso sentirei achar-me na Europa nessa quadra.

Tivemos aqui uma grave complicação com a legação Inglesa coube me a espinhosa tarefa de convencer o Snr. Christie da sua sem razão, e felism^{to} cedeo elle mais do que ninguem esperava, *recuando inteiram^{to}* o que *hoje* (*) das calamidades inseparaveis de uma situação tão violenta. Peço lhe e a Exma. Snra. de acceitarem as mais vivas saudades de nós todos, e sou como sempre

De V. Exa. am.^o m.^{to} devotado
BARÃO DE MAUÁ

Escrevo ao Snr. Lester a respeito de seu f.^o Pedro.

23/I/63

Rio de Janeiro 23 de Janeiro de 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Tive o prazer de receber sua estimada de 13 do corrente, causando-me a mais viva satisfação o saber que V. Exa. e a familia estão agora de boa saude, e q. não tem motivo pa. desgostar-se de sua posição desde que chegou no Rio da Prata.

Emquanto a politica do Brasil, V. Exa. conhece a gente que aqui governa. Estou ainda na mesma opinião, que se deve procurar estreitar as boas e amistosas rellações entre o Brasil e Rio da Prata, pondo-se a margem a pequenez de quem os governam. O General Mitre elevou-se q. d. comprehendeo que a epoca era de dominar

(*) Ilegivel.

as paixões em vez de excital-as. Estamos em caminho de chegar a resultados satisfactorios pa. bem de nossos Payses, pelo modo mais conveniente; promovendo o seu bem estar. Receba V. Exa. e a Snra. Telesphora as affectuosas saudades de todos nós, e creia-me sempre que sou com a maior estima e consideração,

De V. Exa.

BARÃO DE MAUÁ

6/II/63

R.º de Janeiro 6 de Fevereiro 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Tive o praser de receber a sua estimada de 27 do passado que li com muita satisfação e interesse p. ver que o meu amigo continua satisfeito com sua posição e bem assim que espera brevemente ver claro o horizonte a respeito de seus projectos futuros. Desde que o Snr. Herrera (*) é membro do novo Ministerio

(*) HERRERA (Juan José) — Ministro do Governo de Bernardo Berro em 1860, e de Anastasio Aguirre; em 1863 "el Brasil habia demostrado su desaprovación por la actitud hostil del Gobierno de Mitre hacia los blancos" e Herrera chegou a contar com o auxillo efetivo das forças brasileiras contra a intervenção argentina no Uruguay. Partindo de um ponto de vista nacionalista, Herrera, depois de ter desenvolvido um longo trabalho diplomático para obter a aliança brasileira contra a Argentina, defende a ideia de uma união do Uruguay ao Paraguay, como unica forma de fazer frente as duas potencias limitrofes — Brasil e Argentina. Nos

segue se necessariam.* que este não pode contrariar o pensamento de V. Exa. Na verdade corremos aqui um *grande risco* pondo em Rua o *povo soberano* a intimar sua vontade ao Governo!, na questão com o Snr. Christie, em que as cousas não correrão tão bem como os papeis publicos assoalhão, pois que infelismmente, o nosso Governo deo provas de seu tino de *errar!* deixando de annuir a um arranjo honroso q.^{do} podia ser feito, antes dos desacatos de que fomos victima, sobre cujo ponto conversaremos ahi, pois estou na intenção de seguir p.^{lo} vapor Francez de 24 do corrente. Acredito que o Governo do Snr. Berro no pouco tempo q. lhe resta de vida não poderá faser grande cousa, no entanto o que eu desejo hé tão pouco que naturalm.^{te} o obterei — isto hé uma authorização *plena e completa* para converter em divida externa, os titulos já emittidos, e mediante as mesmas concessões e garantias já dadas sem *acrescimo de cousa alguma!* a grande *verdadeiram.*** grande utilidade p. o Pays é a enorme importação de capital fluctuante que dahí resultará, que virá imprimir uma acção vigorosissima as forças productivas

agitados dias que precederam a formação da Triplice Aliança, Herrera desempenhou um papel importante na política que tentava obter o apoio de Lopes contra os dois países, depois de haver conseguido a neutralisação dos elementos “blancos” exaltados.

Em 1863, como enviado de Herrera, segue para o Paraguay Lapiro com o fito de resistir à penetração argentina no Estado Oriental, até mesmo pela força das armas. Propunha Herrera a Lopes a occupação immediata por forças de mar e terra paraguaias e uruguaias, da Ilha Martin Garcia com a captura da esquadra argentina ali estacionada. Corrientes e Entre Rios, já em entendimento com os “blancos”, deveriam se pronunciar por uma aliança defensiva e offensiva. Entretanto as negociações de Herrera fracassaram tendo sido firmado o tratado Lamas-Elizalde.

da Republica, tornando o periodo da *seguinte Presidencia* uma epoca de estrondosa prosperidade, que colocará a Republica Oriental em uma posição digna d'inveja entre as suas Irmãs d'America do Sul; como p. realizar tantos bens eu nada peço, posso assim diser, senão a authorização legal p. os faser, conto com o apoio de todos os homens bons, e especialm.^{te} o de V. Exa. e de seus am.^{os}. Não convem porem tocar p. ora no assumpto *até o momento* de apresental-o, articulado, ao Governo e as Camaras. Os livros p. o Snr. Mitre serão amanhã encommendados. A questão magna do papel de Buenos Ayres occupa a minha attenção. É assumpto difficil e melindroso sobre o qual conversaremos. Toda a minha familia se recommenda a V. Exa. e a Exma. Snra. D. Telesphora com mais vivo affecto, e eu envio-lhe tambem minhas affectuosas saudações por ser de

V. Exa.

Am.^o m.^{to} e m.^{to} aff.^o

BARÃO DE MAUÁ

2/III/63

Montevideo, 2 de Março 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Aqui cheguei hontem sem novidade e espero ter em breves dias o praser de avistar me com V. Exa e conversar mos largamente sobre a situação destes Payses antes de dar passo algum, pois si tiver de faser algũa cousa desejo obrar com segurança — a crise monetaria não me parece um mal symptoma visto que não resulta

da destruição de capitais. Emquanto a esta Republica me parece até de character *legitimo* a escassez que se dá. Lamento que se tenha dado ahí inferencias menos verdadeiras do movimento monetario de m.^a casa nessa cidade — sendo alias certissimo que nada tenho que ver com o abominavel jogo de onças pois meus mandatarios estão expressamente prohibidos de intrometer se nessa fogueira, posto que seja impossivel comprar ou *vender* onças (*) occasionalmente. Minha May teve o praser de ver nestes ultimos dias as estimadas filhas de V. Exa. em Petropolis e dará d'ellas conta a Exm.^a Snr.^a D. Telesphora quando se encontrarem. Logo depois da volta do “Mersey” daremos hũa chegada a Buenos Ayres salvo occurrencia p. aqui que exijão m.^a presença.

Com affectuosas saudações de m.^a boa May e recommendações da familia que deixa em Petropolis sou como sempre,

De V. Exa.

Amigo o mais affectuoso

BARÃO DE MAUÁ

7/III/63

Montevideo 7 de Março 1863.

Meu Querido Am.^o Snr. Lamas.

Recebi hoje o bilhete de V. Exa. e vendo que V. Exa. tem ahí algũa cousa que ocupa sua atenção, peço-lhe que não se incommode a meu respeito, pois no dia 16 ou 17 estarei em Buenos Ayres, quando poderei conversar largamente com V. Exa. sobre tudo; creio

(*) Ilegível.

que desisto de faser aqui qualquer cousa sobre o assumpto que me tem preocupado, p. que me parece que seria trabalhar com pouco proveito p.^a mim e por isso me reservarei p.^a melhor oportunidade. Desse lado ao que parece não se consolida a ordem em toda a Republica, e haverá p. tanto, dificuldade em realisar qualquer cousa de bom.

Minha boa May me acompanha em affectuosas saudações bem como p.^a a Exa. Snra. D. Telesphora.

De V. Exa.

Am.^o m.^{to} e m.^{to} aff.^{so}

BARÃO DE MAUÁ

11/III/63

Montevideo 11 de Março 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Recebi o bilhete de V. Exa. de 8 do corrente e vejo que a probabilidade de só ahi nos encontrar-mos. Por aqui os amigos de V. Exa. desejavão sua vinda, com vista de terem o seu apoio nas combinações eleitoraes que se preparão; em geral porem, *não se acredita* que V. Exa. venha, p. julga-lo indifferente a sorte de seu Pays! Tenho motivo para estar cada vez mais convencido da opinião que lhe tenho manifestado desde 1860, que emquanto não vier *residir* em Montevideo, só serão os serviços de V. Exa. aproveitados em algũa *missão* diplomatica-salvo algũa *grande desgraça* que os faça procurar a V. Exa. como taboa de salvação.

M.^a May me acompanha em affectuosas saudações a Sra. D. Telesphora.

Sempre com a maior estima

De V. Exa.

Am.^o afft.^{so} e Ob.^{mo}

BARÃO DE MAUÁ

27/III/63

B. Ayres 27 de M.^o 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Recebi a carta de V. Exa. de hontem e noto quanto me diz, sentindo que V. Exa. tenha tanto desgosto p.^{ia} politica de seu Pays. Sigo amanhã p.^a a Estancia, e estarei em Montevideo no dia 6, e de la escreverei a V. Exa. para esta. Penso que não haverá grande difficuldade em sustentar-se ahi a paz, visto que me parece ter acabado a Republica o reinado dos *caudilhos*; antevejo facil a candidatura de V. Exa. e creio que sem especular com a politica, pode V. Exa. cuidar do seu futuro *p. meu intermedio*, fazendo grande bem ao seu Pays — se isto porem lhe for *inteiram.*^{te} inaceitavel, terei em lembrança o desejo de V. Exa. M.^{to} agradecidos estamos a D. Telesphora p.^{ias} innumeradas attenções p.^a com m.^a boa May. Sempre com a mais profunda estima

De V. Exa.

Am.^o m.^{to} e m.^{to} aff.^{so}

BARÃO DE MAUÁ

10/IV/63

Montevideo, 10 de Abril de 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Recebi hontem o presado favor de V. Exa. de 8 do corrente — a carta p.^a o Snr. Zavalla terá o melhor acolhimento.

Noto o que V. Exa. me dis sobre seu velho desgosto no que toca a politica, que realmente, não me surprehende desde que reconhece de que são tão ruins os *ellements* com que se tem de trabalhar! Votou hontem o Senado protegido pelo Snr. Herrera y Obes um pagamento de 313.000\$ a um tratante q. confessa ter emprestados ao Governo 20,000\$!!! em 1849! com quanto mais justiça deverião ser indemnizados credores benevolentes possuidores de bonus falsos, docum.^{os} que o proprio governo recebeo e remeteo! privando-me a mim e a outros do lucro rasoavel e legitimo que nos era devido, pela grande operação financeira que salvou a Republica do chaos financeiro em que ainda hoje e por muito tempo jazeria e que a inhabilitaria de poder votar a favor dos *explotadores*, as grossas sommas que hoje lhes entrega!

Emquanto ao negocio dos caminhos de ferro, sou inteiram.^{te} oposto a que esta Republica se ocupe p. ora d'isso a não ser algum pequeno *ensaio* — um Pays rodeado de *tranzitos por agoas*, e com meios faceis e baratos de tranzito interior, pode bem esperar que sua riqueza augmente notavelmente antes de comprometter capitais e *garantias* em tais obras: não posso resolver-me a faser aparecer meu nome em meras explotações aproveitando-me do favor popular que afague ideias menos sensatas ao menos para a actualidade. Consta-me que

se contrabandea sem escalla, mesmo dentro d'Alfandega, privando assim a Nação dos reditos que as leys destinão ao serviço publico. Não pode V. Exa. auxiliar o Governo mediante estudo dos meios de cohibir esses abusos? para tudo isso sua presença aqui seria valiosissima; mesmo não querendo occupar-se de politica propriamente dita — o que alias me parece difficil, com a alta intelligencia, capacidade, e saber que possui. Affirmar-se porem nesse proposito, será preciso pensar seriamente em alguma cousa de que lhe possa resultar proveito, na certeza que desde que eu veja que V. Exa. pode colher *proveito*, não lhe faltará por certo o meu franco, leal e decidido apoio.

Eu e m.^a boa May nos recommendamos com affecto a Exm.^a Snra. D. Telesphora e a toda a familia. Sou como sempre com a mais affectuosa estima

De V. Exa.

Amigo muito dedicado

BARÃO DE MAUÁ

14/IV/63

Montevideo 14 de Abril de 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Recebi ante hontem o presado favor de V. Exa. de 11. Observo com pesar que V. Exa. conhece que não pode disputar o poder aos homens que aqui estão trabalhando e influindo para o conseguir. Sempre fui de opinião que apartado do seu Pays, V. Exa. só podia chegar ao poder mediante algum grande transtorno

social que tornasse *necessario*, indispensavel, para salvar a situação. Se infelizmente os restos de caudilhagem que ainda existem, não conseguirem perturbar seriamente a paz publica, a situação que V. Exa. julga provavel mais dia menos dia, não se dará. Terá pois V. Exa. rasão de estar ancioso por outro meio de vida, renunciando á politica, em que só quer entrar quando for chamado como homem necessario, isso pode não dar-se nunca, porque a vida dos homens é curta, e as Nações pelo contrario não morrem... por mais abalos que soffrão. Se V. Exa. *renuncia a politica* porque motivo não procura trabalhar no seu proprio Pays, que offerece tão boa ou melhor esphera de trabalho que em qualquer parte?. De um dia para outro aqui poderia apparecer algũa transação regular em que pudesse V. Exa. empregar se utilmente com notavel vantagem, desde que estivesse enfronhado na marcha dos sucessos e as necessidades industriais — a construcção de uma ponte ou mais, caminhos, etc. Por exemplo, rouba-se actualmente n'alfandega, disem que um terço, até metade, das rendas publicas que devem entrar para a Thesouraria Nacional; demonstrado isso pela imprensa convenientemente, talvez o Governo e as Camaras ouvissem e acceitassem uma proposta para arrendarem um terço ou mesmo metade da renda com um beneficio de 10 ou 20% sobre a renda do ultimo anno p.^{1o} que o Estado lucraria no acrescimo da renda da parte que lhe ficava, e quem arrematasse tiraria proveito grande. Eu, de boa vontade, cederia a V. Exa. a parte que me tocasse de proveito, e com o pretexto de melhorar a renda da Republica não duvidaria eu, emprestar o meu nome para esse ou outro negocio licito, em beneficio de V. Exa. Para tudo isso porem, he preciso o contacto com os negocios. Sei tambem que V. Exa. não pode ter amor a folhear autos, porem he *preciso trabalhar* como

suponho, acredito que ganharia nisso mais dinheiro do que em qualquer outro ramo de trabalho, uma vez abrindo com a conveniente publicidade o seu estado de Advogado. Só em defender os proprietarios legitimos de terras do seu Pays contra os titulos mandados fabricar pelos *Estrazulas* (*) Herrera y Obes, e outros, teria V. Exa. uma sobra de trabalhos rendosos; e enquanto isso não se dá a titulo de Advogado do Banco Mauá, que alias tem algum trabalho occasionalm.^{te}, poderia lhe ser marcado o vencimento que lhe fosse indispensavel para viver sem luxo. Ha um grande numero de Brasileiros que tem demanda de terras; com recomendação minha, todos procurarião o Escritorio de V. Exa. Eis ahi trabalho *honesto e independente* que se não estivesse concentrado no Escritorio de V. Exa. no primeiro anno, estaria no segundo ou terceiro, e nem isto excluiria a probabilidade de vir V. Exa. um dia a ser o chefe do Estado, se quizesse outra vez entrar na politica, antes tornaria isso mais provavel, desde que V. Exa. acompanhasse os sucessos de perto. Finalmente V. Exa. me vê disposto a auxilia-lo como sempre estive, em qualquer genero de trabalho a que queira dedicar-se, desde que se resolva a abandonar a politica,

(*) ESTRAZULA (Jayme) — Jurisconsulto e politico uruguaio, nascido em Montevideo entre 1815 e 1820. Dirigiu um jornal politico de agitação, sendo por isto desterrado a Rio de Janeiro, em 1843. Participou das lutas politicas de seu pais, durante o cerco da cidade de Montevideo pelas forças de Rosas. Eleito a Assembleia Legislativa, destacou-se como parlamentar e tribuno, sendo por suas ideias novamente desterrado para o Brasil, em 1853. Em 1862, foi eleito Senador sob a Presidencia de Bernardo Berro; afastando-se depois da politica morreu em Buenos Aires exercendo a profissão de advogado.

e mesmo nesta, todo o apoio que for compatível com minha posição de estrangeiro e que puder razoavelmente ser prestado. Se porem V. Exa. entende que no Paraguay ou em outra parte, pode adquirir por seu trabalho a independencia que aspira, nada tenho que diser. E se mesmo julga, como dis, que o seu afastamento *absoluto* das cousas do seu Pays, é o meio mais seguro de vir a ser o homem da situação, nada tenho a opor a resolução de V. Exa., não deixando porem de ficar na *persuasão* e *convicção* oposta, ou pelo menos que p. esse caminho largos dias tem cem annos. Mesmo na hypothese de catastrophes politicas, as posições serão de quem as *promovesse*, e a hypothese de que V. Exa. figurara. só se daria depois de grandes sofrimentos do Pays. Eu confio que isso se possa evitar, — apesar mesmo da maldade e da *incapacidade de alguns* de seus homens politicos. A posição secundaria que V. Exa. accetteria no serviço de m.^{as} casas não lhe pode convir — haveria verdadeira *incompatibilidade*, e só serviria de confirmar as calumnias a que V. Exa. se refere, sem lhe conseguir o que deseja de um modo satisfactorio.

Tenho o pesar de diser-lhe que o apoio que eu deviria prestar ao Snr. Zavalla desde que me he recommendado por V. Exa. não lhe pode ser prestado na opinião da Gerencia desta casa, que está bem informada que elle cobre com o seu nome, negocios de Lucas & Fernandes que este mesmo hé quem dirige os trabalhos do *salladero!* Esse individuo como V. Exa. sabe, era o socio Gerente dos bancarroteiros fraudulentos Cruzet & Fernandez. Nossa casa foi execravelm.^{to} roubada p. esses infames. Apresentarão elles a casa, *oito dias antes de quebrarem*, uma carta de credito dos Banqueiros de Londres, Frederico Heith & Cia. p.^a sacarem

contra productos embarcassem — apresentarão uma carta de fretamento de um navio que receberia couros salgados na Concordia e exigirão o empréstimo de *cinco mil onças* contra as letras de cambio que estavam authorizados a sacar pelo *primeiro Paquete* — antes que este saísse porem fiserão bancarotta, e das mais vergonhosas que aqui tem tido lugar. Já vê V. Exa. que he impossivel que a casa faça tranzação algũa com negocios em que esteja notoriamente interessado um ladrão semelhante que he mil vezes peor do que um salteador. Devo a V. Exa. toda a verdade, e por isso hé com franqueza da amizade que lhe communico tudo isto, ficando V. Exa. certo que hé este o unico motivo de não lhe facultar ao Snr. Zavalla no Banco Mauá o credito que elle desejava ter, e tanto he isto assim, que quando o Snr. Zavalla me fallou, ignorando eu completamente a sua posição p.^a com Lucas Fernandez, lhe disse francamente que *sim*, e agora tenho de escrever-lhe um bilhete disendo-lhe a razão p. que não pode ser servido.

Ainda não aportou o Navio Brasileiro, por isso ainda aqui estamos na esperança porem de seguir viagem ainda amanhã se hoje aparecer o Alpha.

Minha boa May me acompanha em affectuosas saudações a Exa. Snra. D. Telesphora, D. Luizita e mais pessoas de sua familia e desejando a V. Exa. todas as venturas, sou com a maior estima,

De V. Exa.

Am.^o m.^{to} e m.^{to} aff.^{so} e obg.^{mo}

BARÃO DE MAUÁ

7/VI/63

R.º de Janeiro 7 de Junho 1863.

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Depois que aqui cheguei já tive o prazer de receber duas cartas de V. Exa. achando-me impossibilitado d'escrever-lhe p. pressão nunca dantes experimentada de afazeres. Com profunda magoa observo os sucessos do Estado Oriental, porem como estou convencido que o Governo Argentino nada tem que ver com esse attentado estou tranquillo contando com o prompto castigo de Flores. Os portenhos parecem sympathisar com esse crime o que hé bem de mau gosto porem o illustrado general Mitre e seus Ministros não creio que abriguem nenhũa intenção hostile contra o Governo da Republica que, a meu ver, se assustou demais. Da parte do Brasil, são promptas e energicas as ordens e providencias do Governo, p.^a que os salteadores de Flores não tenham apoio.

V. Exa. e a Exma. familia devião ter tido um bom susto com o *excesso* da maternidade de que deo prova a sua bella filhinha D. Clarita — segd.º me disse o Dr. Rib.º ha dias vae bem, havendo mesmo esperanza de salvar-se a ultima das recém-nascidas q. vae ganhando forças. De m.^a familia recebem os mais saudosos affectos e meus igualmente e sem tempo absolutamente p.^a mais, sou com a maior estima,

De V. Exa. amigo muito affectuoso

BARÃO DE MAUÁ

Vão nesta ocasião os livros da encommenda de V. Exa. p.^a o General Mitre que *foi possível encontrar na Europa.*

24/VI/63

R.º 24 de Junho 1863.

Ex.º Am.º Snr. Lamas.

Só tenho tempo para communicar a V. Exa. que a vista das noticias que me envião p. este vapor, resolvi-me a seguir na seguinte viagem do Mersey, e p. tanto que terei o praser de chegar a Montevideo no dia 12 ou 13 de Julho com m.ª mulher,

Sempre com a mais affectuosa estima

De V. Exa.

Am.º m.º aff.º

BARÃO DE MAUÁ

27/VII/63

Montevideo, 27 de Julho de 1863.

Em.º Snr. Lamas.

Sem novidade aqui cheguei no sabbado, encontrando de saude m.ª companheira- Parece-me que está pouco mudada a situação politica. As forças do Governo não podem ser batidas pelas de Flores, porque este está demasiado fraco para atacar *qualquer das divisões*, porem infelizmente não existe harmonia nos *chefes Blancos* da campanha que é a verdadeira causa da demora e nenhum successo das operações até aqui. O Snr. Herrera (filho) parece desesperado da situação.

A operação financeira que poe o Governo a coberto de necessidade, se realisará hoje com *credito e altura*

p.^a o Governo graças a minha intervenção. Faço mesmo algũa cousa em que V. Exa. verá demasiado cavalheirismo afim de tapar a bocca aos malevolos e exploradores.

M.^a mulher me acompanha em saudades. Respeitos á D. Telesphora, Luizita e seus filhos.

Sou como sempre,

De V. Exa.

Amigo criado e obrigadissimo

BARÃO DE MAUÁ

29/VII/63

Buenos Ayres, 29 de Julho.

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Chegando hoje a má nova de que a Divisão de Lamas foi derrotada, esto he, a força organizada em Taquerembó cerca de 500 homens de Cavallaria derão as cartas sem disparar um *tiro*, ficando Lamas com 300 de Cavallaria e 100 infantes que se retirarão sobre o *Salto* com o inimigo em frente e perseguindo-os porem sendo tão poucos não terião remedio se não succumbir ou debandar se antes de puder alcançar a cidade.

Ha ellementos de sobra para suportar a tentativa de Flores, porem as forças do governo em vez de bater-se dispersão se aonde iremos parar? V. Exa. me disce que tinha um plano que poderia dominar a situação; suponho que depois de um revez seria mais facil

de fazel os acceitar pelo governo não lhe parece que he chegada a ocasião de facer se em esforço *magno* e unido p.^a salvar a situação? he a paz desta Republica e a sua ordem legal estão a mercê de um gaucho que reune 500 homens no campo para vir hostilisar o governo, e se não se consegue derriba lo ao menos derrama o susto, a consternação e a *desconfiança* por toda a parte durante 3 ou 6 mezes de que serve a *existencia de semelhante nacionalidade?* Creio que seria esta uma boa ocasião de V. Exa.

(Sem terminar)

31/VII/63

Montevideo 31 de Julho 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Tive o praser de receber hoje juntas as duas cartinhas de V. Exa. de 29 e 30. Estimarei que V. Exa. possa ajudar este Governo a sair da má situação em que se encontra, devido principalmente a grosseira incapacidade do ex-Ministro da Guerra, e talvez a intrigas *elleitorais* que tem impedido uma acção vigorosa e unida do Governo. O Pays tem ellementos de prosperidade *indubitaveis*, e apezar da incapacidade administrativa de quem o tem governado, as condições economicas antes desta desgraçada invasão erão satisfatorias, — ainda agora, se se domina prompto a anarquia acabando com Flores p. *qualquer modo* nada ha que recear.

Aguardo com interesse o trabalho de V. Exa. pois resolvo me p. emquanto a não ir a Buenos Ayres. A

derrota de Lamas não foi tão completa como se supoz ao principio — 100 infantes e 150 homens de cavallaria que se *apearão* forão bastantes para operar uma *retirada* até a villa da *Constituição* — tendo em sua frente toda a horda de Flores — q. afinal os abandonou p.^a ir atacar a Salto sem resultados — isto prova que os ellementos de Flores são mesquinhos, e que só existe pela incapacidade de direcção que se tem dado as operações.

M.^a companheira me acompanha em saudosos res-
peitos a D. Telesfora e mais familia. Sempre com a maior estima

De V. Exa. am.^o o mais dedicado
BARÃO DE MAUÁ

1/VIII/63

Montevideo, 1.^o de Agosto 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Tive o prazer de receber sua carta de hontem e hoje mesmo me entenderei com o Snr. Berro sobre seu conteúdo. Demonstrada a incompetencia absoluta de Flores que com toda a sua horda se *detem* diante de 100 infantes de linha e 150 homens de cavallaria apeados! parece-me que talvez seja preferivel agora aperta-lo deveras, conseguido o seu exterminio ou emigração obrar com a maxima moderação, dando todas as garantias imaginaveis ao partido *colorado* nas proximas

elleições; a isto me parece ver o Snr. Berro disposto desde a primeira vez que me approximei d'elle com ideia de uma amnistia geral como meio de conseguir a pacificação que lhe apresentei antes d'ir a Buenos Ayres.

Sempre com o mais profundo affecto

De V. Exa.

Amigo dedicado

BARÃO DE MAUÁ

3/VIII/63

Montevideo 3 de Agosto 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Hontem recebi a sua estimada de 1.º que me afflige por ver V. Exa. tão desgostoso. O que me parece ter mais doido a V. Exa. creio que explicado, não daria lugar a irritação de espirito que V. Exa. manifesta; a crise ministerial segundo ouvi diser deu-se na tarde de 29, pedindo o Ministro de Governo sua renuncia, que retirou no dia seguinte ou *nessa mesma noite*, quando chegou a noticia da derrota de Lamas, p. tanto talvez nem houvesse como communicar a V. Exa. o facto de *haver crise*, pois foi occurrencia de momento, e depois de resolvida, deixava de ter interesse para ser communicada, podendo portanto *escapar* nas communicações sem a mais leve intenção de menospresar a V. Exa. o que aliás nem hé suposição *admissivel* da parte de Herrera que hé decididamente amigo de V. Exa. Sobre a questão dos vencimentos que lhe forão arbitrados, nada posso dizer; lamento que se dê qualquer cousa que o des-

goste por esse lado, ou qualquer outro, o que talvez seja facil de remediar, se V. Exa. me authoriza a tocar neste ponto. —

Tive longa conversa com o Snr. Berro e só posso dizer a V. Exa. que este Pays não tem homem de ideas mais *sãs nem mais bem intencionadas* — sua idea capital hé que os Partidos se moderem e se respeitem visto que não he possivel que se extingão; tudo quanto V. Exa. julgue que he conveniente que se faça hé, dis elle, o *que já está feito*; a excepção da *garantia material* dos Governos Argentino e Brasileiro que apresenta difficuldades bem serias, tudo o mais he facilimo. — Essa garantia porem no que toca a *esse* e a *este* Pays carecia da sanção dos corpos *Legislativos* de ambos. Pode Mitre vencer as resistencias do partido exaltado porteño, ou onarquista que ali domina, e contra o qual elle se mostra *tão debil*, que os seus sub *secretarios d'Estado* censurão publicamente os actos de seu Governo? *Eu estou convencido* que semelhante discussão no Congresso Argentino faria todo o mal possivel ao Governo desta Republica, sem lhe trazer o menor bem. Em todo caso, esse seria um negocio *demorado* porque a *politica Brasileira*, V. Exa. a *conhece*, hé sumamente demorada em sua acção; as ideas que ali prevalecem, são de *abstenção* nos negocios e politica destes Payses; para resolver outra cousa, seria preciso *muito trabalho*. Vejamos o que se pode faser com os *ellementos* de casa, formule V. Exa. as suas ideas nesse sentido que o Snr. Berro acceitará tudo quanto for *bom* no sentido de dar garantias e as mais completas a *tudo e a todos*, alem de que essas são as suas ideas, me *parece* que he esse o seu *interesse pessoal*; nos ultimos meses da sua Presidencia não podendo ser reeleito pela Constituição e não lhe passando pela mente a idea de conservar illegalmente as redeas do Go-

verno, não sendo como hé actualmente *homem de partido*, pois vejo que detesta como V. Exa. essas ideas de sangue que manchão as bandeiras dos *velhos partidos*, que outros desejos pode elle ter se não aprear-se tranquilamente do poder no fim do periodo Constitucional? — Não se achava elle em *divergencia* ultimamente com os chefes *exaltados* do partido BLANCO por que não se conformara com a idea desses se *organisarem como partido* para dominar as elleições? — Os Moreno e a sua sucia, abertamente se queixavão de que o Presidente os desautorizava por que queria dar força ao *partido colorado!* E' em taes circumstancias que esse mil veses malvado *Flores* vem perturbar a paz da Republica sob pretexto de obter garantias para o *partido colorado!!* Acreditou elle que a decidencia da Presidencia com os tigres faria com que estes *abandonassem* a authoridade — eis o segredo da invasão, e com effeito hé verdade que a inação das forças em campanha *em parte* se deve a essa idea. — O estúpido e miseravel gaucho Flores, veio pois faser um grande mal ao *partido colorado*, aruinando o seu pays, sem que entre na *orbita do possível* o poder elle triumphar p. que o elemento bom jamais o apoiará. —

A respeito d'intervenção dos Governos Extrangeiros, se desgraçadamente se tornar isso necessario, não entendo que deverá ella ser solicitada p^a um fim *menor* do que efficazmente a Paz da Republica contra toda e qualquer idea *de revolta* em opposição ao Governo legal, salvas unicamente *algumas hypotheses*, resultantes de actos que tornem o poder legal indigno de apoio. Deos queira que isso não seja necessario, porem a se-lo, me parece que não só os Governos Brazil^{co} e Argentino devião ser partes, porem a *Inglaterra*, a *França*, a *Hespanha* e a *Italia*, finalmente os que tem aqui Nacionais,

cujos interesses soffrem com as perturbações vandalicas que homens como Flores podem trazer ao Pays. Isso porem me parece uma combinação q. exige tempo e perseverança p. ser levado a effeito ao passo que o incendio actual cumpre que seja apágado promptamente p. que não se arruine o Pays.

Sou com a maior estima

De V. Exa,

Am^o muito e m^{to} aff^{so} e obg^{mo}

BARÃO DE MAUÁ

28/VIII/63

Montevideo 28 de Agosto 1863.

Meu Prezado Amigo Snr. Lamas.

Aqui chegamos hontem sem novidade — a situação aqui não está enfraquecida. — O Governo teve rasão de sobra p^a tomar as medidas que tomou — o tal innocente do Dr. Ferreira tinha 40 homens armados na sua infirmaria a titulo de doentes, que todos os dias entravão em surdina, para no momento dado, subirem a rua com mais um grande numero de companheiros que devião tomar armas no momento que Flores se aproximasse da capital, sendo a sua vinda a este lado do Rio Negro *plano combinado* — se hé o *partido colorado* que obra p. essa forma, segue-se que se converte em horda de anarquistas que não merecem mais contemplação do que os bandidos que estão ao lado de *Flores* — o que hé

indispensavel para o futuro do Pays hé que a *authoridade legal* não sucumba; isto valle mais do que todas as conveniencias dos partidos. O Governo deve lançar mão de todos os meios para faser triumphar um *grande principio*. Flores não pode vencer; he isto *materialmente impossivel*. Herrera está profundamente magoado com o abandono que V. Exa. faz do seu posto no momento em que provavelm^{te} *vão começar as negociações*, no sentido das ideas de V. Exa. de se pôr este Pays sob a protecção dos jovens que tem aqui os seus nacionaes. — A mim tambem me parece a occasião mal escolhida, porem não ousou diser nada a V. Exa. p. que não desejo que faça cousa algũa contra os seus interesses ou contra suas convicções. — Se os Anarquistas triumphão, não hé V. Exa. o homem que elles hão de procurar para chefe, porque o seu fim unico em alcançar o poder hé roubar e explotar o Pays e V. Exa. seria um obstaculo a seus planos. — Se o Governo triumpho abandonado por V. Exa. no momento mais critico, tambem não concebo que possa esperar d'elle cousa algũa. No entanto V. Exa. tem uma intelligencia tão alta, que não posso crer que se coloque na posição de homem *impossivel* no seu Pays, antes imagino que obra com conhecimento de causa e que tem outros elementos, para apreciar a situação que eu não alcanço p. isso nada mais direi.

Desejando a V. Exa. todas as venturas, com as nossas saudações a Exa. Snra. D. Telesphora e mais familia.

Sou com a maior estima

De V. Exa.

Am^o aff^{so} e att^o O^{do}

BARÃO DE MAUÁ

31/VIII/63

RESERVADÍSSIMA

Illm.º e Exm.º Snr.

D. Juan José de Herrera

Fui ao Forte para ter a honra de fallar a V. Exa. porem como me disceram que estava em casa occupado, não quis perturbal-o. Meu fim era lembrar a V. Exa. a respeito do modo practico de faser apparecer a garantia que F. (*) deseja, se não, será conveniente que ella se desse pelo seguinte modo: que uma copia do que fosse accordado, seja depositada em cada uma das cinco ou seis legações que desejamos representem os seos respectivos Governos na ideia magna que se contempla de garantir de um modo permanente a paz deste bello Pays. Creio que isto seria um começo que facilitaria as futuras negociações e talvez isso satisfizesse a F.

Sempre com toda a dedicação,

De V. Exa. am.º mutm.º af.º e obrgm.º

BARÃO DE MAUÁ

31 de Agosto 1863.

(*) Venancio Flores.

2/IX/63

Montevideo 2 de Setembro 1863.

Illm.º e Exm.º Snr. D. Juan José Herrera.

Presado Snr.

Depois que tive a honra de avistar-me com V. Exa. julguei que devia obter por escripto de Mundell (*) as condições com que elle affirma estaria Flores disposto a largar as armas. Envio pois a V. Exa. essa carta que, segundo a intelligencia que tive com Mundell, deve ficar em meu poder, e entrego a apreciação do illustre Governo da Republica as condições offerecidas pelo chefe da rebellião, offerecemos novamente a V. Exa. todo o meu concurso para qualquer cousa que eu possa concorrer afim de conseguir-se o grande resultado de restituir a paz a este bello Pays sem quebra da dignidade e do prestígio a authoridade.

Sou com a mais estima

De V. Exa. amigo affectuoso e obrigadissimo .

BARÃO DE MAUÁ

(*) MUNDELL (José) — Antigo amigo de Flores, serviu sob o Governo de Berro de mediador entre o Governo e aquele caudilho, trazendo em resposta uma carta cheia de promessas. A mesma mediação foi depois, tentada por Mauá mas sem resultado, conforme se vê na carta datada de... Nov. 63, Flores prevenido pelos antecedentes de Mauá na sua ligação com os blancos, publica a carta de Mauá transformando a entrevista secreta numa entrevista publica.

12/X/63

Meu Querido Amigo Snr. Lamas

Acha-se organizado o Ministerio reentrando o Snr. Herrera f.º e Blanco e de novo Nin Reyes com a pasta do Gobierno e da Guerra interinamente.

Eu estou satisfeito — se proseguirá com todo vigor na caça de Flores e se por desgraça não corresponderem os sucessos, este Ministerio me *convirá muito* em qualquer conselho rasoavel.

Vão instruções q V. Exa. para obrar exactamente no sentido que havia concordado com *Mitre* se houver demora, será só até amanhã; assim o Presd. como *todos* os seus Ministros estão de accordo em evitar complicações externas.

Sempre

De V. Exa. amigo e admirador
BARÃO DE MAUÁ

27/X/63

Montevideo, 27 de Out.º 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas

Aqui cheguei hoje sem novidade e fui logo ver o Snr. Berro e contar-lhe minhas impressões de viagem. Só hoje será encommendada a V. Exa. a approvação do Governo ao magnifico *arreglo* que V. Exa. concluiu ahí com o Snr. Mitre. — Como o assumpto veio a talho de foice, disce ao Snr. Berro que V. Exa. em suas conversas de amigo com o Snr. Mitre o ia preparando para

q. o Governo Argentino de accordo com o do Brasil, intimassem a Flores a cessão de hostilidade contra a ordem legal da Republica, desde que o Governo Oriental se prestasse por *acto seo* a tirar o *character politico* a Rebellião: Pareceo-me que o Snr. Berro, se Flores não fosse vencido nestes *15 dias*, *acolherá francamente a idea*. Como os Ministros não teremos difficuldades. De Flores já aqui se sabia que vem sobre a capital, o que porem não inquieta ao Governo que julga a Medina *hoje no passo de Polacos* em posição de vir seguido de perto.

Sou com a maior estima

De V. Exa.

Amigo dedicado

BARÃO DE MAUÁ

28/X/63

Illm.º e Exm.º Señor Doutor

Don Juan José de Herrera

Meu prezado amigo e senhor :

Si V. Exa. não tiver inconveniente desejaria me facilitar a leitura de uma nota do senhor Alvim ultimamente enviada a V. Exa. que eu desejava remetter para o R.º de Janeiro pelo paquete que sahe amanhã ao meio dia.

Lamas me escreveu *muito afflictio* por não ter recebido hontem a aprovação de accordo realisado em Buenos Ayres. Na verdade para quem vio, como eu vi,

uma copia da circular que o Governo Argentino ia passar a todas as Legações Extranjeiras e que era pouco menos do que uma declaração de guerra a esta Republica, que seria seguida por uma exigencia desta Republica ao que dissera as mesmas Legações, sua retratação e portanto seguida de um rompimento hé impossivel a quem trabalhou com incansavel assiduidade para dissipar a tempestade por meio de um *acordo honroso* para ambos governos, evitando se assim as mais serias complicações que estavam prestes a desabar, e observa a quazi indifferença com que he olhado aqui meu trabalho que tanto custou a realisar, he realmente assumpto para o mais penoso sentimento.

V. Exa. me desculpa, pois sabe que estou demasiado *compromettido*, arrastado por sentimentos generosos e ardentes porem *irreflectidos* que me levarão a por em movimento todos os meus recursos para sustentar a ordem legal desta Republica.

Sou de V. Exa. amigo affectuoso

BARÃO DE MAUÁ

28 de Out. 1863.

28/X/63

Montevideo, 28 de Out.º 1863.

Meu Prezado Amigo Snr. Lamas.

Recebi sua carta de hontem, e acho lhe razão de sobra no juizo que faz desta gente. Quando aqui cheguei hontem ainda não se havia mostrado a *Nin Reyes* o protocollo! *De noite* foi que as instancias m.^{as} se reuni-

rão em casa do Pre^{te} (aonde eu me achava na ocasião) p.^a. resolver o negocio — parece que a culpa neste caso, hé toda do Snr. *Berro* que recebendo o Documento *ficou com elle*, e só hontem convocou o seu Conselho p.^a. decidir sobre o assumpto.

Hoje escrevendo a Herrera exigindo a solução, recebi d'elle a respeito do assumpto o que diz final deste bilhete. Não tenho remedio, como me diz o meu bom amigo, senão contemporisar até ver aprovado pelo corpo Legislativo o meu ultimo contracto. Reconheço o sacrificio que faz tambem p.^a. meu respeito, porem me parece que já agora não ha remedio se não completar a obra acabando com Flores, pelos meios e caminho já ahí aplanado: tenho certeza que darão ao Loureiro (*) instruções p.^a. tudo na volta do vapor que amanhã se gue para o Rio.

Sempre de V. Exa.

Amigo dedicado

BARÃO DE MAUÁ

29/X/63

Montevideo, 29 de Outubro 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Tive o prazer de receber a sua estimada de hontem. Sinto profundamente vel-o tão magoado, e reconheço que tem *toda a razão*, o negocio porem he de-

(*) LOUREIRO (João Alves) — Ministro brasileiro durante as negociações feitas com a Confederação Argentina e nas quais esteve envolvido Lamas, e tambem Ministro do Imperio em Montevideo.

masiado grave para não ser encarado com calma; acabo d'estar com o Snr. Herrera e pareceo-me que elle concordava no seguinte: que V. Exa. declarasse que o protocolo *está aprovado*; disse-lhe que sem isso era impossivel que V. Exa. se prestasse a continuar a negociação no sentido em que possa conseguir de ambos os Governos tratar — isto hé, a *base* de qualquer intelligencia entre V. Exa. e o Governo Argentino, sobre assumptos ligados ou não, a materia do protocollo era a aprovação do que está feito, acceita esta base me parece que V. Exa. devia continuar a prestar *a seu Pays* os eminentes serviços que só V. Exa. pode prestar-lhe. Creio que ha algũa espinha nas negociações com o Paraguay. — Se esta gente em sua estupenda inhabilidade tem feito algũa asneira, vamos tratar de desfazel-a em vez de deixar ir o pays no caminho da perdição, entregando-o exclusivamente a Pilotos inhabeis no meio de tão medonha tempestade. Os homens do Governo propriamente dictos, pouco perdem, por que quazi nada tem a perder, porem eu, meu bom amigo, que cometti o desatino de acreditar que o senso commum valia algũa cousa nesta terra, estou *demasiado compromettido*: ajude-me pois a salvar a situação; creio que *nós dois unidos* podemos conseguir o que fôr de mister, antes de V. Exa. largar o seu posto, ou vem até cá abrir os olhos a esta gente, ou eu irei a Buenos Ayres logo q. V. Exa. responda-me a esta carta, no caso de descobrir em sua vasta intelligencia que temos caminho por *onde marchar*.

Paciencia, calma e energia em momentos tão solemnes. — E' o que pede, o

De V. Exa. amigo muito dedicado
BARÃO DE MAUÁ

30/X/63

Meu prezado amigo doutor Herrera

Incluo a V. Exa. o que acabo de receber do senhor Lamas (*). Em resultado da nossa conversa de hon-tem mandei-lhe dizer que estando o protocolo aprovado e tratando-se apenas de editar uma ou outras ideias, me parecia que elle não tinha razão de amofinar-se, e que em circumstancias tão graves nenhum oriental, e mesmo elle cujo patriotismo me era tão conhecido, podia recusar os seus serviços a Republica. Espero que a minha carta lhe fará impressão e se *interpretei bem* o pensamento de V. Exa. elle continuará no seu posto aonde é realmente util. No entanto me parece que V. Exa. em *caso nenhum* deve regeitar o que está feito com tanto successo, e que com tão boa intenção d'evitar as graves complicações que pendião sobre o horizonte deste bello Pays.

Estou preparando um *aditamento* ao contracto sobre suprimimento de fundos, que hoje mesmo entregarei ao senhor Blanco, que me parece será recebido por o Governo e as camaras com aplausos.

Sempre de V. Exa. amigo affectuoso e dedicado,

BARÃO DE MAUÁ

30 de Out. 1863.

(*) A carta de Lamas a que se refere Mauá é a seguinte:

CONFIDENCIAL

Snr. Barón de Mauá

Mi estimado Sñr. e Amigo:

He ocupado el Gobierno de los puntos que me ha referido V. Ex. conversando en su visita al señor Marmol (*) y que cree capaces de dar buen resultado.

(*) MARMOL (José) — Político argentino, ministro plenipotenciario de seu país, na conferencia de limites com o Paraguay. Em 1863, quando do incidente uruguaio-argentino, provocado pela expedição enviada por este governo às ilhas uruguaias e que foi capturada pelas forças do governo Oriental, Mitre enviou Marmol em missão especial afim de obter a entrega dos prisioneiros argentinos, sob pretexto de violação de neutralidade, uma vez que uma das ilhas era adjacente á costa argentina. Marmol atuou junto a Herrera, Thorton, nada porem conseguindo, havendo sido rompidas as relações diplomaticas entre os dois países, ao mesmo tempo que o Governo argentino fortificava a ilha de Martin Garcia, cercando a embocadura do Uruguay e armava os seus navios. Quando em 1864, a política do Imperio se modificou em favor de uma intervenção nos negocios do Uruguay, no momento em que os liberais chefiados por Otoni, Ferreira da Veiga, pregavam a política intervencionista Marmol, chegado em Abril deste ano ao Rio de Janeiro, atuou no mesmo sentido junto ao Governo Imperial, e em consecuencia disto, foi mandada ao Uruguay a celebre missão Saraiva, durante a qual a attitude de Mauá foi contra o Imperio, havendo mesmo publicado um artigo nesta ocasião dizendo: que "a vitoria de Flores é impossivel contra o Governo legal sem o auxilio do Império", o que revelava abertamente a intervenção do Brasil nos negocios internos do Uruguay. Foi escritor destacado na Argentina, de tendencia romantica, se distinguiu pelo seu particular calor na campanha contra Rosas. Expulso de seu país por Rosas, junto com Sarmiento, Mitre e outros desenvolveu uma intensa luta atravez da imprensa contra o caudilho argentino. Deixou varios livros, inclusive novelas.

1.º — Retiro por parte del señor Marmol de su nota pidiendo pasaporte; retiro entonces, por parte del Gobierno, de la suya, en que contesta y envia dichos pasaportes- *non avenue*.

2.º — Restablecimiento de las cosas al estado que tenían al 4, después de mi nota.

3.º — Contestación, pura y simples, a esta nota del 4 por Marmol, en sentido de que, habiendola comunicado ha recibido orden para entenderse con este Gobierno a efecto de combinar el medio de poner término a las dificultades del momento, aceptando el arbitraje, para lo cual pido una conferencia.

4.º — El fin de la conferencia seria convenir en que, siendo dificil y peligrosa la discusión de los puntos pendientes, etc., etc., y por esa y otras razones declarada imposible, convenian el arbitraje ambos los Gobiernos, para lo qual se adoptarían por cada uno las medidas de urgencia necesarias, quedando, entretanto, los gobiernos obligados a evitar, mientras el fallo arbitral no sobreviene, nuevos motivos de desinteligencia, imponiendo respecto hacia uno y otro país, y gobierno y neutralizando desde yá todo.

LAMAS

30/X/63

Sñr. Baron de Mauá

Mi estimado señor y amigo:

Devuelvo a Usted la carta de don Andres Lamas. Usted sabe bien que en estos días ha tenido mas de un asunto que atender el Gobierno y esto ha debido tenerlo en consideracion el amigo.

Nadie más que don Andres Lamas tiene la culpa de lo que ha sucedido con el protocolo.

La dificultad la creó él, por obrar con prescindencia del Gobierno de quien depende. El quejoso, a justo título es el Gobierno que ve comprometida por malos juizios su politica de paz.

Prescindiré del Señor Lamas y me entenderé con el Señor Elizalde directamente si la inteligencia es posible. No es digno, sea el que fuera el resultado, que yo vuelva a rogar a don Andres Lamas.

De Usted affm.º

JUAN JOSÉ HERRERA

Despacho 30 de Oct. 1863.

5/XI/63

Montevideo 5 de Nov. 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas

A vista do prezado favor de V. Exa. de hontem estive com o Snr. Herrera com quem conversei largamente e creio que hoje ou amanhã receberá V. Exa. *definitivamente* a aprovação do protocolo tal qual foi feito.

Em seguida será V. Exa. rogado a iniciar outra *negociação em que a voz do Paraguay pode ser ouvida* — essa negociação terá ou *não* resultado, isso pouco importa, consegue se o fim de mostrar deferencia p^a. com Lopes que parece tanto desejar o Governo Oriental. Disce a Herrera que o protocolo hé questão de *limitrophes* e que não o sendo o Paraguay não podia rasoavelmente ter q. ver nesta questão — não lhe parece q. assim vamos bem? salva-se o presente e vamos cuidar do futuro.

Estou a braços com a aprovação das m^{as} garantias e terá visto V. Exa. q. trabalho p^a. vencer o obstaculo fazendo tudo com altura e cavalherismo.

Muitas saudades a familia.

E sou deveras
De V. Exa. amigo muito certo
BARÃO DE MAUÁ

9/XI/63

Montevideo 9 de Nov.º 1863.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Tive o prazer de receber a sua estimada de 7 que só hoje a tarde me foi entregue tendo vindo p^o. vapor *Cecilia* a malla do dia, em vez de pelo *Libertad* q. hon-tem chegou a hora do costume.

Tive logo uma longa e *decisiva* conversa com o Dr. Herrera e fiz lhe ver não só o perigo p^a. o Pays mas p^a. m^a. casa mesmo se apparecesse uma *complicação seria* entre as nacionalidades do R^o. da Prata. deixei-o vencido e convencido — espero que tenha jogado a ultima cartada com o Pres.^o no Conselho de hoje e q. se aprovará afinal tal qual o Protocolo para satisfazer o Paraguay e que vejo com a maior satisfação merecer a aprovação de V. Exa.

Aqui tenho sido victima de publicações soltas feitas na typographia da Tribuna, nada menos de tres diversas, em que se declara a bancarrota do Banco Mauá e que tem sido distribuida de porta em porta de

noite e de madrugada — porem o effeito, hé pequeno e graças a Deus estou preparado, porem reflecta V. Exa. até que ponto chega a malvadez e perversidade do partido exaltado de Buenos Ayres! — e de alguns *chamados colorados* aqui, e que por broma do partido são apenas uns salteadores. Saudades a toda a familia e aceite os meus vivos agradecimentos p.^o tudo quanto tem feito p. meu respeito p.^a salvar a paz deste Pays e conjuro-o a ter mais um bocado de paciencia e perseverança. Como sempre

De V. Exa. amigo affectuoso
BARÃO DE MAUÁ

P. S. — Ao passo que isto se dá tive uma visita de um sujeito desconhecido que me offereceu para cesar as publicações da Tribuna mediante ou depois de uma somma de dinheiro. Peço q. V. Exa. dizer isto a Mitre.

18/XI/63

Buenos Ayres, 18 de Novembro 1863.

Illm.^o e Exm.^o senhor doutor don Juan José Herrera

Meu presado amigo e senhor :

Entreguei a nota de S. Exa. ao senhor Elizalde, com quem fiquei de conversar amanhã.

Desgraçadamente o senhor Loureiro he de opinião que a rejeição do nome do imperador do Brasil, depois d'inserido no protocolo, importa em uma offensa pessoal e directa ao magnanímio monarcha que em obsequio a

paz das Republicas do rio de la Plata se prestava a acceder ao desejo manifestado n'esse protocolo de servir de arbitro entre as duas nacionalidades. O que me parece que será a *consequencia* d'este procedimento, he que a Republica Oriental *substitue* a aliança do Brasil pela do *Paraguay*, o que me parece seria prenda de paz emquanto que a outra poderá sel-o para que a guerra se atice. O Governo da Republica porem está em seu direito escolhendo o que melhor lhe agrade.

Como pretendo demorar-me aqui poucos dias se V. Exa., deseja que eu de algũas explicações ao governo Argentino no que toca á ultima occorrença das ilhas, no sentido de que esse successo não tenha *ulterioridades*, o que me parece facil de conseguir-se, seria bom que a resposta de V. Exa. á nota Elizalde viesse a mais tardar amanhã. Farei tudo quanto puder da minha parte, porem já estando desalentado, porque já tenho pouca esperanza de ver triumphar afinal a politica pela qual tenho me sacrificado, que he como V. Exa. sabe que triumphem os principios de ordem e legalidade, e que se evitem complicações internacionais. Perdendo-se o *apoio do Brasil* para essa politica, e me parece que *está perdido*, os ellementos em fermentação nesses payses são demasiado incandescentes para não produzirem uma explosão —

Bastante afflicto, assigno como sempre

De V. Exa. amigo muito affectuoso e dedicado
BARÃO DE MAUÁ

P. S. — Neste momento sou informado que Elizalde vae responder a V. Exa. — que no que toca ao protocolo não altera uma virgula, que ficará de nenhũm effeito visto não obter a ratificação do Governo Oriental.

20/XI/63

Buenos Ayres, 20 de Novembro de 1863

Illm.º e Exm.º Señor doutor don

Juan José de Herrera

Meu presado amigo e senhor:

Depois de ter escrito a V. Exa. em 18 do corrente, bem que com o espirito profundamente impressionado pela gravidade da situação, como não costumo deixar-me abater diante das mais serias difficuldades. tenho continuado a *traballar* e a por em contribuição todas as minhas faculdades intellectuais, afim de ver si a nuvem negra que pesa sobre o horizonte destes payses se dissipa, ou ao menos si a carga de electricidade de que está pejada se precipita e derrama pelas regiões do espaço em que a diplomacia a pode reter em vez de fazer a explosão que ameaça. *Questão do protocolo* — O unico meio p.^a acabar com essa grave difficuldade, he declarar sem effeito em sua totalidade o que já está feito; não tendo obtido ratificação o acto cessa de existir. Em tal caso, subsistem em pé as complicações que ameaçarão em desfeito *iminente* e que se teve em vista evitar com esse acto. como desvial-as. Para isso, se tem trabalhado deveras, e *Lamas* apesar de *profundamente* ferido e *angustiado* com *algúas palavras* de V. Exa. se servio na nota em que lhe communica a acceitação de sua renuncia, se tem, portado com a (*) illimitada que distingue o verdadeiro patriota, em presença de uma situação cheia de perigos para a Patria. Ainda hontem, passou elle até a uma hora da noite com Mitre; o resultado d'esses esforços será que o Governo

(*) Ininteligivel.

Argentino comunicará ao Oriental que as modificações propostas não podem ser admitidas deixando n'essa nota, ou não, a porta aberta para outra negociação. Em todo caso, o que fica definitivamente *concordado* he que se o Governo Oriental em resposta a essa comunicação discer que deseja que se entre em *outras negociações* para dominarem as complicações d'actualidade, o Governo Argentino se prestará de bom grado e entre Lamas particularmente, Mitre e Elizalde se fará *novo trabalho*, cujas *ideias e palavras* serão discutidas apreciadas aí pelo governo Oriental antes que se tome sobre ellas qualquer deliberação internacional, isto he, antes que tenha *character official*, vencidas todas as difficuldades e chegando os dois governos a um *perfeito accordo* por assim dizer, particularmente, sêgue-se então um acto publico, o que levará apenas o tempo necessario para por a limpo e assignar-se aquelle em que se tenha concordado. Creio que não era possivel uma solução melhor a tamanha difficuldade.

Até onde eu posso comprehender a Mitre, este se compromette, desde que a boa intelligencia entre os dois governos fique estabelecida, a fazer uma proclamação ao povo argentino, declarando que a honra do governo e da nação está sobradamente compromettida a impedir tudo e qualquer acto que importe violação de neutralidade, e que serão punidas com toda a serenidade os que praticarem acto algum em contravenção a essa politica. Mitre conhece que semelhante manifestação significa *romper abertamente* com o ellemento exaltado que o odeia, porem declara estar *resolutamente* disposto a entrar nesse caminho, uma vez que tenha a *base* d'essa politica, que he o *accordo internacional*, que tenha pelo menos a *sanção moral do Brasil*. Antes *d'esse accordo não poder prescindir* do apoio do ellemento exaltado e portanto, que não tem remedio senão feichar

os olhos aos actos d'esse *partido*, desde que, senão for possível evitar um rompimento, seria locura privar-se d'esse apoio ou quebrar as armas em que tem de apoiar-se na hypothese desgraçada da guerra.

Estão pois, aplainadas difficuldades para se salvar a paz destes payses se as discussões irritantes sobre o *passado* não forem reaparecer! Para que entrar n'ellas? A meu ver só servem para difficultar a solução *pacifica*, que devem desejar, por que a guerra he a *ruina* infallivel para todos os que se compromettem, *vencidos ou vencedores!*

O *senhor Loureiro* está mais calmo e espero que não deixará de faser o possível para ajudar o governo Oriental a vencer as difficuldades que o assaltão: sua nota a esse governo e a resposta que se lhe dá que hoje serão trocadas, são documentos de *alto valor* para a Republica Oriental e que não podem deixar de ser muito agradaveis ao governo d'essa Republica: em nota do Brasil se declara que a independencia e a autonomia da nação Oriental são pontos cardeais da politica brasileira no Rio da Prata. E o governo Argentino declara formalmente que essa independencia e autonomia he un hecho e um derecho que elle jamais desconhecerá. Já vê V. Exa. que isso vale algũa cousa.

Em honra de Lamas devo diser a V. Exa. que foi elle hontem procurado por quasi todos os *colorados* da emigração oriental que aqui existem por terem os jornais annunciados sua renuncia. Recebeo-os *muito mal*, declarando-lhes terminantemente que estavam equivocados se julgavão que elle jamais se uniria a quem quer que fosse que procurasse alcançar o poder da Republica por outro meio que não fosse o combate leal nas eleições, que quanto a *Flores* era um *bandido* e a rebelião actual o acto mais injustificavel que a historia da Republica offerece: retirarão-se pois perfeitamente cor-

ridos os tais. Esta occurrencia he hoje de notoriedade publica nesta cidade e provavel que o famigerado Juan Carlos Gomez (*) que alias não foi um dos visitantes se prepare para sovar bem a Lamas nos seus pasquins difamatorios pelas suas palavras. Na Nación Argentina de hoje (**) verá as observações

(*) GOMEZ (Juan Carlos) — jornalista e polemista uruguaio que se destacou em sua particular violencia contra a politica brasileira. Manteve com Mitre uma importante polemica pela imprensa acusando-o de servir aos interesses do Brasil e na qual se esclareceram muitos pontos obscuros dos trabalhos preparatorios da formação da Triplíce Aliança.

(**) Damos em continuação o artigo a que Mauá se refere.

La Nación Argentina

20 de Noviembre de 1863.

PUBLICACIONES SOLICITADAS

Un periódico de esta ciudad, según oigo, no pierde ocasión de atacarme, (aunque eso no me inquieta por que sus tiros no pueden alcanzarme) y transcribe hoy una carta mia al señor Don Venancio Flores, cuya exatitud no puedo verificar por no tener aquí mi copiador para confrontarla.

Queda entretanto evidenciado por las primeras palabras de esta carta que no hubo propuestas de arreglo de parte del Gobierno Oriental; fueron los amigos del señor Flores quienes ejercieron su influencia, ya sobre otros individuos, ya sobre mi, cuyas ideas de hacer cesar el derramamiento de sangre oriental eran y son bien conocidas, para que obtuviésemos del Gobierno de aquella República concesiones tales que pudieran satisfacer al elemento en armas contra la autoridad legal.

En cuanto a mi, no satisfecho con las acciones verbales de los amigos del señor Flores, para prestar mi cooperación a las pretenciones moderadas que me decian tener al jefe del movimiento exigí del señor Mundell, que por escrito me hiciese saber cuales eran las condiciones del señor Flores para deponer las armas y restituir la paz a su patria.

que faço a respeito da minha carta dirigida a Flores bem como sobre a carta delle a S. Exa. o Presidente Berro: a meu ver tirei todo o partido que podia d'essa deslealdade do gaúcho em mandar publicar a minha carta e ao mesmo tempo explicar a verdadeira signifi-

Conocidas estas, en la forma exigida por mi, las llevó al conocimiento del Gobierno de la República, quien animado tambien del mas loable deseo de poner termino a la desgraciada lucha que sin motivo plausible asolaba el pais, me hizo conocer las concesiones que havia espontaneamente y *no por medio de arreglos* para que los revoltosos se sumetesen a la autoridad y viniesen a su pais a vivir tranquilos a la sombra de las leyes y de las instituciones, corriendose un velo de olvido sobre el pasado.

Recuerdo que las ideas capitales y quizas las unicas que valgan mencionarse eran una *amnistia amplia y sin restricciones*, y una promesa garantida de que todos los orientales serian respetados en el libre ejercicio de sus derechos constitucionales.

Repito aun que el digno y respetable ciudadano que ocupa el alto cargo de primer magistrado de la República Oriental, no ha tenido duda ninguna en manifestar por el órgano de un de sus Ministros, que hacia voluntariamente dichas concesiones, dudando sin embargo que el sr. Flores quedase contento con ellas, por que para obtenerlas no habia necesitado ensanguntar su patria.

En efecto el hecho justifica perfectamente la idea que tenia el sr. Berro. En ves de responder francamente que aceptaba las condiciones generosas con que el Gobierno de la República acogia su manifestacion de estar pronta a depositar las armas, no menciona en la carta que escribió al sr. Berro que habiendo sido bien acogida la propuesta que hizo por conducto de sus amigos, estaba conforme con ellas, o se deseaba algo más.

De la carta que escribía Don Venancio Flores al sr. Berro se trataba apenas que aceptaria del *Sr. Berro proposiciones de arreglo*: Declaro altamente que no fué este jamas el pensamiento de S. E. por mas deseoso que el se mostraba de restituir la paz a la República, sino unicamente hacer por actos o manifestaciones propias necesarias para aquel fin.

cação do *arreglo* em que ahi tanto se tem fallado de um modo em que o credito da Republica fica bem altamente collocado. Já vê V. Exa. que não perco occasião nem meios de prestar as autoridades legais desse pays os serviços que estão ao alcance de meus recursos e de minha intelligencia. Calar-me em presença d'essa publicação, não era conveniente; em primeiro lugar, as illações malignas dos tribunos a respeito de ter esse go-

Los pensamientos de los verdaderos amigos de la paz de la República no eran tan poco que la autoridad quedase humillada, por que veian muy bien que eso no era la paz, sino el triunfo de la rebelión, o cuando mucho, una tregua.

A medida que el sr. Flores decia al Presidente de la República en esa carta que se publicam, que estaba dispuesto a *oir propuestas de arreglo*, avanza con la lanza em mano sobre la capital, con el objecto de *dictar sus condiciones* en frente de los muros de Montevideo.

S. E. el sr. Presidente de la República Oriental, rehúso intencionalmente abrir la carta del Sr. Flores en esas circunstancias o antes que hubiese sido rechazado de las inmediaciones de la Capital.

Abierta esa carta creo 15 dias despues de haber sido corrido el elemento en armas hasta la frontera, se vió que no habia nada de serio en el deseo manifestado, ó bien diverso seria el proceder del jefe del movimiento, pues si hubiera sido sincero despues de saber que lo que él pretendia le era generosamente concedido, no debia venir a derramar mas *sangre oriental* atacando sin necesidad las fuerzas del Gobierno a las puertas de Montevideo como lo ha hecho.

Esa es la historia fiel y verdadera del *pretendido arreglo*.

Ya que he tomado la pluma, diré todavia una vez más, por todas, q'no conosco los hombres de estos paises por las denominaciones de los partidos que los distinguen. — Es falso que haya yo jamas atacado a nadie por pertenecer a uno otro de los partidos políticos de estos paises. Para mi, los hombres que *toman armas* contra un Gobierno regular, que respecta y acata los derechos de los habitantes de cualquier pais, son anarquistas; es decir, buscan el transtorno del orden, sin el qual, la vida social es incompatible.

verno feito *propostas de arreglo* ficarão produzindo o seu effeito, e *ahi mesmo* não deixaria de ser aproveitado pelos inimigos da situação para desprestigiar o Governo se eu não contrariasse, creio que de um modo conveniente as illações que se tirarão d'essas occorrencias, que me parece que uma vez explicadas debaixo de minha forma, redundarão em credito e responsabilidade para o Governo e para V. Exa. o senhor presidente, em vez de lhe fazerem o menor mal. O que eu espero he que imprudentes publicações ahi não demonstrem o effeito que minhas palavras devem produzir.

Es público y notorio que he prestado dinero a todos los *Gobiernos legales* que han existido en la Republica vesina, desde el de Don Joaquin Soarez hasta el del señor Berro, sin preocuparme en tiempo alguno de averiguar la opinión política del que gobierna.

Uno de los prestamos ha sido hecho à un gobierno de revolución, aun no sansionada por el mecanismo de las instituciones. — Hablo del gobierno de hecho que la cantidad era realmente insignificante (diez mil pesos), la circunstancia de haber hecho me encargado el prestamo a un gobierno que no tenia, todas las condicionnes de legalidad, mi indujo a praticar un acto de penosa severidad, enviandole desde del Enero, orden de entregar la gestión de mis negocios à otra persona. — Este hecho prueba que las firmas *revolucionarias* no tienen descuentos en mis casas; y si esta circunstancia mi trae el odio de los hombres que con la pluma, existindo siempre las malas pasiones, o con la lanza, han sido la causa de que se derrame tanto sangre en estos desgraciados paises, los hombres pacíficos y laboriosos agradeceran mejor sin duda, los sanos principios que dictan mi proceder.

No proponiendome sustentar polemicas, no diré una sola palabra más sobre este asunto, dejando, como he dicho antes, al juicio de los hombres buenos y humanitarios la apreciación de la parte que he tomado en esta cuestión, asi como los sentimientos expresados en mi carta.

BARÓN DE MAUÁ

Buenos Aires, 20 de Noviembre de 1863.

O redactor da "Reforma Pacifica", por exemplo, interessado em complicar sempre esse pays nas lutas argentinas, talvez se sahia com algumas das suas e isso me inquieta. Alguns artigos *d'esse periodico* talvez tenham posto armas nas mãos de alguns centos de brasileiros que estão com Flores. Os brasileiros cultos mesmo se revoltão com alguns d'esses artigos — os que não tem educação e de maus habitos com os que em regra habitam as fronteiras pegão lanças. Segundo oiço, se não, fosse a conducta do governo, Flores nunca teria reunido ao norte do rio Negro a força de que hoje dispõe. Disculpe V. Exa. esta longa maçada: como sempre digo com franquesa o que sinto, para ver si he possivel evitar algum mal.

De V. Exa. amigo affectuoso
BARÃO DE MAUÁ

P. S. — Mando a V. Exa. uma copia da nota do senhor Loureiro desta data: por ora he *reservada* emquanto não chegue ao conhecimento do governo imperial. Da resposta do governo argentino, só terei copia amanhã e inteiramente satisfactoria — Destes actos verá V. Exa. que o senhor Loureiro em seus actos com este Governo *procurou sempre defender a Republica Oriental*, procurando sempre conciliar em vez de irritar o Governo Argentino, porque na verdade a missão diplomatica he remover complicações e não creal-as.

3/XII/63

Meu presado amigo senhor doutor Herrera.

Acabo d'estar novamente com o amigo senhor Loureiro e me disce *ter visto* a nota que lhe ia mandar o senhor Marmol que era declarando a V. Exa. que a vista da *devidia* (?) de V. Exa. em receber as duas notas,

dará por interrompida a negociação e retira-se; o senhor Loureiro porem fez-lhe voltar a razão resolvendo afinal mandar uma nota polida — que já lhe foi enviada — devolvendo lhe as *duas notas* — qualquer passo menos prudente a respeito he um *rompimento* de relações seguido de *guerra*. Esta he a *verdade da situação*. Se o governo Oriental tem um exercito forte, esquadra sufficiente, ou allianças *seguras*, alem de recursos pecuniarios indispensaveis para o estado de guerra, nada direi; se porem não tem nada d'isso, permitta-me que mais uma vez a voz do amigo sinsero se faça ouvir. A missão dos governos he *salvar as sociedades* e não conduzil-as ao abysmo.

Sempre de V. Exa. amigo certo
BARÃO DE MAUÁ

3 de Dezembro de 1863.

3/XII/63

RESERVADA E CONFIDENCIAL

3 de Dezembro

Meu prezado amigo senhor doutor Herrera:

O senhor Loureiro não ficou satisfeito com não ter sido recebido por V. Exa. hoje; tinha o senhor Marmol estado com elle pouco antes e pedio-lhe para vel-o as 3 1/2 para mostrar-lhe a nota que acompanha a devolução de V. Exa. de 20 a 21.

O senhor Loureiro só irá ver a V. Exa. amanhã a 1 hora no *Forte*.

O governo Oriental parece que não acredita na *possibilidade* de um rompimento por parte do governo

Argentino e eu tenho a desgraça de acreditar que o rompimento está iminente e que sem o apoio do Brasil a favor de um dos contendores a guerra no rio da Prata será *duradoura* conduzindo ao barbarismo.

Disculpe V. Exa. a minha anxiedade. Uma dor que desde hontem me amofina me impede de sahir.

De V. Exa. amigo affectuoso
BARÃO DE MAUÁ

4/XII/63

Exm.º amigo senhor doutor Herrera'.

Acaba de estar commigo o senhor Marmol, quem me disce que, visto que o Governo Oriental não lhe recambia as *notas* considera a devolução d'ellas *moral*, e que estando em seu desejo interpretar as instruções do seu Governo no sentido pacifico, se considera satisfeito, e vai pedir a V. Exa. uma conferencia para *arreglarem* os *pontos* que tem de ser sujeito ao *arbitramento* de um *governo amigo*, acceitando desde logo o *principio* de arbitragem. Creio possivel entrarmos pois em bom caminho e n'esse caso me parece que não seria nada conveniente embaraçar a sahida do Menay amanhã. V. Exa. reflectirá; no entanto julguei que não devia deixar de o prevenir do que me acaba de diser o senhor Marmol.

Sou com minha maior estima,

De V. Exa. amigo affectuoso
BARÃO DE MAUÁ

4 de Dezembro de 1863.

Meu querido amigo senhor doutor Herrera.

Ahi lhe mando a carta que n'este momento recebo de Lamas; parece-me que desta vez não tenho mais força para conseguir elle que continue a representar o Governo Oriental: he negocio findo por esse lado.

Por intermedio da legação brasileira que ali se acha hoje novamente instalada, offereço a V. Exa. fazer tudo quanto puder para que a paz entre os dois paes não seja alterada, pois isto será o *fiasco* de todos os esforços, pois alem de suprir o governo legal desta Republica de todos os recursos pecuniarios de que necessitava para vencer a anarquia, foi aquelle objeto *immediato* que tive em vista quando saí do Rio de Janeiro para vir fixar aqui temporariamente a minha residencia.

Sempre com a maior estima e consideração

De V. Exa. amigo affectuoso
BARÃO DE MAUÁ

8/I/65

Londres 8 de Janeiro 1865.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Suas apreciaveis de 27 de Out.^{ro} e 28 de Novembro, me vierão devidamente a mão, e p. ellas noto como o meu amigo encara as eventualidades que por ahi se dão, os riscos de uma conflagração no Rio da Prata, e as esperanças que nutre de que com a chegada de Paranhos a extraviada politica do Governo Imperial nessas regiões tome melhor direcção no que tambem o

acompanho. A meu ver a acção *armada* do Paraguay não se fará sentir, sendo isso na verdade o melindroso da situação, não porque o Paraguay valha muito, porem porque eu receio que a Republica Argentina se deixe ficar *quieta* não tendo como creio que não tem, compromisso formal com o Brasil para obrarem de accordo, e não vejo que o Brasil esteja preparado com ellementos militares suficientes p. *terra* para fazer operações rapidas e decisivas, unico meio de evitar maiores complicações, pois em quanto arde semelhante fogueira ninguem sabe até onde as chamas se extenderão. — Emfim estou resignado embora p. demais inquieto, e as vezes assustado.

Terá visto que a operação da conversão dos titulos Orientais se operou bem neste mercado graças aos magnos esforços que fiz — ainda assim o que luz infelizmente não he ouro. — O credito da Republica, como as garantias materiaes do emprestimo não entrarão p. nada na operação. — Os titulos que se achão collocados são q^{do} m^{to} uma centena de mil Libras, *entre os meus amigos*, o resto he *jogo de bolsa* porque assim foi necessario para fazer a operação *brilhar*, e assegurar assim, para o futuro, a colocação gradual e m^{to} paulatina dos titulos, o que só tres ou quatro annos de *pontualidade* no pagamento dos juros e amortisação pode fazer começar, quero diser, o *publico Ingles* so no fim de alguns annos e talvez não poucos, se animará a empregar dinheiro em semelhantes titulos — até lá tenho de *aguentá-los e manter* o seu valor no *mercado* alguma cousa acima do preço da emissão, para que a confiança appareça e se vá firmando — se me deixarem trabalhar porem o credito da Republica na Europa ficará firmado e dentro de meia dusia de annos em boa posição — se a gente do Governo de Montevideo acreditar porem que já tem credito na Europa, e quiser fazer alguma asneira p. cá

tudo ficará transtornado, pois não levantarão quantia alguma, e ser me ha impossivel amparar os titulos que passei m^{mo} aos meus amigos, que assustados e deserentes das m^{as} asseverações os atirarão no mercado. — A grave enferm^{de} de m^a boa companheira May estes dias do que felismente se restabeleço, impedio a ida da familia, e agora só posso regressar p^a *Maio* — aqui ficarei pois estou trabalhando *muito*, muitissimo — Com nossos affectos p^a toda a familia, sou como sabe

Am.º certo e muito ob.º
BARÃO DE MAUÁ

20/III/65

Londres, 20 de Março de 1865.

Meu Querido Amigo Sñr. Lamas.

Tenho o praser de comunicar a V. Exa. que minha boa companheira teve mais uma filhinha, sem a menor novidade, o que ella me pede pa. V. Exa faser sciente a Exma. Snra. D. Telesphora. Era bem dispensavel este augmento de familia em occasião em que meu futuro se me apresenta tão cheio de incertesas, por causa da maldita invasão de *Flores* no seu Pays, e ultimamente pela intervenção do Governo Imperial na Republica do modo p. que ha realisada, qd.º tudo aconselhava que elle tivesse lugar no começo p.^a impor a pas aos partidos, agora se o Brasil não conservar um Exercito em Montevideo. o que alias excitará desconfianças e receios de absorpção que eu creio firmemente não estão na mente de nenhum homem de Governo no Brasil, e nem na do *povo* Brasileiro com a ex-

cepção de um numero de *gauchos* Rio Grandenses, não vejo que se possa sustentar o Governo q. se estabelecer, debaixo da impressão de q. elle é imposto a Republica pelas armas do Brasil o que basta p. o tornar *odioso!* Enfim meu Amigo estou inquieto, e consternado mesmo ao contemplar o que me está reservado em presença de tão medonhas complicações.

Enqt.º ao Brasil suas finanças vão ficar arruinadas por uns *20 annos!* ainda supondo q. triumphem de modo mais completo as armas do Imperio. — Reciba V. Exa. e toda sua familia nossas saudades amistosias e disponha

Do Amigo affts.º.

BARÃO DE MAUÁ

8/VIII/ 5

Londres, 8 de Agosto de 1865.

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Acuso recebida a sua estimada de 26 de Junho e noto com interesse o seu importante conteúdo.

Porque compreendi todo o alcance da guerra injusta e desleal que se me fazia nesses Payses he que me resolvi a por os meus interesses debaixo da *Bandeira Inglesa*, ficando assim a meu ver amparados: tambem queria occultar meu nome, porem não me foi possivel, exigindo-se como *condição* que elle apparecesse, porque entre os *Inglezes* eu valho algũa cousa. Sou reconhecido aos esforços de alguns amigos pa. salvar m.^a casa da ruina em que os malevolos querião envolve-la, e creio bem que se mais não fizerão foi por reconhecer que

não podião ferir o Estabelecimento sem produzir na Republica Oriental e p. ventura em todo o Rio da Plata o mais horroroso cataclisma; foi essa a verdadeira causa de terem recuado, isto he p. que outros seriam envolvidos na mesma ruina. Emquanto aos recursos na marcha regular dos sucessos, eu estava tranquillo, e o resultado o provou. — Antes que me possam agora ferir de novo encontrarão pela frente a bandeira Inglesa. — Sou indifferente a opinião, boa ou má dos Gomez e Cia.

Estimo que V. Exa. encontre afinal o apoio da boa gente de m.^a terra, e que algũa cousa de bom se faça p.^a quando a alliança tiver dominado as hostes Paraguayas, que creio não levará m^{tos} meses desde que o arrojo do cacique o leva a procurar ferir m^{to} os visinhos em sua casa, em vez de faser forte, e esperal-os no seu visinho. Infelismente, ao que parece m^{to} sangue tem que correr o que eu muito sinto. — V. Exa. me pede a nomeação de Advogado do Banco Mauá, Este era meu desejo desde que V. Exa. voltou para o Rio da Prata, a não querer seguir a carreira politica; por escripto e verbalmente lhe manifestei isso mesmo; isto he, que V. Exa. tinha os *dois caminhos* a seguir; infelismente, V. Exa. decide se sempre *tarde*; hoje não tenho o poder q. tinha antes da fusão de meus estabelecimentos com o Banco Ingles (*): então eu mandava, agora preciso discutir e convencer; neste momento estão de viagem de recreio (como hé costume), a maior parte dos Directores, e só para o mez poderei apresentar a ideia de sua nomeação. Em todo caso, não me parece que o estabelecimento, por si só, lhe dê suficiente-

(*) Mauá tentou a fusão de sua casa bancaria com os banqueiros ingleses do Brazilian Banck sob o nome de "London Brazilian Mauá Banck".

mente que faser, porque se procurará a todo custo evitar questões jurídicas, e questões com os governos não pretendemos ter, além d'exigir o cumprimento dos contratos subsistentes. Na duvida se V. Exa. accetaria o lugar de Advogado, mandei completar os seus estatutos de direito e um Primo meu que habita Florida *José Ladislau Terra* q. havia cursado 2 annos a Academia de S. Paulo, e que p. desgostos se retirou. Oriental de nascimento, e de coração, elle escolheu a Republica p.^a sua Patria, e só lhe louvo os sentimentos: É um talento de primeira ordem, acima d'elle neste terreno só reconheço a V. Exa. em todo o Rio de la Plata. Se V. Exa. prefere, como creio, viver em Buenos Aires, elle poderá trabalhar em Montevideo debaixo de seus auspicios: creio que será um bom ajudante.

No entanto, ainda me parece historia que V. Exa. queira largar a carreira politica e as legitimas aspirações que lhe competem normalmente vendo-se novamente instado a occupar o lugar a que o chama o seu reconhecido patriotismo.

Emquanto a seus filhos, estão na minha lembrança. — Com a lista de todos os empregados que pedi devem vir as informações dos gerentes sobre cada um, o que guiará a Diretoria, e procurarei sempre proteger os seus estimaveis filhos.

Peço saudades amistosias pa. toda a familia e seu como sempre,

De V. Exa. am.º mu.º e m.º afet.º

BARÃO DE MAUÁ

6/X/65

RESERVADÍSSIMA

Londres, 6 de Outubro 1865.

Illm.º e Exm.º Am.º Snr. D. Andres Lamas.

Foi obsequiado com a sua apreciavel carta de 26 do passado principalmente em referencia a ideia que entretem o seu bom filho, p.^a a qual V. Exa. e elle me pedem apoio. Na confiança da amisade q. V. exa. me inspira dir-lhe-hei que o pensamento *do amalgama foi liquidar minha vida* — a liquidação p. este modo he mais *suave* p. meus devedores, e menos precaria para mim eix tudo! — os interesses de *terceiros* são levados a porto segurissimo que era o que mais me inquietava: porem na lealdade de um amigo posso confiar, que pelo que me dis respeito só no fim de dois annos poderei saber o que me fica! — Em tais circumstancias só posso dar a ideia de seu bom filho apoio moral e *aparente*. Mais tarde, depois de saber o que me *resta* dos *destroços* de uma fortuna adquirida a custa de tantas amofinações he que podrei faser algũa cousa *legitimamente*, por ora meu unico pensamento he pagar a quem devo.

Minha m.^{er} me acompanha em saudações amistosas bem como pa. toda a familia e disponha V. Exa.

Do am.º affs.º e certo
BARÃO DE MAUÁ

Acho optimo o pensamento e creio que deve ir adiante. Frias como um dos directores he importante.

8/X/65

Londres, 8 de outubro de 1865.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

A muito apreciavel e interessante carta de V. Exa. pelo penultimo paquete não teve logo resposta detalhada porque encontrou-me em apuros de trabalho insano, alem da inquietação domestica p. se terem na Europa agravado os incommodos de m.^a companheira que felismente na ultima quinzena tem melhorado notavelmente, posto que ainda não a ponto de tranquilisar-me de todo, pois não sei si o progresso da gravidez faz parar a acção da molestia ou se he realmente um melhoramento solido que se manifesta — o certo he que ella se acha um tanto mais forte e mesmo mais nutrida, posto que não a abandonem as palpitações violentas e nem uma dor do lado. — A vista porem do estado que esteve tenho razão de sobra pa. dar graças a Deus pela mudança que hoje sua phisionomia apresenta.

Com effeito he bem grave a posição do Estado Oriental, o que me tem mortificado no ultimo ponto, pois imprudentemente e contra a opinião de V. Exa. comprometti-me *demais* no seu Pays: vindo me o desengano já *tão tarde* que nem me he possivel evitar, ainda maior comprometimento, pois como V. Exa. sem duvida sabe, ainda para *concluir-se a paz*, era m.^a casa quem fornecia os recursos financeiros que os agentes designavão. Segundo um recado de V. Exa. o Amorim deve esperar o arreglo do questão pelo proximo vapor — porem infelismente qualquer que elle seja — os sucessos que tenha presenciado e o estado das occurrencias derivadas da invasão, *matarão* em meu espirito a confiança do futuro da Republica a ponto de

hoje só cogito dos meios de desembaraçar-me dos graves compromissos a que fui arrastado por um tecido de fatalidades. — Ninguém hoje me tira da cabeça que não ha meio d'evitar que um gaúcho qualquer Oriental, Argentino ou Rio Grandense, pode de um dia para outro a testa de alguns homens montados em bons cavallos afrontar os ellementos da ordem d'essa Republica a ponto de faser succumbir a authoridade legal sem precisar mais do que evitar cuidadosamente as forças do Governo por tanto tempo quanto baste para exgotar os recursos financeiros a q. semelhante estado de cousas obrigará a qualquer Governo regular. Salvo pois. a *unica hypotese* de ser essa Republica collocada sobre o amparo de uma, ou melhor ainda, de algúas Nações, cujos nacionais teem interesses em sua prosperidade, eu não acredito *possivel* que a ordem se mantenha, qualquer que seja o pessoal que esteja no Governo, nem mesmo por um ou dois annos! É pois o Estado Oriental na minha opinião, de ora em diante um Pays para d'elle *fugir* quem tiver que perder, salvando do melhor modo que puder os seus interesses. — *Infelizmente eu não o posso fazer*; não me contentei de meter o braço, meti o pécoço bem debaixo do cutello, e hoje só me resta aguardar com resignação as occurrencias que se derem. — Se as cousas tivessem corrido por outro modo, triumphando e não succumbindo o *principio da authoridade*, (nada me importam os *partidos, nem os nomes proprios*), embora em seguida a bandeira generosa da conciliação amparasse todos os orientais, sem excepção de um só, eu não veria nada no horizonte da Republica que me inspirasse grande receio, porque nutria grandes esperanças no mau estar que devasta os Estados Unidos, o que mais dia menos dia, fará cessar ou reduzir a escalla pequena a corrente d'emigração Europea

que para lá se dirige, pois não resta duvida que uma quota exorbitante do producto do trabalho alí de ser exigida de ora em diante, para faser face aos estupendos encargos Nacionais que a guerra devastadora o occasionou, e em tal caso, a corrente d'emigração tem de seguir outra direção, e o Rio da Prata me parece estar destinado a recebê-la em grossa torrente, para que isso se dê porem he preciso que não só haja paz, porem confiança em que no futuro ella se mantenha, e nada me parece mais problematico do que o povo d'esse bem inestimavel na Republica Oriental — enfim, repito, *não tenho remedio* hoje senão esperar os successos com mais ou menos resignação. — A posição monetaria da Inglaterra não he boa, dando lugar aos desastres financeiros q. vão aparecendo. — Não pode isto porem durar muito; p. isso p. aqui me demorarei até que as circumstancias permitão uma operação que retire dos meus hombros alguns compromissos. — Em toda a parte aonde estiver tem V. Exa, o amigo certo. Peço e toda a minha familia me acompanha em saudações amistosas p. a sua familia.

E sou com a maior estima

De V. Exa. o am.º de sempre at.º e ob.º

BARÃO DE MAUÁ

7/IV/66

Londres 7 de Abril 1866.

Meu Presadissimo Amigo

Snr. Lamas.

Tive o praser de receber as apreciaveis cartas de V. Exa. de 26 e 27 de Fevereiro que muito lhe agra-

deço. Lamento a má situação que se desenha na Republica Oriental, e em todo o Rio da Prata por causa da maldita guerra, que se desgraçadamente for duradoura alem do fim do mez corrente custará ao Brazil sacrificios que porão suas finanças em disequilibrio p.^a um quarto de seculo. — Em quanto ao que me dis sobre o Snr. seu filho — parece me que elle tem demasiada pressa — O negocio em que elle quer associar se não he tão simples como parece, muitos se tem perdido nelle e outros o tem abandonado p.^a não tirar proveito. Seu filho não tem ainda experiencia necessaria — os quatro annos em que me falla *não são bastantes* p.^a adqueri-la ainda que o seu trabalho fosse de natureza a dar lhe a luz de que carece sobre o negocio em geral: *onze annos* fui eu caixeiro, e mtos. que eu conheço. No entanto, demorada como se acha a fusão dos Bancos p.^a 1.^o de Janeiro do anno que vem, afim de se ultimarem todos os detalhes que tão magno assumpto encerra, pretendo eu ir ao Brasil e Rio da Prata mt.^o breve, gd.^o por mim mesmo apreciarei as circumstancias. Sinto porem q. seu filho regeitasse melhores empregos do que tem em m.^a casa, pois nunca me oponho, antes estimo, que qualquer individuo que me serve melhore de posição.

(sem terminar)

23/X/67

Buenos Ayres, 23 de Dezembro 1867.

Ex.^{mo} Am.^o D.ⁿ Andres Lamas.

Como V. Exa. já sabe adiei minha viagem para Montevideo com receio de comprometer o Capitão da

Villa do Salto que se havia offerecido a transportar me — nem um momento disponível tenho tido aqui para poder ir ver a V. Exa. e a Exma. Snra. durante estes dias, e hoje resolvo como caminho mais *curto* para ir a Montevideo embarcar me no *Arno* e ir ao Rio, e voltar nelle! — he o dilemma q. me resta depois de exgotar p. meio do telegrafo todos os recursos — aguarda me uma quarentena de 20 dias, a vista disto prefiro fase-la a bordo do *Arno* na viagem d'ida e volta tendo uma semana para estar com minha familia. Tenho forçosam.^{te} de estar em Montevideo uns 3 ou 4 meses por que desta vez estou resolvido a não deixar nada fazer para colocar a marcha das cosas de q. sou chefe no Rio da Prata em pé de não soffrerem demais com as oscillações violentas que nestes Payses se dão. —

Não comprehendo bem o desejo de V. Exa. a respeito do credito p. seu bom filho — Elle tem aberto na casa o *maximo* credito que a casa de Buenos Ayres pode facultar a uma só firma (salvo garantia *material* realisavel a todo o momento). As desgraças e contrastes que a casa tem suportado indusirão a que a nova combinação que começou no 1.º de Janeiro, e de cujos pormenores V. Exa. teve conhecimento pelas folhas diarias do Rio, adoptasse regras fixas para as tranzações de cada uma das filiaes, e entre estas o fixar se um limite p.^a cada firma segundo a importancia da localidade, e os recursos da casa. — Não careço de informação alguma a respeito de seu bom filho Pedro, de quem tenho a mais alta opinião, e p. cuja prosperidade faço votos. V. Exa. me permitirá porem diser lhe que esta não se consegue mais d'epressa correndo, porem sim andando devagar, amadurecendo o espirito com o estudo dos homens e das cousas, depois de ser ter fundado o alicerce no estudo dos livros: o estudo practico não se improvisa, adquire-se com o tempo ou a experien-

cia e quem tem vivido pouco não pode te la. — Receio mesmo que a *carreira feliz* em que já entrou seu bom filho Andres não seja para seu bom *futuro* pois pode indusi lo a allucinações sobre a *facilidade* com que se pode ser *rico*, *alargar se demais em seus negocios*, e tambem na esphera de suas despesas creando-se *necessidades* que na epoca dos reveses com que *deve contar* não lhe seja facil por de lado. Completão se me em 6, de Março pf. *41 annos* de vida *commercial*, em que não tenho tido o *menor descanso* — tenho feito muito porem hoje digo-o com todas as veras de minha alma que preferia ter feito *menos cem veses* menos! seria mais feliz! O meu estado hoje he procurar algum *descanso*, e não o posso conseguir! Já vê V. Exa. que não posso desejar minha sorte a ninguem que eu estime — peço meus respeitos e saudações amistosas a Exma. D. Telesfora, e mais familia. Sou como sempre

De V. Exa. Am.º m.º e m.º aff.ºº o Og.ºº
BARÃO DE MAUÁ

17/XII/67

Meu muito querido Amigo Snr. Lamas.

Mil vezes agradecido a V. Exa. pela sua bondosa offerta que aceitaria sem hesitação conhecendo quanto é sincera a manifestação de amizade que lhe merece, a não ter resolvido a ir *hoje* a Montevidéo onde cumpre me acautellar grandes interesses contra o jogo de disparates que desenvolve a administração do Pays em materia de que nada entende, e que ameação trazernos o cahos como resultado do carnaval financeiro que o novo go-

verno de Montevideo inaugurou — hoje parece quererem recuar, porem estou receoso que seja fazendo novos despropósitos: lá vou pois — e se as communicações se restabelecerem sem grande *quarentenas*, voltarei a Buenos Ayres nos primeiros dias do anno novo pois já agora atada como se achão fatalmente meu destino á Republica Oriental, estou resolvido a não voltar ao Rio sem ver funcionar regularmente o mecanismo constitucional, que abrigo algũa esperança remedeie *alguns* malles. Peço minhas mt.º affectuosas saud.ºs p.ª D.ª Telesphora e sou com mais vivo affecto

De V. Exa. amo. mt.º
certo e obrdo.

BARÃO DE MAUÁ.

6/III/68

Montevideo, 6 de Março 1868.

Meu muito prezado amigo Snr. Lamas.

Tive o gosto de receber a sua estimada de 4 e muito lhe agradeço as indicações com que me auxilia. Hontem mandou me diser o General Caraballo ao retirar-se p.ª o campo que o curso forçoso era negocio *decretado*, e o Ministro Ellauri (*) disse o mesmo ao Dr.

(*) ELLAURI (José) — Presidente do Uruguay em 1873, teve uma grande atuação na política uruguaia; Ministro Plenipotenciario de seu país junto ao Imperio do Brasil, durante o momento em que a situação criada pela intervenção brasileira provoca certo resentimento entre os dois países. Esta posição, segundo a qual o Uruguay deve “ponerse en guardia a ulteriores e inesperados sucessos”, coloca o Ministro Ellauri numa atitude delicada, pois em realidade leva instruções de seu Governo para obter um novo

Loreto que me disce ao despedir-se de mim, e p. isso mandei essa noticia como *certa* a Amorim hoje porem não aparece nada nos periodicos, e seg.º me disem o Snr. Battle depois de estar *decidido*, bem como p. demissão de Bustamante (*) vacila! — A rebelião de Maximo Perez que effectivamente tem mil gauchos ao seu lado veio complicar a situação, pois com o seu pedido de demissão do Ministerio, estabelece o dilema do desprestigio do Brasil ou de conserval-o sendo certo que estava *abalado* pl.º mesmo Bustamante um momento antes. — A situação he gravissimá e ha quem me diga que se me destina um insulto em forma — um negociante ingles anda aliciando gente p.º isto — o que eu não creio, e estou resolvido a arrostar tudo o que vier, não convindo a minha dignidade afastar-me d'aqui. Creio que *sem haver accordo* cinco Bancos farão o que V. Exa. entende acertado, que he a proposta que eu estava apresentando uma exposição de motivos q. nada deixa a desejar. Com o maior affecto

Sou de V. Exa. am.º certo

BARÃO DE MAUÁ

acordo com o Brasil, apesar dos resentimentos mutuos, e a firma definitiva de um Tratado de Paz. Ligado á política brasileira, faz parte do Comité Revolucionario que em 1863 apoia Flores em Buenos Aires.

(*) BUSTAMANTE (José Candido) — Presidente do Senado, durante o Governo de Giró, é colocado na Pres. do Estado Oriental por imposição dos blancos; transmite o poder a Gabriel Pereyra legalmente.

16/III/68

Montevideo, 16 de Março de 1868.

Meu querido Amigo Snr. Lamas.

Quasi ao embarcar me recebi no Rio de Janeiro sua estimada de 25 do passado que muito agradeço. Como V. Exa. sabe não tenho confiança na gente que atualmente governa o Brasil e na verdade no que dis respeito ao Rio da Prata parece que lá todos os homens politicos desatinão — apesar que na verdade isto he difficil de comprehender e as vezes *inteiramente* incomprehensivel. As declarações que V. Exa. desejaria que o Brasil fizesse — tem sido feitas tantas vezes que não sei realmente que significação teria a sua repetição; juizo he o que he preciso e não declarações que possam inoculal-o em que não o tiver. A elleição de Battle foi um bom passo sendo como he um homem honesto e moderado, se terá porem forças para dominar os maus elementos que o rodeião para ter influencia na marcha do Pays he o que resta averiguar e que só os factos podem afirmar.

Emquanto a casa Mauá tem ella bastante apoio *no Pays*, quaesquer que sejam os elementos que governem, e por emquanto nada vejo a receiar. Emquanto a conversão das notas de 31 de maio — infelismente quatro ou cinco Bancos preparão-se com *papel* dos outros Bancos ao passo que a questão he de *ouro*, sendo certo que se *todos* não se preparão, de nada servirá que um ou dois tenha feito os maiores sacrificios para estarem *promptos* como eu tenho feito, porque a fallencia de qualquer *Banco* importante trará uma crise monetaria que será difficil dominar, mesmo pelos Bancos mais fortes, em cujo numero, e talvez acima de todos está a minha casa nesta occasião. Tanto eu como a companheira

enviamos nossas affectuosas saudações bem como p.^a a Exa. Snra. D. Telesphora, e mais familia e desejando a V. Exa. todas as venturas. Sou com estima

De V. Exa.

Am.^o mt.^o affso. e obdo.

BARÃO DE MAUÁ

6/X/68

Rio de Janeiro 6 de Outubro 1868.

Meu Prezado Amigo Snr. Lamas.

Tive o gosto de receber a sua estimada carta de 24 do passado, e mandei logo faser a entrega da carta de V. Exa. ao Snr. Paranhos não o fasero pessoalmente por ter estado bem incommodado desde que aqui cheguei.

Sinto os incommodos de espirito que V. Exa. suporta, e lamento que os homens de seu Pays inclusive os que precisão ser seus amigos considerem tão mal os serviços que V. Exa. lhes teem prestado. Ignoro o contendo das publicações que V. Exa. vae faser e do effeito que poderão produsir portanto nada posso diser lhe a respeito; V. Exa. tem uma intelligencia demasiado alta para precisar de conselhos a semelhante respeito, e por tanto limito me a faser votos para que V. Exa. consiga por qualquer meio ao menos rehabilitar se ante a *opinião* do seu Pays, aonde desde muitos annos V. Exa. gosa de uma simpathia geral como eu tenho tido occasião de observar innumeradas vezes repe- lido as expressões condemnatorias que tenho ouvido

contra V. Exa. sem jamais me articularsem factos alem do que succedeo no tempo do sitio cujas violencias da parte de quem quer q. tivesse *autoridade* eu qualifiquei de actos de necessidade, respondendo a essas arguições e q. portanto não devião ser imputadas aos homens porem sim a epoca em q. forão praticadas. Aqui devo confessar a V. Exa. que a sua ultima missão afastou-lhe *todas* as sympathias de q. anteriormente gosava.

Desejando a V. Exa. todas as venturas,

Sou de V. Exa.

Amigo muito obr.º

BARÃO DE MAUÁ

19/XIII/69

Monte Video 19 de Março 1869.

Exm.º Amigo Snr. Lamas.

Recebi sua estimada de hontem e noto com sorpresa que seus amigos aqui não o informão do que ocorre, sem duvida porque acreditão que de Buenos Aires V. Exa. não os podem auxiliar realisando se assim a minha ideia antes de V. Exa. sahir do Rio a primeira vez de que a ausencia prolongada do seu Pays mata o homem politico, e que por isso tanto instei que V. Exa. viesse fixar residencia aqui, pois só assim *podia* ser util a si e a seus amigos, tornando se o arbitro dos destinos da sua terra desde que sendo a sua primeira intelligencia, forçadamente esta lhe daria o dominio da situação mais dia menos dias, ao passo que *ausente* e

impossibilitado portanto de faser *bem ou mal* ninguem s'importaria com V. Exa. como tem succedido.

O aspecto dos negocios aqui nada tem de satisfactorio alem do que conta nos papeis publicos e que V. Exa. terá visto só me consta que Soza Soares ao renunciar escreveu uma carta ao Presidente declarando-lhe ser *illegal* a expulsão dos 15 deputados p. uma Camara em memoria, que não podia resolver a questão mais simples quanto mais um assumpto de tamanha gravidade: parece certo que os ellementos colorados ou *Floristas* lanção se a Revolução, receio porem que não teem sufficiente força p.^a *triumphar* e que teremos a calamidade de uma guerra civil de correrias pela campanha que he a morte da propriedade. Não resta duvida que todo ou quazi todo *elemento gauch*o estará contra o Governo.

Os conservadores fasem neste momento *maximo ex-fôrço* que o Governo declare a Camara de Representantes ausente para apoderar se da situação.

A imbecilidade do desgraçado Presidente produzirá os seus effeitos e elle será a primeira victima dos conservadores. Emquanto a mim estou *tranquillo* — rompendo se em qualquer dia acho recolhido na Legação. Emquanto ao Banco Mauá os interesses que n'elle se encontrão são demasiado importantes p.^a que nenhum Governo ouse devastal-os. Desejando-lhe todos os resultados,

Sou com a maior estima

De V. Exa.

Amigo certo e obrgm.º

BARÃO DE MAUÁ

31/III/69

Monte Video 31 de Março 1869.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Agradeço-lhe de todo o meu coração o seu affectuoso bilhete p. mão do Snr. Amorim.

Não posso afastar me d'aqui: ha posições cujos deveres não podem ser desatendidos sejam quaes forem os riscos — os interesses q. *não são meus* não podem ser abandonados, com os meus só eu não me importaria. Embora tenha só um voto na liquidação he forte bastante para impor aos bandidos. Não acredito tambem nas bravatas (?) o convite dos Ramirez hontem ao povo foi um horrendo fiasco se não fossem as negativas de m.^a familia e as instancias do Ministro do Brasil nem veria para a Legação ficaria tranquilo em m.^a casa — quem não deve *não teme* não me rocei na politica desta pobre terra, embora elles com ameaças de saqueio me dessem *direito* a isso. Qualquer exforço no terreno financeiro de m.^a parte era mais do que com direito, era dever. Em quanto ao mais aguardo os resultados com calma — papel moeda do *Governo* ninguem o quer: para terem o dos Bancos força he entenderem se commigo seja *este* ou qualquer *outro* Governo.

Acceite e a estimavel D. Telesphora affectuosas saudades de nós todos e disponha

Do Amigo de V. Exa. muito certo

BARÃO DE MAUÁ

26/IV/69

Montevideo 26 de Abril 1869.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Tive o gosto de receber as cartas de V. Exa. de 24 do corrente e muito lhe agradeço as obsequiosas offer-
tas que me faz, tendo enviado ao Snr. Zavalla a carta
de V. Exa. p.^a De Maria. O assunto pendente limita-
ta-se a exigencia p.^a reabilitação do Banco Mauá C.
do prazo de 5 annos p.^a o troco p. ouro das notas d'emis-
são, garantindo todo o que fizer *até a importancia* de 12
milhões a *medida* que puder o Banco prestar a necessa-
ria garantia na Comissão Fiscal de Bancos e mediante
a entrada *diaria* p.^a os cofres da m.^{ma} commissão de 3
mil pesos p. dia de ouro ou prata. A cifra foi fixada
em 12 milhões p. que está assentando que os Bancos
Montevideano e Italiano, *não procurarão* reabilitação,
carecendo o Banco Mauá de 4 milhões p.^a pagar cerca
de 4 milhões de depositos se forem exigidos e dando
assim toda a folga aos seus devedores, e havendo, idea
de um Empréstimo ao Governo de 2½ milhões p.^a pagar
todo o seu *passivo exigivel* bem como o da Junta Eco-
nomica Administrativa — completando se assim a obra
de *reorganisação* — e evitando-se o desmoronamento
pendente. A idea *tem* maioria em ambas as Camaras —
sendo a demora na apresentação, devido a quererem
alguns faser *escada politica* do arreglo da questão de
um modo que salve todos os interesses comprometidos.
A situação é de (*) espantosos e no mez de *Julho* será
um *cataclisma* se até lá não tiverem estes senhores re-

(*) Palavras illegiveis.

solvido a crise permanente q. existe. A familia envia a V. Exa. e a toda a familia saudades amistosas e sou como sempre

De V. Exa. am.º certo e muito obr.º
 BARÃO DE MAUÁ

9/XI/69

M.ºe Video 9 de Novembro 1869.

Meu Querido Amigo Snr. Lamas.

Tive hoje o gosto de ver seu bom f.º e p. elle soube com praser q. V. Exa. e toda a familia estavam de saude.

Hontem pessoa d'influencia maior n'actualidade governativa, perguntou-me se V. Exa. accitaria o lugar de Ministro da Fazenda, ao que contestei que não sabia porem a *meu modo de pensar*, se o Presid.º aspirava a obter no seu conselho a um homem como V. Exa. seria preciso entregar-lhe *carta branca* tanto no que dis respeito a *politica* como em finanças — não creio ter interpretado mal o seu pensamento; no entanto, se quiser dizer me alguma cousa a respeito vindo por intermedio da casa *virá com toda a segurança*. Os inimigos da casa aqui estão corridos, envergonhados, e os de boa fé, *arrepentidos deveras*: creio seguro que me procurarão sem condições com o *applauso* de todos, menos meia duzia d'energumenos, logo que se desenganem q. o Empréstimo confiado a um *Macknon* he uma idea ridicula. Formulo ideas e creio que a situação *financeira* não he desesperada. Só porem offerecerei algum plano de finanças sensato e realisavel q.ºo houver governo que me inspire confiança. *Bustam.ºe* já me não he *desfavoravel!* já vê q.ºo as cousas tem mudado.

Pego saudações amistosas a toda a familia e desejando lhe saude e todas as venturas, sou como sempre

De V. Exa.

am.º sinsero e m.º aff.º

BARÃO DE MAUÁ

P. S. — A posição da casa he *independente* visto q. todos os credores em numero de mais de 1700 menos um só (Acornichia) que obra por sugestões do Banco Commercial e de Tom Kinson, tem accetado o convenio que lhe propuz em Julho.

Sem data

Illm.º e Exm.º Am.º Snr. D. Andres Lamas (*)

Pego mil desculpas a V. Exa. de lhe não ter lhe mandado hontem o producto dos oitenta e tres onças 5 patações e 320 reis recebidos em Montevideo por conta dos ordenados de V. Exa; o que deixei de fazer por me ter esquecido inteiramente não obstante ter trazido da cidade o dinheiro *n'algibeira*.

Incluso vão Rs. 2:508\$500.

De V. Exa.

Am.º affts.º e obrgdm.º

BARÃO DE MAUÁ

(*) Esta carta tem de forçosamente ser anterior a 75, época em que Mauá já era Visconde.

15/XI/75

Exm.º Amigo Snr. D. Andres Lamas.

Impressiona me vivamente o negocio do pagamento dos juros das dividas por considera-lo um dos meios financeiros seguros de dominar a crise e a meu ver foi o erro mais grosseiro d'Administração Varella que eu desejaria ver a V. Exa. emendar.

V. Exa. sabe que sou interessado *individualm.º* em quantia insignificante e que he como financeiro e economista que encaro a questão.

Lembra me d'escrever esta carta ao Dr. Magarinos para que as duas se apresentem em frente uma da outra aos interessados, se V. Exa. não tem nisso objecção. As 11 1/2 irei receber as ordens de V. Exa. a respeito.

Sempre com a maior dedicação

De V. Exa.

amigo devotado

VISCONDE DE MAUÁ

15 de Nov.º 1875.

7/I/76

Montevideo, 7 de Jan.º 1876.

Banco Mauá & C.ª

Exmo. Amigo Sr. D^{on} Lamas.

He bom que V. Exa. seja informado que os 250,000 entregues a Rohl, elevão a c/ao debito do Governo a

cerca de \$ — 1,900,000 — Estão p. tanto *absorvidos* os dois milhões, e se os Snrs. *La Torres & C.* precisão ainda de mais *ouro*, não poderão compra-lo com papel Mauá — pois considero me já *suficientemente sacrificado*.

Sempre

De V. Exa.

Sinsero e grato am.º

VISCONDE DE MAUÁ

Moneuyo dis a quem quer ouvir que he preciso botar abaixo Lamas e Mauá! — considerão me tambem *poder* quando sou apenas *uma victima*.

12/I/76

Exm.º Amigo Snr. D^{na} Lamas.

Rogo a V. Exa. ter a bondade de mandar pagar pelo Banco Mauá a inclusa liquidação da Companhia do Gaz pela entrada no Dique e concertos do vapor Presidente no qual se fiserão grandes obras para constituir um verdadeiro *Navio de guerra*, por exigencias do commandante q. disse ter p.^a isto autorização do Snr. Ministro da Guerra.

Acho bom informar a V. Exa. que a conta do Governo com o Banco ficou hontem elevada com as operações a ouro feitas p.^o Snr. Rohl liquidadas a 2,160.986.68 — ao passo que na conta *de ouro* ficarão somente cerca de *tres mil pesos* ao credito do Governo liquidadas as operações *hontem mesmo realisadas*.

O militarismo exige despesas horrorosas e depois gritão contra o convenio porque não lhes dá quanto ouro precisão!

Sempre

De V. Exa.

Am.º devotado

VISCONDE DE MAUÁ

12 de Jan.º 1876.

¹²⁷ TRECHO DE UMA CARTA DE MAUÁ A NIN REYES,
SOBRE A COMPANHIA DE GAZ DE MONTEVIDEO,
DATADA DE 1876.

“Si, infamia; por que para mi no habia solo intereses perdidos; y si también mi reputación, mi honor; pues habia yo fundado, no una empresa como la que existe y lo he salvado de su ruina, sino uno de esos tantos negocios que ha hecho Ud. y que no le han dado los mejores parados, ni el 6% para pagar el 9 p.% prometido a sus comanditarios y que son sin embargo los que tan mal gastan el crédito y el dinero de su Banco, los que mas consideración le han merecido siempre. Mientras que el que asentó y levantó el más sólido edificio de su fortuna en la actualidad ha sido su víctima, su blanco de injurias y de sus más indignos procedimientos para intentar quedarse con todo de ese llamado siempre por V. Ex. *malhado y arruinado negocio del gaz* en el que me decía iba a perder 300,000\$, mandando orden que efectuara su enagenación, que le prohibió hacer, por los 150,000\$.

Es decir, para mí recibir 150,000\$ para pagar al Visconde de Mauá 450,000\$, quedando debiendole yo 300,000\$, y recibir el Vizconde a su llegada a Montevideo 1.200,000\$ con facultad de venderla, dada por sus mismos subordinados, representando esas mismas acciones nuestras de que nunca me habado V. Ex. cuenta, como de nada de lo que hizo en representación de sus intereses y de los míos, pero a esa pretendida autorización a menos de exceder del 25 p. % el precio de venta, lo que hacia 1.500\$000; y que no solo vendió o simuló vender por ese precio, sino por 500,000 £, es decir 2.500\$000".

"En la discusión que hubo en el Cuerpo Legislativo, para la aprobación del contrato que firmé en Rio de Janeiro con la Legación Oriental, para la conversión de la deuda pública de la República, representada en los antiguos bonos, se eligió a V. E. como un hombre de bien y ninguna exigencia me hizo".

"Se venció en esa campaña en el cuerpo Legislativo, obteniendo su país el *perdón* por parte de los acreedores de todo el capital, y parte de los intereses ya entonces vencidos".

.....

"Algun tiempo después, de la época a que me refiero, el finado Buschenthal me instó para que diese apovo a Diego Bell en la idea que tenía este de instaurar la Empresa del Gaz de Montevideo; hice algunas indagaciones al respecto y supe que ya se había perdido el capital suscrito por acciones y mas otro capital levantado a premio por los accionistas para salvar el capital primitivo. Buschenthal me llevó a casa de Bell que me mostró planos y procuró convencerme de que la Empresa tenía futuro: después de reflexionar declaré a Buschenthal que nada havia por que se trataba del

empleo de un fuerte capital; que Bell *soñaba* cuando acreditaba poder dar vida a ese cadaver con pequeñas sumas como inculcaba: entonces yo lo conocía a ese famoso bellaco, ese ladrón, que se encubría con frases suaves y persuaciones”.

.....

En 1860, me apareció Ud. en Rio de Janeiro y me manifestó que había conseguido un arreglo con Diego Bell que le aseguraba emplearse con ventaja, que hasta contaba hacer fortuna, para lo que precisaba apenas que yo le abriese un crédito de veinte mil pesos en el Banco Mauá y Cia. Y sin la menor hesitación le dije que estaba servido en cuanto a la cantidad”.

“Puesto que en mi opinión, pretender cosa alguna del Gaz de Montevideo con tan pequeña suma, era aspirar a lo imposible, todavía aun con la certeza de perder esa suma, yo no podía rehusarle ese auxilio (el primer servicio que me pedía en su vida), y volvió Ud. a Montevideo con el crédito que pedía”.

“Conversamos entonces sobre el contrato que Bell firmó con los antiguos accionistas y del que anteriormente fuera Ud. participante para obtener su coadyuvación a fin de tener capital.

“Sin chicanear sobre lo *ulteriormente*, lo que poco importa, le diré que habiendo hecho construir por Bell por cuenta del Estado y por el concurso de Buschenthal, el primer vapor que se hizo en el Rio de La Plata, el *Dolorcita*, destinado a guarda costas y habiendo tenido en vista dotar el puerto de Montevideo de talleres donde pudieron repararse los vapores que no tardarían en frecuentar su puerto, y que los que ya tenían que ir a Rio, para hacer sus menores reparaciones, tuve ocasión de conocer a ese Sr. Bell amigo de mi amigo

Buschenthal, como a un inteligente ingeniero mecánico y al dejar el Ministerio, necesitando trabajar, nos propusimos levantar la Empresa de Gaz, utilizando sus privilegios y de ahí nació la celebración de nuestro primero contrato en la sociedad de acionistas "Empresa del Gaz".

.....

"Regresando yo para Rio, dice S. Ex. algunos, creo que por cierto no mas me medio docena de meses después, pasando la vista por la copia de la contabilidad del Banco Mauá de Montevideo, reparé con el débito del gaz elevado a mas del *doble* de los 150.000 pesos. Confieso que quedé alarmado; y Vd. debe tener cartas mias en esa ocasión, quejandome y mostrando mi descontento que hasta fué expresado en términos más rigurosos a la gerencia del Banco, a la que pedi explicaciones de parte de Vd., y que me fueron estas dadas, diciendome que la elevada cifra, representaba tambien la compra de muchas acciones de la antigua Empresa, lo que *segun la apreciación que yo hacia del contrato*, no debian de tener valor alguno venal desde que solo podian esperar renta concluido el plazo del contrato, dependiendo aun de las sumas que se gastasen. Reprendi, pues fuertemente al gerente del Banco por haber consentido que saliera dinero del Banco para semejante fin; disculpose sin embargo Guimaraes diciendo que no tenia tiempo para entrar en esos detalles, y que sabiendo cuanto yo estimaba e apreciaba V. E. le dejava entera la responsabilidad de la Gerencia del Gaz.

"Continuó el débito de la Empresa a *crecer* y mi susto a aumentar, si es como ya hacia de Bell mal concepto, acredité que estaba siendo robado y di orden

a Guimaraes para imponer la rescision del contrato, no adelantando mas cantidad alguna lo que importaba la muerte de la Empresa”.

Ilmo. Snr. D. Frederico Nin Reyes.

7 de Março de 1876.

Con insultos, calumnias é indignos ultrages no se convence a nadie. Siempre pronto a aceptar la discusión sobre qualquier acto que me incumba responsabilidad de una manera franca, leal y directa, jamás desconozco la razón, el derecho que determinan lo que es justo. Soy facil de ser llevado por el camino de *la excessiva benevolencia*, pero nadie acredite que podrá hacerme ceder por amenazas.

Por ante los tribunales, árbitros o el público, si para el público se apelase, he de contestar a todas las acusaciones de modo a satisfacer a todos los hombres honrados; la opinión de los demás me es y me será siempre indiferente.

Saquear no es un derecho, y yo no estoy dispuesto a dejarme explotar mas de lo que he sido.

No piense que no tuvo respuesta su carta (la del ler. folleto), pues hace mucho tiempo está en mi poder. Al Snr. N. encargué se le entregara, dejando de hacerlo para evitar un rompimiento entre los que llamaba amigos suyos.

Exijo ahora que se la entregue.

VISCONDE DE MAUÁ.

13/I/85

RESERVADÍSSIMA

Ill.º e Exm.º Amigo.

Reflectindo no que V. Exa. me disce a respeito de sacrificios pecuniarios que tem feito ultimamente como aquelle dos juros levados em conta, parece-me que V. Exa. não devia levar tão longe sua abnegação, e que pelo ménos devia obter uma compensação de taes sacrificios que tem feitos, pois dos outros sacrificios jamais poderá o seu Pays remuneral-o; e considerando o negocio do emprestimo *ultimado*, pois a estar pendente não ousaria eu fazer-lhe uma proposição que me parece não deve ter escrupulos em acceitar, e nem (*) que possuindo eu na mão de Guimarães cerca de 32.000 pesos de titulos de *divida exigivel*, segundo me consta dos de melhor character e que forão comprados a 17 p. % julgo que não seria de mais serem taes titulos recebidos como dinheiro no primeiro pagamento, ficando toda a differença alem do preço que me custarão, como uma fraca compensação pelos sacrificios *pecuniarios* que V. Exa. tem feito pelo seu Pays.

A Republica está pagando *actualmente* mais de 3 p. % ao mez pelo dinheiro que toma a premio a curtos prazos para ser pago com o producto de sua melhor fonte de renda a *Alfandega!*

Em taes circunstancias obter lhes V. Exa. um emprestimo a 1 p. % ao mez he um serviço que *ninguem mais em seu Pays* poderia prestar-lhe, porque nenhum outro me inspiraria a confiança precisa para eu esforçar-me com meus amigos como tenho feito para conse-

(*) Ilegivel.

guir. Não vejo razão alguma para que V. Exa. escrupulise em tirar uma pequena vantagem por tão valioso serviço, quando alias incluindo-se mais esta condição a meu favor no accordo particular, ainda assim o emprestimo seria feito em condições *incomparavelmente* mais vantajosas do que seu Governo podia esperar obter dinheiro, e com *dobrada* vantagem a qualquer empregador, ficaria muito contente de alcançar o dinheiro em Montevideo. V. Exa. não se offenda nem diminua o bom conceito que de mim tem por esta offerta — trata-se de um *negocio findo*; por isso creio não ser contra a delicadeza o instar com V. Exa. pa. que consinta em que o negocio tenha esse *addendo*. Em todo caso sou levado a este passo pela sinsera amizade que lhe consagro, e por isso não tenho de que me desculpar e só subscrever-me com verdadeiro affecto.

De V. Exa.

Amigo sinsero e obrigadissimo

VISCONDE DE MAUÁ

13 de Jan.º 1885.

Preciso da resposta de V. Exa. para fazer mais essa exigencia na carta que tinha que escrever-lhe.

★ *Este livro foi composto e impresso nas oficinas da Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais" Ltda., à rua Conde de Sarzedas, 38, S. Paulo, para a Companhia Editora Nacional, em agosto de 1943.*



Fotografia do antigo "Banco Mauá y Cia" de Montevideo.





Aspecto interno do antigo Banco Mauá, em Buenos Aires.



Cama de Mauá, pertencente ao Sr. Caviglia, existente na antiga propriedade de Mauá, em Mercedes, (Uruguay), comprada à Cia. Pastoril que ficou como arrematadora de todos os bens de Mauá, depois da falencia final, pela familia Caviglia.



Outra vista da cama de Mauá, depois de armada e preparada, vendo-se o docel encimado pela coroa de Barão.

Rio de Janeiro, Nov. 24 - 1851.

Meu querido Sr. Mauá, Sr. de

de 17 de 18 no corrente.

de 17 de 18 no corrente.

La Cour de 17 de 18 no corrente.

1.º Em seu artigo primeiro, a Carta, da de 17 de 18 no corrente, a Carta, da de 17 de 18 no corrente, a Carta, da de 17 de 18 no corrente.

2.º Em seu artigo segundo, a Carta, da de 17 de 18 no corrente, a Carta, da de 17 de 18 no corrente, a Carta, da de 17 de 18 no corrente.

Carta de Andres de Lamas a Mauá, tratando do acordo comercial entre o Brasil e o Uruguay.

Montevideo 18 de Junio y 6.^o
18 e. de Julio de 1867. --

Al Sr. y C. Banco Mauá & Cia.

El Decreto del Gobierno de esta República que nullifica los dividendos de ley, por no reglamentarse la ley de 1867 sobre el asunto, es una nueva especie de nulificación inconstitucional, que viene a perjudicar al Banco Mauá & Cia. y a coartar la empresa por sus obligaciones por sus intereses de la sociedad de esta especie.

El presentamiento hecho al Sr. D. de la Ley que precedió a la promulgación del Decreto de 18 de Julio de 1867, se celebró por toda su parte en este nuevo acto del Poder Ejecutivo.

Si se ha de dar a este tipo de nulificación un sentido que perjudique a los intereses de la sociedad de esta especie, que se colocó al Banco Mauá & Cia.

Rascunho da defesa feita pela Legação Brasileira em Montevideo, do Banco Mauá & Cia. contra o decreto do Governo Uruguayo que mandava proceder a liquidação dos haveres do Banco que garantiam a emissão.



Corredor interno da antiga propriedade de Mauú, em Mercedes (Uruguay), e hoje pertencente à família Caviglia.



Rotulo do vinho que se fabrica na estancia de Mauá (hoje propriedade da familia Caviglia) em Mercedes, Uruguay, em homenagem ao banqueiro brasileiro.

confiado a um Atchacaron ha unu
idea recibida - Francisco Lopez e "cris
que a situacão financiera não he desesperada
de forma apparear algum plano superior
de modo e realisavel. Os honrosos governos
que me impõem confiam, - Britain
ja me não he desfavoravel. Ja me
as cosas tem mudado. -

Peço amizades amistades a toda a
juventude - e desejando he daide e todia
as aventuras das como sempre

De L.

cu. p. S. i. c. e. u. m. o. f. f. i. c. i. o.

Barão de Mauá

Apos a saída de independente vida q'
1810 os condições de reunir de 1700 marcos
um de (documentos) que em 1800 de legislação
do Primo Comar de St. Francisco, tem
accidental e comum de St. Francisco em
luzes. -

Autografo de Mauá de uma carta dirigida a Don Andres Lamas, datada de

de dominar a crise, e a'onde aqui foi o caso
mas profereu d'Administracao Varela,
que a' d'origem ser a' d' d' emendar.

U' sabe que sou interpretado invidiosamente
emquanto a d'origem, e a' d'origem, e a' d'origem,
foida a' d'origem, e a' d'origem, e a' d'origem.

Lembra-me d'receber essa carta de Dom
Alaguiras, para que as d'origem se apresentem
em frente a' d'origem, e a' d'origem, e a' d'origem,
de d'origem, e a' d'origem, e a' d'origem, e a' d'origem,
e a' d'origem, e a' d'origem, e a' d'origem, e a' d'origem.

Sempre com a' d'origem, e a' d'origem, e a' d'origem.

17 de Junho
1875

De V. Ex.
Gonçalo de S. Paulo
Pereira de S. Paulo